ANO 30.º — SEXTA-FEIRA, 7 DE ABRIL DE 1950 — N.º 9824

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SÁ
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

UM ANIVERSÁRIO

Entra hoje no 30.º ano da sua existência o «Diário de Lisboa» que, por cada aniversário que celebra, reconhece com satisfação que conserva o entusiasmo e a elegria do 1.º numero que assinalou a sua existência. Não está velho nem fatigado.

A chama da primeira hora arde na fé constante de quantos trabalham nele. Deve ao publico que o lê a certeza de que todos os seus esforços e iniciativas terão a apoiá-los a confiança e o aplauso.

Nas horas que vivemos cada qual sentindo que há uma amargura, clara ou velada, dentro de cada desejo, o «Diário de Lisboa», que cumpre o seu dever, com a noção exacta das suas responsabilidades, não pactuará nunca nem com os derrotistas nem com os fatalistas. A sua doutrina é esta—perseverar na tarefa começada, engrandecendo-a e aperfeiçoando-a.

Emile Girardin, mestre do jornalismo, numa época em que as opiniões eram intolerantes e bravias, disse a um jovem que lhe perguntava se a Imprensa era um luxo ou uma necessidade:

—Nem uma coisa nem outra, mas um fruto natural da liberdade.

O jornalismo moderno tem tomado aspectos diferentes, mas todos eles no desenvolvimento duma função de que se não pode prescindir. O Mundo nasce com os acontecimentos e renasce, nas páginas dos jornais, que diariamente os relatam ou os comentam. Quanto acontece, em bem ou em mal, quedaria no esquecimento imediato, como gotas de água perdidas numa torrente, se a Imprensa não nos desse uma imagem coerente, tornando a actualidade tão viva como a própria vida. Cada jornal, no seu campo de acção, serve a causa de todos, impedindo que o planeta ande no espaço, qual morto num caixão. Além da luz do Sol que nos ilumina, carecemos de luz do Espirito que nos anima.

Quem serve generosamente, dedicadamente, no magno banquete da existência o pão de que a própria alma se nutre?

De vez em quando ouvimos as voses roufenhas que destoam do concerto geral:

—A Imprensa prestaria grandes serviços, se falasse da Terra como os astronomos se ocupam dos Astros, contando só maravilhas.

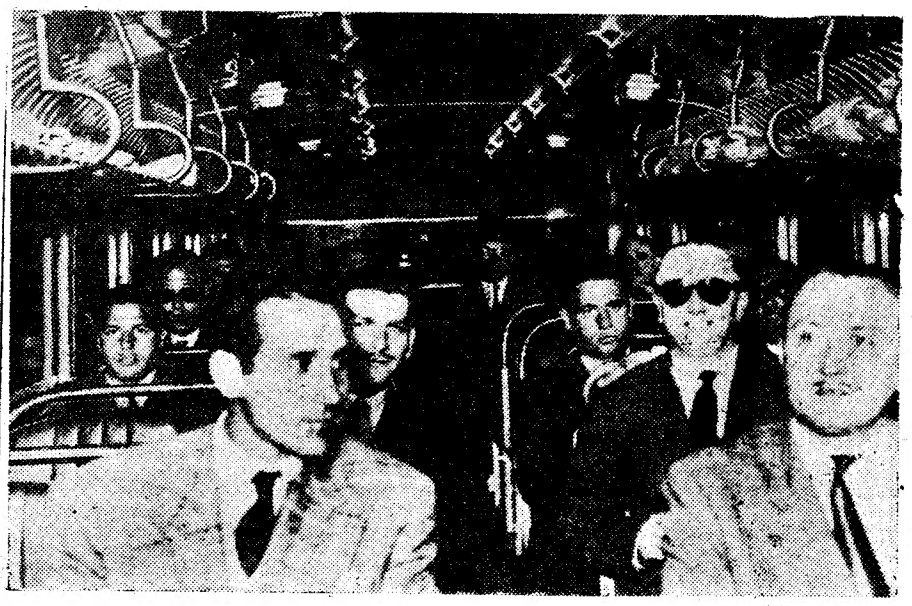
E' a tendência dos que preferem o pássaro engaiolado ao pássaro voante. Desde que existe a palavra humana, tanto a falada como a escrita, a imobilidade das estátuas deixou de existir.

Somos faulhas em movimento, aspirações cada vez mais altas, sonhos que crescem até o Infinito, gritos que penetram o firmamento. Se a missão do jornalista é cada vez mais árdua, complexa e dificil, há-de conservar bem presente, fora de qualquer sectarismo, o culto da sua dignidade. Em ninguém, o amor da verdade e da justiça demanda maior firmeza. A liberdade da sua pena nunca poderá ser confundida com o clamor da chusma ululante, num delirio fanático.

O «Diário de Lisboa», fiel á sua tradição, tem procurado, na sua já longa carreira, manter-se, não no isólamento das suas conveniências, mas em contacto permanente com os interesses nacionais. Não pedimos para nós o exclusivo desta indispensável virtude.

A Imprensa Portuguesa é honrada, desinteressada e sempre disposta a dar o mais pelo menos. Geralmente não é rica nem perdulária, mas, na linha do seu porte, não existem reticências nem manchas escuras.

O «Diário de Lisboa», que deve aos seus prezados e ilustres colegas tantas provas de excelente camaradagem, aproveita esta oportunidade para os saudar, agradecendo-lhes as atenções e gentilezas do seu amável convivio.



Os jogadores da equipa nacional espanhola, a caminho do Estoril, onde se instalaram para o jogo de depois de ámanhã

(Lêr noticia na pag. central)

Já foram encontrados os cadáveres

de 16 passageiros do «Foz do Sousa»

mas supõe-se que haja mais enterrados no lodo

ou presos nas pedras do fundo do rio

PORTO, 7.—(Pelo telefone).—Os espiritos estão um pouco mais serenados decorridas algumas horas sobre a grande tragédia que na quarta-feira passada ocorreu com a lancha-motora «Foz do Sousa» quando esta, por navegar demasiadamente junto á margem esquerda do rio Douro foi embater com a lingueta que serve a Quinta da Vinha, do que resultou o seu afundamento. Nas primeiras horas estabeleceu-se indescritivel confusão e o numero provável das vitimas subiu na imaginação de cada um a alturas astronómicas.

São infelizmente bastante numerosos os mortos aparecidos e já identificados, os quais em numero de 16 recolheram ao Instituto de Medicina Legal, tendo esta manhã já sido autopsiados oito. É muito provável que decorridas que sejam 48 horas dêem ás margens mais algumas vitimas, mantendo-se durante dia e noite um serviço de piedosa vigilia, levado a efeito por gente da beira-rio e pescadores, os quais são da opinião que dado o grande numero de pessoas que seguiam na fatidica lancha, ainda haja alguns cadáveres presos aos penedos submersos, ou enterrados no lodo.

Do numero das 16 vitimas aparecidas até agora, já estão incluidos dois cadáveres que foram trazidos nas redes dos pescadores da Ribeira de Abade, Francisco Pascoal, Custódio Pinto Novo, António José Pinto e José Pinto de Sá, os quais os entregaram aos Bombeiros Voluntários de Valbom, que os transportaram ao necrotério.

Cada vez se radica mais no espirito de toda a gente que a catástrofe ocorreu, não só devido ao facto da lancha navegar desnecessáriamente junto á margem, tanto mais que a água do rio melhor ajudaria a navegação se a «Foz do Sousa» seguisse a meio do Douro, como também pelo facto do arrais, logo após o embate com a ponta da lingueta, se ter posto a salvamento.

Em face desta atitude os passageiros acorreram todos á borda de terra, pelo que a lancha adornou, entrando água pelas janelas, e daí o seu rápido afundamento, sendo, porém, diversas as opiniões quanto ao tempo que decorreu entre o embate e o naufrágio. A «Foz do Sousa já se encontra nos estaleiros, junto á ponte de D. Maria Pia, a fim de ser devidamente vistoriada e reparada.

Esta manhã uma lancha de serviço da Direcção da Hidráulica andou evolucionando no local da tragédia vendo-se á sua roda pequenos barcos tripulados por pescadores da Ribeira de Abade que, munidos de «bicheiros», procedem a pesquisas. Contudo supomos que deveriam antes ser utilizados os serviços de mergulhadores no próprio local do afundamento.

Ali o fundo do rio é relativamente baixo e não deverá ser dificil encontrar-se algum cadáver encravado na base da lingueta. Na tarde de ontem foi avistado o cadáver de uma mulher que veio até certo ponto preso a um «bicheiro», mas acabou por se soltar e voltou a submergir. Veio apenas agarrado áquele instrumento um fragmento de cordão de ouro, com cerca de 70 centimetros de comprimento. Ignora-se a identidade desta vitima.

As vítimas no Necrotério

Até agora deram entrada na Morgue dezasseis cadáveres, todos já identificados. Os dois ultimos são Serafim de Oliveira Rego, de Avintes, negociante de carnes de porco, pai da menor de 4 anos Andrelina, a primeira vitima cujo

(Continua na página central)

A posição do Japão

em caso de guerra

TÓQUIO, 7.—As instalações do exército de ocupação do Japão não visam a transformar este país numa base militar e o governo não vê qualquer razão para intervir a este respeito junto das autoridades americanas—declarou o primeiro-ministro Yoshida em resposta a uma interpelação na Camara Alta. Acrescentou que não houve negociação alguma entre o Governo nipónico e as autoridades ocupantes sobre o assunto.

Os representantes de todos os partidos politicos insistem, aliás, na necessidade de preservar a neutralidade do país na eventualidade dum terceiro conflito mundial.—(F. P.).

O HOMEM E A SUA OBRA

Asas Quebradas

por Artur Portela

A vida humana é demasiadamente breve para que, mesmo da sua sombra, alguma coisa fique! Não um nome, o que é banal, nem uma expressão que, muitas vezes, não corresponde á realidade física, mas o que de mais nobre o homem, criado por Deus, trouxe a este Mundo, e pelo qual, em milénios de inquietação, de expectativa, batalhas cruéis e derrotas despenhadoras nos abismos trágicos da noite, numa história quase ciclica, tem lutado, sofrido, morrido e sobrevivido : — a criação espiritual!

Quantos, ao chegarem exaustos ou ainda valorosos a meio da encosta da existência, donde já se avistam, num imenso poente, os tumultos sombrios das gerações vencidas, não perguntam a si próprios, tragicamente : o que fizemos?

Viver, apenas, não basta; é preciso criar! Por mais que contraditem: o individuo é um ser incompleto, que talvez mesmo nasça mutilado. Só, dificilmente, se realiza no limite das suas proporções e modela o seu destino.

De resto, está ainda em pleno e exaustivo fenómeno evolutivo.

Se a nossa cadeia zoológica tivesse já atingido um termo superior, para além da simples vocação, ou da inteligência vulgar, teriamos, finalmente, como denominador comum, a força do génio!

Não será Icaro uma partícula dessa força voando, abrasadoramente, no espaço, incomensurável, direito á Luz eterna, tentando compreender o «fons vitae» universal?

Isto não é orgulho humano, e que o fosse, porque até mesmo na expressão de todas as religiões o individuo foi, e será sempre, á imagem de um deus. Simplesmente vamos ainda no

ARTUR PORTELA

(Continua na página central)

FORAM ABERTOS CRÉDITOS

a diversas nações beneficiárias do Plano Marshall

WASHINGTON, 7—A A. C. E. abriu novos créditos ás nações beneficiárias do Plano Marshall. Portugal recebe 543.000 dolares dos quais 388.000 para compra de centeio americano e 55.000 para material electrico; a Suecia recebe 150.000 para material de construção e exploração mineira, e a Turquia, 46.000 para cobrir as despesas com os transportes maritimos.—(F. P.).

1.º—Qual o vencedor? _____

2.º—Quantos golos marca Portugal? _____

3.º—Quantos golos marca Espanha? _____

4.º—Quantos golos marca Portugal no 1.º tempo? _____

5.º—Quantos golos marca Portugal no 2.º tempo? _____

6.º—Qual a equipa que marca o 1.º golo? _____

7.º—Qual a equipa que marca o ultimo golo? _____

8.º—Quantos rolos de películas «PERUTZ» assistem ao desafio? _____

Nome do concorrente _____

Morada _____

ACABA HOJE O

Grande Concurso de Palpites

relativo ao jogo Portugal-Espanha que se disputa no domingo

Organizado pela Casa ROIZ, L.da

em colaboração com o **Diario de Lisbôa**

50 máquinas fotográficas de prémios!

Publicamos hoje o ultimo «coupon» para o **Grande Concurso de Palpites**, relativo ao encontro de futebol Portúgal-Espanha, que se efectua no próximo domingo, concurso que é, como temos dito, promovido pela **Casa Roiz, Ld.ª**, e oferecido aos leitores do «Diário de Lisboa».

Para concorrer, basta preencher, em letra bem visivel e que não se preste a confusões, as respostas a cada interrogação; recortar o «coupon» que o «Diario de Lisboa» tem publicado e publicará até amanhã e entregá-lo ou enviá-lo pelo correio á **Casa Roiz, Ld.ª**, Rua Nova do Almada, 82-84, até ás 19 horas do dia 8 de Abril, data em que todas as respostas serão seladas e assim se conservarão até se fazer o respectivo sorteio.

Para responder á 8.ª pergunta, bastará passar pela montra da **Casa Roiz** e contar as embalagens dos rolos de películas **PERUTZ**, ali em exposição, indicando esse numero no respectivo «coupon».

Se só um dos concorrentes acertar, será ele considerado vencedor absoluto, fazendo-se a distribuição das restantes 49 máquinas por sorteio entre os concorrentes que, sucessivamente, mais se tiverem aproximado.

Se o numero de concorrentes que acertarem for de 50 ou menós de 50, proceder-se-á dentro da mesma regra.

Se o numero de acertantes exceder 50, proceder-se-á a sorteio entre eles, para atribuição das 50 máquinas **PHOTAX**, a máquina fotográfica 6X9, ao alcance de todos!

Se porventura ninguém acertasse em todas as respostas, adoptar-se-ia o mesmo critério para os que acertarem em 7 respostas e, não se verificando esta hipótese, apurar-se-ão os que acertarem em 6 respostas, e assim sucessivamente.

Cada leitor poderá concorrer com o numero de «coupons» que desejar, o que lhe dará ensejo de aumentar o numero das probabilidades.

FERROS FORJADOS ARTISTICOS

Serralharia Artistica

FUNDADA EM 1889

Vicente Joaquim Esteves

Sucessor Filho

João Luis Esteves

RUA DAS AMOREIRAS, 88

Telefone 42340 — LISBOA

ESTORIL - PARQUE

CASA MOBILADA

Rua Melo e Sousa—Chalet Maria Manuela. 250 metros do cam.º ferro. 16 divisões, com 3 casas de banho, aluga-se ao ano, a partir de 1 Maio. Tratar pelo telefone 122—Carcavelos.

Desapareceu um barco com 4 tripulantes

OLHÃO, 7 *(Pelo telefone)*.—Quando ontem, junto á linha de navegação costeira e no local denominado pela Beirinha, se encontravam a lançar os aparelhos para a faina da pesca, desapareceu em circunstancias estranhas um dos dois botes auxiliares do barco a motor «Duas Primas», deste porto e pertencente ao sr. João Marçal, morador na Rua das Lavadeiras. A bordo, encontravam-se quatro homens que são dados como perdidos, embora tivesse corrido o boato, não confirmado, de que haviam sido recolhidos pelo arrastão espanhol «Senhora da Saude», de Huelva. Constituiam a tripulação do barco perdido, o heróico lobo do mar, Manuel de Oliveira Machado, mais conhecido pelo «Manuel Balau», casado, de 53 anos, morador na Rua João de Sousa, 6, condecorado várias vezes pelos seus actos de coragem, em salvamento de vidas; João Martins, o «Monte-Gordo», de 52 anos, viuvo, morador na Rua dos Arménios, 3. Domingo Charrinho, de 62 anos, casado, morador na Rua do Pinheiro, 21, e Manuel Alexandre, casado, morador na Rua Dr. Estêvão. Como o barco «Duas Primas» estivesse com avaria no motor, não foi possível proceder imediatamente a pesquisas, supondo-se que a embarcação se tenha afundado, por virtude de um dos seus tripulantes ter posto o pé no cavername da mesma, desfundando-a. Todavia, as pesquisas foram feitas hoje sem nenhum resultado.

As familias dos náufragos vestiram luto e continuam a chorar a perda dos entes queridos.

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

CASAS DE RENDA ECONÓMICA

em Viana do Castelo

VIANA, 6.—O sr. presidente da Camara tratou em Lisboa, junto da entidade competente, da construção de um grande bairro de casas de renda económica, tendo-lhe sido prometido o estudo do assunto.

A Santa Casa da Misericórdia, dentro em breve, iniciará, na antiga cerca do Recolhimento de S. Tiago e com frente para a Rua da Lama, a construção de um grande bloco de casas daquele tipo.

DE LUTO

Joaquim Silvestre Parreira

ALCOBAÇA, 6—Com 52 anos, faleceu o industrial sr. Joaquim Silvestre Carreira. O extinto deixa viuva a sr.ª D. Julia Zeferino Carreira e era pai dos srs. José, Joaquim e João Zeferino Carreira.

Um automovel inteiramente novo
Conduite de 4 lugares • 4 portas
Ar condicionado
Descongelador de para-brisas • Motor de alto rendimento
Conforto e segurança • Extraordinario na estrada

Agentes Gerais para Sul

MOCAR, L.DA

Exposição e Venda
AV. ANT. AUG. DE AGUIAR, 19-A — Telef. 44 56

LISBOA

Serviço e Acessorios
RUA CASTILHO, 235-A

Sociedade «ESTORIL»

Caminho de Terra do Cais do Sodré a Cascais

ESTADIO NACIONAL

A's 16 horas — Portugal-Espanha em futebol

A's 14 e 15—St. Ingbert-Sarre (Alemanha)—Selecção de Lisboa em andebol

No próximo dia 9 haverá um serviço especial directo de Cais do Sodré á estação do Estádio, desde as 13 horas ás 15 e 30, e desde a terminação do desafio até que não haja mais publico a transportar.

A duração do trajecto é, apenas, de 13 minutos, e haverá comboios com intervalos de cerca de 8 minutos.

O serviço começará mais cedo ou prolongar-se-á por mais tempo se a concorrência do publico o justificar.

Os bilhetes de ida e volta, ao preço de 4$00, encontram-se á venda na estação do Cais do Sodré a partir do dia 8. Faz-se notar que nestes comboios especiais não são válidos quaisquer outros bilhetes ou documentos, nem os bilhetes vendidos por ocasião de serviços especiais anteriores.

Recomenda-se aos passageiros que se dirijam cedo para a Estação do Cais do Sodré, para que o seu transporte possa ser feito em boas condições de comodidade e rapidez.

Por motivo deste serviço especial verificar-se-ão as alterações ao horário em vigor que constam do aviso ao publico que nesta data também se publica e serão fechadas ao serviço de veículos todas as passagens de nivel de Cais do Sodré á Cruz Quebrada, desde as 13 horas ás 16 e das 18 ás 20.

Sociedade «ESTORIL»

AVISO

Alterações ao cartaz-horário H. 31

No dia 9 de Abril de 1950

Por motivo do serviço especial a efectuar devido ao desafio de futebol «PORTUGAL-ESPANHA» no Estádio Nacional, verificar-se-ão no próximo dia 9 de Abril as seguintes alterações ao horário em vigor (domingos e feriados).

1.º—*Não terão paragem desde Cais do Sodré até Caxias os comboios:*

Ascendente: 15, que parte de Cais do Sodré ás 14-15.

Descendente: 32, que parte de Cascais ás 18-25.

2.º—*Não terão paragem desde Cais do Sodré até Cruz Quebrada os sombóios:*

Ascendente: 23, que parte do Cais do Sodré ás 18-23.

Descendente: 26, que parte de Cascais ás 14-40.

3.º—*Efectuarão paragem na Cruz Quebrada* os combóios:

Ascendentes: 1701 e 715 que partem do Cais do Sodré respectivamente ás 19-00 e 20-00.

Descendente: 710, que parte de Cascais ás 13-40.

Lisboa, 5 de Abril de 1950.

O ENGENHEIRO DIRECTOR
A. Bual

TUDO ISTO ENCONTRA NO

POR SER O MELHOR

Café PORTUGAL

Remodelada a sua orientação interna, melhorou para o óptimo os seus serviços de pastelaria e chá

Vida desportiva

AUTOMOBILISMO

Rampa de Santa Luzia

VIANA, 6.—Deslocaram-se ao Porto os srs. dr. Araujo Novo, presidente da Camara Municipal, dr. Manuel Santos, vereador do pelouro cultural, António Inácio Maciel, presidente do Grémio do Comércio, e José Ranhada, delegado local do Automóvel Club de Portugal, com o fim de tratarem, junto da Secção Regional do Norte do A. C. P. de pormenores para a realização da Rampa de Santa Luzia, que se efectuará nas próximas festas da Agonia, ou seja, em 18 de Agosto.

A estrada de Santa Luzia, pela excelência do seu piso e pelas dificuldades que surgem pelas suas curvas, é considerada, pelos automobilistas, como a mais difícil das rampas portuguesas. Esta prova será o complemento de outras a realizar em outros pontos do País.

PESCA DESPORTIVA

Um novo clube

VIANA DO CASTELO, 6.—Está constituído o Clube da Pesca Desportiva de Viana do Castelo. E' seu presidente o sr. capitão José Puga.

COLUMBOFILIA

Concurso Lisboa-Beja

A secção columbófila do Clube Desportivo de Beja (Sociedade «Asas Lusas») promove no próximo dia 16, de Lisboa, o primeiro concurso da actual campanha. Seguir-se-ão os seguintes: Santarém (153 km.); Coimbra (248 km.); Vilar Formoso (297 km.); Castelo Branco (202 km.); Madrid (445 km.); Albacete (527 km.); e Valencia Del Cid (663 km.). O prémio de campeão será disputado em todos estes concursos, com excepção do de Castelo Branco, por equipas.

O SORTEIO PROMOVIDO

por Inválidos do Comércio

No salão do nosso prezado colega «O Século», realiza-se amanhã, ás 21 horas, o sorteio promovido pela comissão de propaganda de Inválidos do Comércio, ao qual presidirá um representante do sr. governador civil de Lisboa.

A entrada é publica, mas a comissão promotora dirigiu convite, em especial, aos profissionais do comércio e aos portadores de bilhetes, para que assistam a esse acto.

No referido sorteio está interessado todo o País, visto que um pavilhão de propaganda, exibindo os principais prémios, o percorreu durante alguns meses, havendo a venda de bilhetes sido feita em centenas de localidades.

O PORTO pelo telefone

A Académica seguiu para a Bélgica

PORTO, 7.—Em avião especial, saiu esta manhã de Pedras Rubras com destino a Bruxelas a equipá de futebol da Associação Académica de Coimbra que ali vai realizar dois jogos com grupos belgas.

«Sociedade» desfeita

Há tempo que vinham desaparecendo várias drogas, quase diariamente, do armazem que a Drogaria Moura possui na Rua da Bolsa. O gerente daquele estabelecimento entregou o caso á secção de justiça da P. S. P. e indicou como prováveis autores dos roubos os empregados Augusto Cancio, casado, de 45 anos, residente na Praia da Aguda, e Fernando Augusto Rego, casado, de 27 anos, de Gervide, Gaia. Os dois foram presos e não demoraram em confessar a sua culpabilidade. O primeiro promovia a venda dos artigos, e o segundo «trabalhava» os furtos e transportava-os depois para o quintal anexo ao armazem, pertencente á Ordem Terceira de S. Francisco. O empregado daquela instituição Manuel Queirós, de Vila Chã, Esposende, recebia-os e entregava-os a pessoas que ali iam por ordem do Cancio. Os artigos foram todos apreendidos e os presos entregues á Policia Judiciária com o respectivo processo.

Circo metálico desmontável

Estava marcada para ámanhã a inauguração na Praça de Lisboa do circo metálico desmontável, que ali dará espectáculos a favor do Recolhimento da Senhora das Dores e S. José. Por dificuldades surgidas á ultima hora, a apresentação daquele circo só poderá efectuar-se no próximo dia 1 de Maio.

VAI A SEVILHA?

Previna-se com a sua gabardina impermeabilizada no 1.º estabelecimento do País nesta especialidade e de limpeza a sêco (indeformável) bastará ligar para 23422. R. da Prata, 156, s/l, Alfaiataria de Angelo Soares.

Desastre de motocicleta

FARO, 5.—Quando se dirigia de motocicleta para Estoi, o mestre de obras Serafim Paula, que trazia um trabalhador no lugar da retaguarda, foi embater violentamente contra a camioneta da carreira, do sr. E. Santos, para S. Brás e Estoi. Do acidente resultou terem ambos os passageiros da moto sofrido fracturas graves, pelo que ficaram internados no hospital desta cidade.

FUTEBOL INTERNACIONAL

Lisboa, 8 de Abril de 1950

ÁS 18 HORAS

Estádio da Tapadinha

ATLETICO

contra

DESPORTIVO DA CORUNHA

2.º classificado do Campeonato de Espanha

PREÇOS

Camarotes	200$00
Frisas	160$00
Bancadas Centrais	40$00
» Laterais	30$00
Geral (sentada)	10$00

Bilhetes á venda nos locais seguintes:

Agência A. B. E. P.—P. Restauradores; Casa da Boa Sorte, Largo do Intendente; Tabacaria Folgosa, R. da Conceição, 3; Pastelaria Gouveia, Calçada Marquês de Abrantes, 64-65; Tabacaria Royal, Cais Sodré; Pastelaria Carioca, Rua do Sacramento (a Alcantara); Jacinto Domingues, R. Prior do Crato, 110; Pastelaria Estrela da Manhã, Rua 1.º de Maio, 128; Bolsa Cultural, Largo do Calvário, e R. Infantaria 16, n.º 98; Quiosque do Julio, P. Afonso de Albuquerque (Belém) e na secretaria do clube.

HOTEL DA ERICEIRA

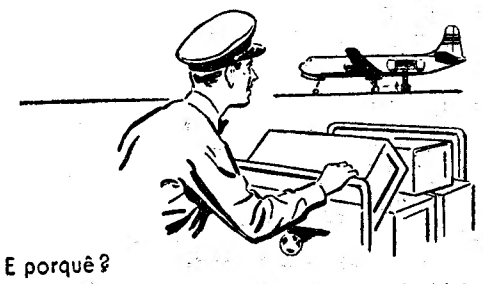
Tel. ERICEIRA 25

O UNICO NA ERICEIRA

VISITE-O NA PÂSCOA

A Pan American transporta mais carga

através do Atlântico do que qualquer outra linha aérea!



E porquê?

- A Pan American é a Linha Aérea de Maior Experiência — e experiência é sinónimo de eficiência!
- Pontualidade nos horários.
- Preços especiais para carregamentos grandes e para determinadas mercadorias.
- Serviço para os 6 Continentes... para 65 países.

Quer exporte quer importe, lucrará em especificar "Clipper Cargo". Peça detalhes ao seu Agente Transitário, ou à Sociedade Portuguesa de Agencias Aéreas, Lda., SIPAA, Rua dos Condes, 37, Téléf. 31928/9, Teleg. PANAIRES, Lisboa.

PAN AMERICAN
WORLD AIRWAYS

A Linha Aérea de Maior Experiência

Uma vida nova para os amputados

RAY TRAUTMAN, o reformador de homens, apresenta os mais eficientes aparelhos ortopédicos estudados pelos cientistas norte-americanos para os amputados de guerra.

O amputado terá uma vida nova, adaptando os aparelhos ortopédicos de

RAY TRAUTMAN & SON.

Representados em Portugal por

REPRESENTAÇÕES DE JOAQUIM MARTINS, LD.ª, RUA DE SANTO ANTÓNIO DA GLÓRIA, 18.

TELEF. 2 2207 — LISBOA

Amanhã no CONDES

MANOLETE

A trajectoria da vida artistica e dramática do maior toureiro de todos os tempos!

COM MANOLETE
PAQUITA RICO
JOSÉ GRECO
(o primeiro bailarino de Espanha)
E EULALIA DEL PINO
(a encantadora artista que admiramos em SOL E TOIROS)
Segundo um tema do poeta
JOSÉ MARIA PEMAN
Um exclusivo de FILMES CASTELLO LOPES

Mesmo as PRINCIPIANTES...

fazem deliciosos bolos se usarem Fermento ROYAL, pois o seu poder levedante exerce-se com uniformidade e as receitas ficam óptimos... deliciosas.

Exija Royal. Verifique se a lata é como esta. Vende-se em toda a parte.

APOLO
Hoje não há espectáculo
Amanhã, às 21,30, o grande êxito
VIDA SEM LUZ
com Alves da Cunha, Maria Lalande, Hortense Luz, Alvaro Benamor, Emilia de Oliveira e Barroso Lopes
Amanhã, às 16 h. «matinée» extraordinária

ARCADIA
ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

Teatros e Cinemas

Atras do reposteiro

A companhia vienense «Luzes de Viena» faz a sua estreia no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, na «matinée» de sábado com a revista «Melodias do Danubio», em vista de vários pedidos nesse sentido.

—Os Comediantes de Lisboa» que estão a actuar no São João Cine, do Porto, fazendo as sessões das 6 e 30 com a comédia «Três rapazes e uma rapariga», levam á noite, em complemento de espectáculo de Cinema, o *Auto das lágrimas de Nossa Senhora*, com Maria Schultz no papel de «Virgem» e Canto e Castro, no de «Mensageiro».

—O papel de «Fernando», pequeno pastor serrano, da peça *Sombra de Aguias*, que os «Comeriantes de Lisboa», estão a ensaiar no Teatro Apolo, vai ser desempenhado pelo novel actor José Manuel, que fez a sua estreia na comédia *Chão de Meninos*.

—Durante a permanência em Lisboa da companhia francesa de Louis Jouvet, é possivel que a companhia do Teatro Nacional vá dar alguns espectáculos na Provincia.

—Continua marcada para amanhã, no Teatro Maria Vitória, a estreia da opereta cinematográfica *Cantiga da Rua*.

—Realizou-se ontem o ensaio-geral da comédia *Domador de Sogras*, que na próxima terça-feira sobe á cena no Teatro Variedades, com Vasco Santana, Maria Matos e António Silva nos principais papéis.

Assis Pacheco

Assis Pacheco veio trazer-nos o seu abraço de despedida e agradecimentos, ao terminar, no Odéon, ao lado de Madalena Sotto, a sua temporada de teatro. Foi uma tentativa simpática e que se revestiu de um êxito artistico indiscutivel, muito ao gosto do publico que acorreu á inoyação. Agora, a companhia deslocar-se-á para o Teatro Variedades, onde fará uma pequena serie de espectáculos, seguindo para o Porto e, dali, para várias terras da provincia.

Com os seus cumprimentos, Assis Pacheco trouxe-nos também as saudações de toda a companhia a que pertence e a cujos destinos desejamos que presida um deus bastante generoso.

Começou a faltar a água em Evora

EVORA, 6.—O magno problema do abastecimento de água á cidade voltou a agravar-se, por insuficiencia nas nascentes da região da Graça do Divor, cujos caudais têm diminuido consideràvelmente.

Por tal motivo, o municipio resolveu suspender o fornecimento de água ao consumo publico, a partir de amanhã, das 20 ás 7 horas, cortando assim 11 horas diárias de distribuição, aos consumidores como medida prévia de poupar as nascentes que virão, certamente, a baixar muito os seus caudais durante o próximo Verão.

O assunto é de capital importancia, razão por que a Camara tem tentado resolvê-lo junto das instancias superiores, mas até agora a situação grave mantém-se e a cidade vive, por isso, em ambiente de verdadeira preocupação.

E' natural que a situação se agrave muito brevemente, se medidas urgentes não forem tomadas, que resolvam, como o Municipio deseja, o problema mais instante da capital alentejana.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Da comissão executiva do Dia da Solidariedade do Escritores e Artistas, composta pelos srs. Leopoldo de Almeida, Alves Redol e Julio Santos, recebemos uma carta, agradecendo a colaboração que o «Diário de Lisboa» deu aquela simpática iniciativa.

Teatro de amadores

Um espectáculo em Estarreja de homenagem ao prof. Egas Moniz

ESTARREJA, 6.—No sábado de Aleluia, abre as suas portas o cine-teatro desta vila, para uma récita de homenagem ao sr. prof. dr. Egas Moniz. Promove o espectáculo um grupo de admiradores seus, com a colaboração do Clube Desportivo de Estarreja. «Nada de confusões!»... é o título da revista-fantasia, em 2 actos e 20 quadros, original de Craveiro Junior e musica do mesmo e, ainda, de D. Maria Amélia Dias Simões e Amadeu Santos.

O guarda-roupa é dos «ateliers» Paiva e os cenários e maquetas de Cunha e Silva.

Terças-feiras clássicas do Tivoli

Maria Lamas vai comentar a «Paisa» (Libertação)

Na próxima terça-feira clássica do Tivoli, ás 18 e 15, exibe-se outro filme italiano de grande classe que a crítica francesa, inglesa e americana considerou superior a «Roma Cidade Aberta». Trata-se de «Paisa» (Libertação), que será comentado pela ilustre escritora Maria Lamas. Os bilhetes estão já á venda na bilheteira daquele cinema.

«A Vida de Cristo»

«Golgota», hoje, no Coliseu, e «Desaparecida», grandioso programa duplo de cinema, em unico dia, para todo o publico

Dois grandes filmes, num sensacional programa duplo, exibe esta noite, o Coliseu. Unico dia! O primeiro é «A Vida de Jesus (Golgota) vida, paixão e morte de Jesus, num filme de multidões e para as multidões, em que cada cena é duma extraordinária emoção. Trata-se duma impressionante obra-prima, realizada com os recursos modernos do cinema, em que o tema humano e divino é tratado duma maneira insuperável.

O outro filme é o extraordinário drama de espionagem «A Desaparecida». Quem a raptou? Como desapareceu de um comboio em marcha? Entre outros, Paul Lukas, Margaret Lockwood, Michael Redgrave.

Amanhã, «As Pupilas

do Senhor Reitor», a mais linda opereta portuguesa, no Coliseu

Reaparece, amanhã, no Coliseu, a opereta de grande espectáculo «As Pupilas do Senhor Reitor». E' o publico que assim o exige, aclamando a linda peça, que é uma obra-prima de alegria, de sentimento, de musica, de lirismo, de bailados e de figuras portuguesas. Domingo, «matinée», ás 16 horas, e á noite: «As Pupilas».

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TRINDADE—«Cantiga da Rua».
POLITEAMA—«Raizes fortes».
GINÁSIO—«O 7.º Mandamento».
EDEN—«As Cruzadas».
ODEON e PALACIO—«A revolta de Guilherme Teller».
CAPITOLIO—«O principe rebelde».
COLISEU—«A Vida de Cristo».
OLIMPIA—«O tirano de Pádua».
TERRASSE—«A vida de Cristo».
LIS—«Rei dos Reis».
REX—«Vida de Cristo».
JARDIM—«O Rei dos Reis».
PROMOTORA—«Não há rapazes maus».

MAXIME Dancing TELEFONE 25507
AVISO
Devido à solenidade do dia o «MAXIME» está fechado
AMANHÃ
Ver o Anuncio deste «DANCING»

O ESTRIBO
RESTAURANTE TÍPICO
T. DA QUEIMADA, 4 — TEL. 30658
Devido à Solenidade do Dia, HOJE não há Fados no Estribo
AMANHÃ, Sábado, ao almoço, Fados por
CARLOS RAMOS e MARCIA CONDESSA
«O ESTRIBO» APRESENTA O MAIS DISPUTADO PAR DE FADISTAS: CARLOS RAMOS E MARCIA CONDESSA QUE SE EXIBEM SÓMENTE NO «ESTRIBO»

TEATRO A' TARDE
NO ODEON
A's 18 horas
HOJE não há espectáculo
AMANHÃ E DOMINGO, ULTIMOS DIAS E DESPEDIDA DA COMPANHIA
«O HOMEM DAS CALÇAS PARDAS»

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
Atendendo à solenidade do dia hoje não ha espectáculo
Amanhã, Sábado de Aleluia e 2.ª feira ás 18 horas:
Inicio de representações para a formação de Artistas novos com a estreia da celebre peça de
PRIESTLEY
Curva Perigosa
Com Mariana Rey Monteiro, Sara Vale, Maria Laurent, Augusto Figueiredo, Jacinto Ramos e Fernando Gusmão (disc).
CENARIO DE EMILIO LINO
PREÇOS ESPECIAIS: Frisas 140$00 Camarotes 110$00, 60$00, 40$00; Plateia 30$00, 15$00; Geral 10$00 e 7$50
A' noite às 21 e 30, continua em grande êxito
o episódio de Matos Sequeira A Volta por toda a Companhia
e a peça em 4 actos de Alejandro Casona, tradução de Manuel Fragoso
A Senhora das Brancas Mãos
com um grandioso elenco artistico

Salas para banquetes

Al. Magina

LUSO
T. da Queimada, n.º 3-A
— Telef. 32889 —
Animador: Filipe Pinto
Fados, por Alice Maguina, Frutuoso França, Cidalisa do Carmo, Joaquim Geraldes, Berta Santos e o ás do Riso António dos Santos. Guitarrista, Casimiro Ramos. Violista Miguel Ramos.
AMANHÃ:
ESTREIA DA NOVEL FADISTA
ESTELA ALVES
DOMINGO «MATINÉE»
TERÇA-FEIRA
FESTA ARTISTICA DE
FERNANDO FARINHA

JULIA MENDES PARQUE MAYER

Julio Vieitas

HOJE, NOITE DEDICADA aos nossos estimados Clientes, com: Alcidia Rodrigues, Mina Doly, Ivete Pessoa, Julio Vieitas, Joaquim Silveirinha, Armando Dias, Carvalhinho e Martinho.
Amanhã: Quarteto de guitarras.
DOMINGO: «MATINÉE»

7ª

Nunca um filme nacional foi tão português como

CANTIGA DA RUA

O permanente êxito do **TRINDADE,** *com ALBERTO RIBEIRO e DEOLINDA RODRIGUES e o notável conjunto de artistas Luísa Durão, Maria Olguim, Aura Ribeiro, EUNICE MUÑOZ, Manuel Santos Carvalho, Alves da Costa, Augusto Fraga, Álvaro Pereira e COSTINHA*

O primeiro grande espectáculo português de cinema em que há de tudo: Romance, Drama, Comédia, Canções, Fados e Som e Fotografia, de AQUILINO MENDES, de classe internacional

Um verdadeiro poema feito com a alma e o coração do nosso Povo

7ª

S E M A N A

PRODUÇÃO

FILMES ALBUQUERQUE

S E M A N A

REALIZAÇÃO DE

HENRIQUE CAMPOS

OLIMPIA CLUB O «Dancing» sempre em festa!

GRANDIOSO EXITO DE **ANITA MONTILLA** a famosa bailarina dos «PÉS DE BRONZE»
num estupendo programa de que fazem parte as notaveis atracções mundiais

Os jovens bailarinos **LUISA y MARIO** a formidavel revelação de 1950

MARISA UGARTE — ROSITA IZARD
CARMEN UBILLA — GITANILLA MONTERREY

Orquestra Olimpia com o seu vocalista **Fernando Oliveira**

ARCADIA DANCING DE LUXO

HOJE, SEXTA-FEIRA SANTA, O ARCADIA ENCONTRA-SE ENCERRADO

São Luiz
T. 27172-A's 21 e 30
Hoje não há espectáculo
Amanhã, em 4.ª semana
Os três mosqueteiros
com Lana Turner, Gene Kelly e June Allyson
«Matinées» diárias

TELEFONE 26305
Politeama
HOJE ÀS 21.30
3.ª semana dum êxito cada vez maior
Raizes fortes
com **Susan Hayward**
HOJE, às 18 e 15
(Preços reduzidos)
o mesmo grandioso filme

TRINDADE
Telef. 20000
A'S 21 e 30
7.ª semana gloriosa
Cantiga da Rua
com Alberto Ribeiro, Deolinda Rodrigues, Santos Carvalho, Alvaro Pereira e Costinha
«Matinées» diárias

GINÁSIO
Tel. 20556
A's 21 e 30
O 7.º MANDAMENTO
Extraordinária aventura dum missionário com 30 garotos da rua num realismo formidável
«Matinées» diárias

CAPITÓLIO
A's 21 e 30
Telef. 27493
Formidavel êxito!
O PRINCIPE REBELDE
com **Massimo Serato** e **Mariella Lotti**

TERRASSE
Tel. 20917 — A's 21 e 15
Deus lhe pague
GOLGOTHA

REX
Telef. 29656
A's 21 e 15
Vida de Cristo
Retiradas do Mundo

TIVOLI
Telef. 50595
A'S 21,30
Hoje não há espectáculo
Amanhã e domingo o grande êxito em tecnicolor
Duelo ao Sol
com **Jennifer, Jones Gregory Peck** e **Joseph Cotten**

EDEN
Telef. 20768
AS 21.30
DESPEDIDA DO FILME
As Cruzadas
com **Loretta Young** e **Henry Wilcoxon**
«Matinées» às 15,15 e 18 h.

CONDES
AS 21.30
Telef. 22523
Rei dos Reis
(Vida de Cristo)
Maravilhosa reconstituição da Vida, Paixão e Morte de Cristo

ODEON
A's 21 e 30
PALACIO
A's 21 e 30
A revolta de Guilherme Tell
um gigantesco espectaculo de ardor patriotico com o insigne actor **Gino Cervi**
«Matinées» diárias

SÃO JORGE
Plateia 54153
Balcão 54154
Devido à solenidade do dia hoje não há espectáculo
Amanhã, em estreia
A arte de viver
com Mai Zetterling e Françoise Rosay
Gerald Shaw num novo programa de música portuguesa

LIS
Tel. 48560
A's 21 e 15
Rei dos Reis
A formiga

CASINO ESTORIL
Devido à solenidade do dia hoje não há espectáculo.

PLATEIA — 5 4153
BALCÃO — 5 4154

CINEMA SÃO JORGE

UM DOS MELHORES CINEMAS DA EUROPA

Amanhã, nas duas «Matinées» DESPEDIDA DE **CREPUSCULO DE GLORIA**

AMANHÃ — **ESTREIA**

DO GRANDE FILME

A ARTE DE VIVER

(QUARTET)

BASEADO NA OBRA DO FAMOSO ESCRITOR

Sommerset Maugham

COM OS ARTISTAS MAXIMOS

MAI ZETTERLING
FRANÇOISE ROSAY
E CECIL PARKER

NO PALCO:

A GRANDE ATRACÇÃO **GERALD SHAW**

Num novo programa de orgão de Cinema

APÓS O PERIODO INAUGURAL, E APESAR DA CATEGORIA EXCEPCIONAL DO ESPECTÁCULO, O CINEMA SÃO JORGE PASSARÁ A TER, A PARTIR DA SOIRÉE DE SÁBADO, 8, A SEGUINTE TABELA **NORMAL** DE PREÇOS

MATINÉES Ás 15,15 e 18 h.		SOIRÉE Ás 21,30	
Balcão de luxo	10$00	Balcão de luxo	20$00
Balcão central		Balcão central e plateia ...	15$00
Plateia e balcão superior ...	7$50	Balcão superior	10$00

ATENDENDO Á SOLENIDADE DO DIA NÃO HÁ ESPECTÁCULOS HOJE

RESTAURANTE PORTUGAL

PRAÇA DE LONDRES, N.º 1 AV. GUERRA JUNQUEIRO, 23-D

Servido por autocarros da carreira Miguel Bombarda

AMANHÃ — SABADO: Dobrada á Portuense e Frangos assados no espeto á Parisiense, no aparelho unico em Portugal

TODOS OS DIAS: Serviço Esmerado de Restaurante, sob a direcção do bem conhecido Ribeiro, do antigo Restaurante Portugal, da Rua do Carmo

VIDA literária

C'est une étrange et longue guerre que celle où la violence essaie d'opprimer la vérité. Tous les efforts de la violence ne peuvent affaiblir la vérité et ne servent qu'à relever devantage.

PASCAL

O PRETO NO BRANCO

A Língua

Li nos jornais que entre um grupo de pessoas, devotadas e competentes, que se tinha associado para tratar dos problemas que interessam á pureza e disciplina do nosso idoma, tinham surgido lamentáveis dessidências. Aborreceu-me o facto. Ficamos com a desoladora perspectiva de continuar na velha anarquia—cada um tratando a língua como coisa sua, fazendo dela um uso vicioso ou, pelo menos, inconsiderado, sem se lembrar que ela é património comum.

Esquecem-se os que assim procedem de que aquilo que perdura dos Povos que passam, é a língua. A Roma imperial desapareceu da História—mas o latim ficou. A Grécia já não domina a Inteligência e a Especulação—mas o grego permanece. O latim é hoje a língua *católica;* o grego, a língua *ecuménica.*

Eu sou pessoa pouco indicada para lamentar o facto que me suscita estes reparos. Efectivamente a minha geração foi, pelo menos, leviana, na matéria. Dava-se atenção ao que diziam os escritores, apreciava-se a beleza da forma literária, mas desdenhava-se o vernáculo e a pureza do idioma. Pode dizer-se que não cultivávamos a língua, como o melomano que gosta de musica sem se preocupar com o instrumento que a produz. Não me custa a reconheceh com o reflectir da idade, que esta atitude pode ser apodada de simplista e bárbara. Mas, talvez nos sirva de desculpa, o facto de nós, nesse tempo, termos outras preocupações mais instantes e agudas. Os títulos de «gramáticos» e «caturras» com que mimoseávamos os que se interessavam pela morfologia, a sintaxe, a eimologia ou a semantica, reconheço-o hoje, era injusto. Muito se deve a esses estudiosos que vinham esclarecer o publico sobre a grafia dos vocábulos, o uso dos participios, as consoantes dobradas, o emprego do *p h* ou do *f*. Eu ainda hoje desconheço—com vergonha o digo—se há mais razões para escrever, por exemplo, «*bufarinheiro*» com *f* ou com *ph*. Hoje, felizmente, não é assim. Há uma mocidade estudiosa que se aplica, com devotado interesse, aos problemas da língua. Noutros tempos longinquos em que eu fui moço, não teriam escapado á censura e a um falso ridiculo. Eu atribuo esta salutar mudanca de orientação, ao facto de ter sido introduzido nos liceus o estudo da «Fonética» como preliminar essencial e utilíssimo para o ensino das línguas estrangeiras. A Fonética é, pode dizer-se, uma Ciência nova que, na verdade, para mim seria dificílima. Implica a aprendizagem de uma outra língua antes daquela, que nos propomos aprender, até com uma grafia em caracteres especiais, como os gregos ou eslavos. Para obter a pronuncia exacta, os mestres ensinam aos alunos a esticar a língua, a achatá-la, a pô-la no céu da boca ou tocando de leve os dentes, a recuá-la quase ao meio da cavidade bocal, a projectá-la para fora dos lábios. O aluno aprende assim, pode dizer-se que ginásticamente, a forma de usar dum orgão para produzir um efeito sonoro. Ora, a acção, sempre seduziu a gente nova, mais do que a especulacão. Os rapazes acham interessante aquilo, depois acham-no util e, daí se explica como adquirem naturalmente o gosto, por outros problémas afins de linguística e já não desdenham o estudo de coisas que dantes eram o apanágio dos velhos e dos sedentários. Daí resulta um progresso real no aperfeiçoamento do idioma e no interesse pelo estudo, o qual, se eu já não posso colaborar, por falta de preparação científica, não deixo todavia de aplaudir. Por isso lamento que as pessoas que tratem destes assuntos não se entendam. Porque, reconheço que hoje se faz uma coisa necessária—estudar mais, ter consciência dos problemas, aprender as regras. De meu tempo, se alguma coisa se fazia na matéria era por mera intuição, e apontavam-se a dedo os estudiosos.

Ora, se o *foot-baal*, que se joga com os pés e tem um interesse restrito, constitui hoje uma Ciência, porque razão a Linguística há-de continuar a ser uma simples *empiria?* E' por isso que eu aplaudo que, cada vez mais, se desenvolvam e aperfeiçoem, os conhecimentos racionais e normativos, sobre a língua e o seu uso e lamento as desavenças entre os sabedores no assunto.

RAMADA CURTO

IMAGENS DE ESPANHA

A morte de Antoñito Benameji

No alto da velha Alcazala de Merida, aí, donde se alcançam os contrafortes negros da serra de Alange e se ouve o marulhar das águas cansadas do Guadiana, aí, onde o silhar romano protege o alg be árabe e a ovelha pasta junto da coluna visigótica, aí, estava Antoñito Benameji, filho e neto da estéril planura estremenha.

Pensava em tudo e não pensava em nada, pensava no passado e no presente, na vida e na morte. Só uma coisa ele sabia: morreria nessa noite, quando o manto algido do luar de Janeiro deixasse na sombra os campanários da cinzenta Montijo e estivessem em plena luz os campos infinitos do ermo de Garrovillas. E, agora que sabia ir morrer, filtrava lentamente o prazer e a dor de uma vida que não vivera.

Olhava as pedras, desconjuntadas, mas ainda firmes, da ponte construída pelas legiões de um homem, César lhe chamavam, que fora no tempo o senhor de toda a Espanha. Ela sim, era indiferente e imutável, e, a dizê-lo lá estava, sob o quinto arco, o mesmo parapeito que ele utilizava para mergulhar quando garoto.

Oh! Nem então fora feliz, por uma hora, por um minuto! Logo de pequenino, perturbara-se no mistério da cidade decadente e sugestiva, sofrera ao contemplar os seus aquedutos, os templos monumentais, o teatro, o circo, o anfiteatro... Depois, amara estranhamente a selvajaria bela das grandes extensões, o silêncio particular dos montados, amara o nobre Guadiana e a musica dos milhentos rebanhos que povoavam a sua vega... mas, sempre sofrendo, num sentir torturado e insatisfeito.

O sentir era o seu unico prazer, um prazer tão grande que para sentir, se fizera toureiro.

E Antoñito Benamejí fora um toureiro singular, sempre triste, sempre fechado, sempre diferente de todos os companheiros. Viajara muito, mas primitivo por natureza, a França dissera-lhe tão pouco quanto a América. Lera alguns livros, mas pouco aprendera. Para ele, eram iguais na sua insignificancia, os dramas do pintor, do filósofo, do político e do comerciante, já que todos eram homens, e como homens, mentiras, mentiras mais ou menos reais, mas sempre distantes do impossível que a vida lhe parecia representar. Só uma mulher lhe dissera alguma coisa, uma mulher que não o quis. Tinha uns olhos de uma cor dificil e uns cabelos negros que lhe caíam até aos ombros, tinha uma cintura delgada e tinha uns seios pequeninos, que lhe lembravam os de uma divindade mutilada, que descobrira nas ruínas do lago de Carija, mais além do Aqueduto de los Milagros. A boca era de um desenho muito puro, o colo, muito branco, a voz, a de uma deusa, de uma deusa diferente e unica, uma deusa azul num mundo negro. Era um ser irreal, que parecia conter em si o sentido e a essência da Vida, e compreender e adivinhar tudo aquilo que desconhecia. E para ele, estremenho humilde e nebuloso, ela era antes a unica mulher que o acaso lançara á Terra.

Perdendo-a, não ficou desesperado ou desiludido porque já o era de há muito. A Antoñito Benamejí, uma vida falhada e um artista que não acreditava na arte, só uma solução restava—a morte. Mas não uma morte comum, normal, a passagem vulgar de um sofrimento constante a uma quietação sem fim. Ele, só podia morrer em emoção, em beleza, e uma ultima vez... em dor.

* * *

Noite alta, luar de Espanha, terra fria do pueblo de Garrovillas.

Antoñito Benamejí, um perfil de árabe num olhar de anjo, um trajo azul e ouro, com capote nas mãos e uma «muleta» aos pés, está diante de um touro. No instante, ele é um Deus ignoto e bárbaro, é a mais perfeita realização do belo e do sublime—é um Homem que quer morrer. Dá uns passos vagarosos, pára-se e cita. E quando o touro carrega, o seu braço direito baixa lentamente, embebendo-o no engano, para depois o libertar, num movimento de horror, soltando o pulso esquerdo que se eleva, talvez a acompanhar num olhar que se perde na distancia. Agora, repete o lance pelo lado contrário, mas tão ajustado que o touro parece entrar, mas não poder saír... e as hastes aguçados tocam-no uma primeira vez num esfrangalhar de carnes.

MIGUEL URBANO RODRIGUES

(Continua na página seguinte)

UM HOMEM LEMBRA

António Cândido

Há cem anos, completados em 29 de Março, num berço humilde, á sombra do Marão, nasceu um dos maiores oradores e um dos homens mais austeros, mais fidalgos, de todos os tempos e do meu País.

Deixem-me celebrar a data num acto de culto em que de novo a Terra bem amada e a minha Infancia surjam:—a Terra sendo o quadro de fundo, agora, da grandeza do tribuno que tinha na figura, na voz, no estilo, a serenidade helénica dos séculos heróicos de Atenas. A criança que fui e felizmente não morreu ainda em mim, revê-se encantada, desde os primeiros anos, perante a aura irradiada por um dos seus mais altos e puros conterraneos.

A bela face tribunicia de António Candido, aquele casaco negro debruado a negro, os grandes olhos em que havia um sorriso profundo e em cuja abismal fundura uma luz brilhava mais, cheia de simpatia generosa,—aquela voz que sabia modelar-se em todos os tons, numa obediência perfeita á alma e ao espírito que a afinavam e ela revelava em todos os seus contrastes, de luz e sombra, de ternura e dor, de castigada indignação apostrofante —vejo-as, ouço-as, numa ressonancia que é um encanto e, nesta hora, me enternecem quando estou vendo tremer estas palavras, sob a mão que estremece, através dos meus olhos humidos de lágrimas.

Do político honrado, do homem que não se traiu nunca e em que a austeridade teve a serenidade imperativa mas exemplar da atitude clássica duma escultura de Fídias, (e nunca é de mais, quando se fala em António Candido, evocar a glória da Grécia e a lição que deixou ao Mundo,)—já falaram muitos ou não é preciso falar. Deste Homem que era um orador na mais erguida significação do termo; em que a voz de oiro e o talento foram um puro instrumento de beleza ao serviço dos mais nobres valores,—recebeu a minha vida desde pequenina, uma lição que me enriqueceu e eu aprendi tão naturalmente, como respirava.

Vejo-o descer, familiar, risonho, tão acima de todos, a rua onde morava,—e as gentes que vinham para descobrir-se silenciosos e orgulhosos á sua passagem, num respeito em que havia ternura e admiração.

Vejo-me, pequeno ainda, estudante do liceu, á beira da campa do dr. Miguel Martins, e ouço-o. Diante dum amigo morto, os valores de admiração, gratidão ou respeito, sobre o cadáver inerte e o silêncio de á beira-cova, tornam-se mais presentes. E, para alguns homens, é então até que, por mais estranho que pareça, começa verdadeiramente a *sua* Vida.

O morto fora um político inteligente e um velho que me sorria e acarinhava...

Correligionário e Amigo de António Candido,—este viera de Lisboa ao funeral.

O silêncio da tarde fizera-se mais alto e mais profundo. Sobre a terra revolta, entre os mausoléus e as cruzes, o ajuntamento compacto era um bloco espesso de silêncio e noite.

Foi dele que, suavemente dorida, como brota uma fonte ou uma luz surgiria ao jeito dum afago, não dum golpe,—a voz de António Candido se ergueu alada já no ritmo e no tom que embalavam, animando-se.

Passaram quase cinquenta anos, talvez. E ouço-o... «A's grandes árvores da floresta, mede-se apenas a grandeza, quando tombaram e repousam no solo em que se ergueram vitoriosas...»

O sentido era este, que as palavras seriavão tentar reproduzi-las...

Mais que a morte e a Vida, ali, senti afirmar-se outra Presença.

Abriu-se um pórtico na minha alma. E o eco das palavras magistrais e a lição helénica dos seus gestos,—não me esqueceram mais.

De outra vez, foi no Tribunal de Amarante, na comemoração do Centenário da Defesa da Ponte contra os franceses...

E na presença dum moço rei que havia passado pela trágica provação que lhe dera o trono quando o Pai e o Irmão tinham caído sob os seus olhos...

Ali o Orador foi quase sempre, ao longo do seu talvez, mais belo e dramático discurso,—o mesmo pontífice de serenidade e elegancia, oficiando.

Mas vinha perto a tormenta que faria desabar o trono. António Candido, na fidelidade da suà constancia política, —sentia o tufão que vinha, como acusaram as emanações que, de há muito, envenenavam a atmosfera política portuguesa.

A voz anunciava o *Dies irãe*, as catástrofes... Dir-se-ia que lá fora, uma nuvem tinha encoberto o Sol glorioso e uma sombra entrara, pesava no pequeno pretório transformado em cenário dum Juizo Final.

Vi, subjugado de emoção, trémulo como um infante perante a lição do Mestre venerado, fazer-se mais pequenino, quase resvalar do cadeirão armoriado,—o monarca, pálido e comovido.

Uma Cassandra trágica profetizava naquela voz. Mas a nuvem passava... A eloquência magistral, nem aulica nem lisonjeira, apenas piedosa, do tribuno dissipou as sombras. Falou de esperança e de renovo. Disse as palavras que tentam reanimar os mortos e falam de aurora quando o Sol se põe...

AUGUSTO CASIMIRO

AQUELA FONTE

Vêde a fonte que nasce do rochedo:
—Amiga, solitária e cantante!
É como a luz difusa de uma estrela
Quando brilha no alto, radiante.

Corre mansa, dormente, palpitante,
Entre fragas, arbustos, docemente;
O seu cantar é meigo e repousante,
Como o dormir de um filho inocente.

É a lágrima calada de uma mãe,
O hálito da noite, adormecida,
Que beija o espaço vago, misterioso...

É o sonho da morte e é também
A dor que gera a nossa própria vida.
—Benção de Deus, eterno e piedoso!

GOETHE

(Tradução livre de Joaquim Lança).

LIVROS e AUTORES

POESIA

DEBAIXO DO CÉU

por Geraldo Bessa Vítor

Incontestávelmente, um poeta, um poeta de intima e profunda vibração lirica:

«E, nesta vida feita cativeiro,
«Se tenho sempre de pisar a terra
«Porque me dás o dom de ver o Ceu».

Este o drama do autor de «Debaixo do Ceu», sentir-se preso ao pó da vida humana e aspirando sempre a libertar-se de tão dolorosa condição:

«Que Deus será esse Deus
«Que não ouve a minha voz?».

Voz de suplica, porém, e não de protesto, pois que, se acaso esboça uma revolta, logo diz clamando ao Senhor dos Ceus:

«mas de tal a toca o teu amor
«que se transforma logo em oração».

Geraldo Bessa Vítor enfileira dignamente ao lado dos melhores poetas da nossa atormentada época. Sofre, reza, e suplica uma hora de ascensão, em que possa encontrar *«glória—para toda a vida e para além da vida».*

«Em mim a Poesia vai nascendo
«Da vida velha para a nova vida,
«Nasce a poesia misteriosamente
«Em seu divino encanto.
«É todo um poema novo, o novo canto
«Para cantar a Deus, eternamente».

Observamos, porém, que nos versos narrativos e nos sonetos de caracter patriótico, Bessa Vítor não atinge a mesma elevação, nem o mesmo ritmo envolvente. É um poeta lirico e mistico e não um poeta de veemência heroica. Talvez lhe valha a pena tomar consciência desse facto, que em nada diminui o seu talento e a sua inegável originalidade.

«LIMIANAS»

por António Ferreira

Um profundo sentimento de saudade fraternal levou o dr. António Ferreira a publicar agora a 2.ª edição de versos «Limianas». Foi nos tempos da sua juventude romantica, em que percorria, de braço dado com o seu amigo Teófilo Carneiro, as margens bucólicas do Lima, que surgiram as primeiras imagens inspiradoras destas composições poéticas. Agora, volvidos anos, trilhados novos caminhos, que conduziram o autor através de uma brilhante carreira de magistrado, o poeta surge de novo, com a recordação viva dos tempos passados, em que o companheiro inseparavel prometia um futuro bem mais feliz e mais longo do que aquele que o Destino, implacavelmente, lhe reservou. Desta recordação nasceu a ideia da publicação, que o autor justifica, aliás, numa admiravel «Carta ao dr. Teófilo Carneiro», com que acompanha esta 2.ª edição do seu belo livro, que, além da justificação sentimental, tem também uma generosa finalidade que os amigos do malogrado advogado por certo não deixarão de compreender.

Tradutor de Horácio, que soube encontrar na lingua portuguesa equivalência harmoniosa para os versos do famoso poeta latino, o dr. António Ferreira dá-nos neste conjunto de trovas e poemas que reuniu em «Limianas» alguns quadros admiráveis e ricos de cor, que rescendem á frescura do ambiente limiano.

Na sua obra, em grande parte dedicada ao culto da terra que lhe serviu de berço, este livro do dr. António Ferreira constituiu um verdadeiro monumento regional, que fica agora tambem, pela intenção piedosa que originou esta 2.ª edição, ligado á memória de um dos mais devotados filhos da região.

ROMANCE

SOTAVENTO

de Hugo Rocha

HUGO ROCHA

Supomos ser este o segundo romance regional—pela localização das figuras—de Hugo Rocha. O primeiro, *Gentio Branco*, decorria, no Minho, este, *Sotavento*, passa-se, no Algarve. Entre os dois extremos de Portugal, numa viagem que atravessou o País de lés a lés, o brilhante escritor não perdeu as suas faculdades de criador humano e real de entrechos, nem aquela perspicácia, quase minuciosa, mas agradável, do pormenor observado, flagrante que dá ás suas obras um tom directo de vida extreme. Hugo Rocha é mais um jornalista que sai das fileiras da profissão para entrar no que se pode chamar a grande literatura. Não é o primeiro, nem será o ultimo. Nos derradeiros tempos, porém, a sua contribuição literária tem sido mais importante como quantidade e qualidade.

A prova aqui a temos, neste novo romance de Hugo Rocha, tão peculiarmente algarvio, pela sua atmosfera, irradiante de luz, emolduradó entre o azul ferrete dum céu, de eterna Primavera, sinfonia de alegria, cujo Sol parece cantar como uma cigarra estridula, e a brancura maravilhosa, recortada de açoteias, de casais, de muros, de salinas, de amendoeiras, até de sonhos e de versos, da província sulina.

Sotavento é um romance de paixão, ardente e palpitante, em que os sentidos ardem numa fogueira deslumbrante. Evidentemente e, de resto Hugo Rocha, acentua-o, no prefácio, entre as figuras de ficção, há as que se animam duma realidade absoluta, embora irreconhecíveis na sua identidade. O romancista que, em *Gentio Branco* nos deu um romance da gente do povo, numa aldeia tosca de granito, neste, escolheu outro escalão social, que podemos denominar a burguesia provinciana, embora aqui e ali, num traço nítido de pitoresco, surjam tipos de condição humilde. Hugo Rocha deenha sempre, nas suas obras, mulheres tempestuosas, ardentes, exuberantes nos seus sentimentos. Neste *Sotavento,* entre outras, há uma que domina a acção, e que é bem curiosa, nas suas reacções e desatinos. Não é uma portuguesa, mas uma espanhola, sangue caldeado ao sol da Andaluzia. E' «Bia», imagem do pecado, perigosa como a dinamite, e letal, como a mandragora, que dá uma grande cena do romance, num inesquecível quadro dramático.

Entre o pai e o filho, essa mulher diabólica mantém um jogo perigoso. O pior, porém, é que a fatalidade escolhe, cegamente, as suas vítimas. O rapaz expatria-se para a América, e, quando regressa, num acordar de saudades, á sua risonha aldeia de *Sotavento,* todo esse passado morreu. Mas o amor como que brinca com ele á cabra-cega, por vezes, horrível de ódio, mesmo desfigurado de repulsão, outras, cruel, em golpes inesperados, em que o seu sonho é vencido pelas circunstancias mais dolorosas. Anica, nome tão docemente algarvio, imagem de felicidade, é o símbolo da terra, o final dum ciclone de paixão. Hugo Rocha, em *Sotavento,* mostra-se á altura do nome brilhante que alcançou nas letras.

Um estilo colorido, que sabe destacar todos os elementos pictorescos do *habitat* e uma técnica, larga e fácil, constituem qualidades privilegiadas deste autor cheio de talento, que há muito conquistou o publico.

Acaba de saír o livro de mais flagrante actualidade:

A Revisão do Processo de Jesus

por ***Gomes Monteiro***

Foi Jesus, de facto, o Messias anunciado pelos Profetas?

Cometeram ou não os judeus um erro gravissimo aceitando como boa a decisão dos fariseus que condenaram Jesus?

Irão agora os judeus reparar o seu erro, tomando como base do novo processo as palavras de Gamaliel proferidas no julgamento dos apóstolos cristãos?

Será a nossa geração testemunha dos espantosos horrores anunciados no *Apocalipse* de S. João?

Esclarecem as novas invenções as imagens do *Apocalipse* por tanto tempo consideradas indecifráveis?

Angustiosas interrogações a que se procura dar resposta neste livro sensacional.

Preço: 20$00

Pedidos a

Edições Excelsior

Rua D. João V, 16-C — LISBOA

Telefone: 6 1898

SEROES

Revista Ilustrada

A' VENDA O N.º 4

NAS LIVRARIAS E TABACARIAS

SUZANNE CHANTAL

LA CHAINE ET LA TRAME

de Suzanne Chantal

O novo romance de Suzanne Chantal é, de certa maneira, o prolongamento, ou, mais precisamente, a repercussão do seu famoso «Deus não dorme», labareda violenta, dardejante, saida da fogueira da guerra, quando a terra se parecia contrair e despedaçar, num caos de metralha e de ruinas. Lemos esse livro com um interesse sempre vivo e emocionado. Suzanne Chantal — triste é reconhecê-lo, porque se trata duma estrangeira—sentiu, viveu, observou o clima da guerra, em Lisboa, como nenhum escritor português. Os autores nacionais deram-nos, apenas, episódios soltos, quadros ligeiros, narrativas ocasionais. O grande romance humano, patético, com refugiados, espiões, destroços de vida, naufragos de fortuna, restos carbonizados da existência, politicos exilados, generais destituidos, crianças que traziam nos olhos o pavor dos bombardeamentos, mulheres em lágrimas, e outras, frivolas e mundanas, e, sobretudo, a tragédia dos judeus—foi ela quem o escreveu, vigoroso, ardente, sufocante até, mas sem duvida um dos melhores que, em todo o Mundo, então, se publicaram. Não conheciamos o passado literário de Suzanne Chantal. Vagamente sabiamos que escrevia, nos jornais parisienses de cinema.

Rapidamente, porém, com um estilo próprio, sem influências de ninguém, franca, directa e com talento, autonomia nas suas virtudes criadoras, a escritora deu-nos um poderoso documentário dos reflexos reais do drama bélico, neste porto de abrigo, unico farol salvador que, então, brilhava, na costa negra da Europa—Lisboa!

«La Chaine et la Trame» passa-se também em Portugal, e embora as figuras e o entrecho, sejam outros, reproduz o mesmo ambiente de «Deus não dorme». E' ainda a guerra, com as suas histórias de espiões, encontros fugases de amantes, a inquietação do dia que ia nascer, os mistérios da madrugada nos cais e nas praias reconditas, a crapula clandestina dos foragidos, as doiradas fortunas estrangeiras que se sentavam, nos hoteis de luxo, do Estoril, tudo isto, numa verdadeira cadeia de episódios, alguns dos quais, com o relevo visual e sensacional do cinema.

E' pena que «La Chaine et la Trame» tenha sido publicado em francês. Podemo-lo colocar ao lado do seu primeiro livro, não, apenas, pelo paralelismo do assunto, mas pela sua envergadura literária. E', de facto, um romance, que tem para nós o interesse de quase todo ele se localizar na nossa terra. Porque não o traduzir para a nossa Língua?

CRITICA

VISÃO INCOMPLETA DE MEIO SÉCULO DE LITERATURA PORTUGUESA

por José Osório de Oliveira

Lemos com interesse a primeira versão deste trabalho de José Osório de Oliveira. Tanto para ele, como para qualquer, o problema é assaz difícil pelos multiplos aspectos de que se reveste, e ainda pelos numerosíssimos nomes que se impõe citar, caso se pretenda fazer um estudo, quanto possível completo.

Não é em meia duzia de páginas que se traça o panorama literário de um século. Se sobressaem os primeiros planos, as grandes linhas, os volumes de relevo orográfico, os acidentes mais importantes, é natural que haja zonas confusas, onde os pormenores, embora valiosos, se esbatem, ou mesmo—passem despercebidos á visão, não tanto por deficiência do observador (e é mesmo que podia ser), mas devido á situação em que se encontra.

Dizemos isto, não pela parte que nos toca: tanto nos importa, pessoalmente, ser numero 1, 10, ou 100. Se tivemos o sarampelo da vaidade, há muito nos passou, com o dobrar dos anos. Havia, porém, omissões, entre muitas outras, que reputámos graves, embora involuntárias. De modo algum quisemos explicá-las através das insídias literárias, que circulam no Chiado, entre a Bertrand e a Brasileira. Mas que diabo: os esquecidos eram todos de determinado sector. Todos os outros, e alguns equivalentes, se não menores, eram exaltados pelo crítico.

Estranha amnésia!

José Osório de Oliveira usa, porém, de dignidade nas letras. Respeita o que se pode chamar a deontologia profissional. Ao publicar em volume a « Visão Incompleta do Meio Século» desenvolve, num aditamento, o seu estudo, e cita valores de que se havia esquecido, no primeiro trabalho. Não é um «amende honorable». Ninguém lhe pediu, ou exigiu nada! De motu-próprio, como um juiz que se esqueceu de um parágrafo do veredito, volta atrás, e acrescenta o que entende—o que lhe parece justo (nanja o que nos diz respeito, repetimo-lo), tornando assim mais franco, mais aberto, mais imparcial, mais completo o exame crítico deste meio século literário.

1 Está publicado o fascículo da revista de cultura «Portucale», correspondente aos numeros 23 e 24, (segunda série). No sumário merecem destaque, entre outros, artigos de Alvaro Bordalo, Edmundo Correia Lopes, Francisco Torrinha, A. C. Pires de Lima e Julio Pomar. E ainda versos de João José Cochofel, e o segundo acto da peça *O Indesejado,* de Jorge Sena.

2 «O Papa e a cidade Pontificia», de Fernand Hayward, traduzido da primeira edição francesa por Pio Barroso, que é, digamos, um roteiro espiritual do Vaticano.

Impressões de Espanha

(Continuação da página anterior)

Mas a estátua não se move, os seus lábios não soltam um queixume, a expressão de mármore é bem a mesma. Igual é a terceira verónica, majestosa, trágica, sangrenta, de um sangue vermelho que cai gota a gota na terra dura, gelada inóspita.

Antoñito Benamejí é pela primeira vez feliz. Bebe com requinte raro o prazer da dor, olha as azinheiras retorcidas, que envolvem a clareira, percebe ao longe a mancha parda da imperial Mérida, sente o bafo quente da fera que o vai matar, e pensa nos homens e... em Maria. E então chora, mas de alegria.

Endireita mais o busto, toma a «muleta» na mão esquerda e chama: —*Toro, a terminar pronto, torito mio!* E avança com o trajo vrmelho, avança mesmo até o colocar junto da cabeça do inimigo, toda ela já tinta do seu sangue. E' um natural, e é um girar imenso, é um conjunto monstruosamente esplêndido, é um sonho de uma plasticidade e horror inverosimeis. São mais naturais, mais passes de peito, sempre mais perto, mais ferido, mais imóvel. São ainda dois rasgões vermelhos, são dois buracos de seda, ouro e sangue, são já pedaços enormes dessa matéria vil, que é a própria vida.

Tudo vai terminar. Antoñito atira a cabeça para trás, ri para a Lua, no gargalhar de uma vitória que é uma derrota, monta o estoque e oferece-se:—*Maria, por ti, que me hubieras salvado.*

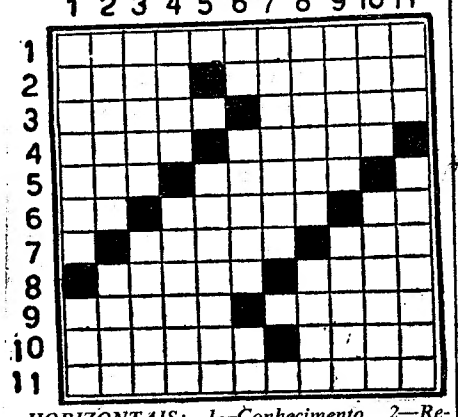
E o quieto silêncio da noite estremenha é perturbado pelo ruído ciclónico de uma galopada de morte: é um touro enorme e negro que leva a boca aberta e a língua pendente, escorrendo sangue e baba. Traz nas agulhas, uma espada cravada até os copos e nas hastes uma maravilhosa confusão em seda, ouro e pedrarias.

* * *

Em Mérida repicam os sinos de Santa Eulália e de Santa Maria La Mayor. Foi a enterrar o corpo de um toureiro, de um homem que foi tudo e não foi coisa alguma, foi a enterrar o corpo de Antoñito Benamejí, filho e neto de terra estremenha.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2713



HORIZONTAIS: 1—Conhecimento. 2—Recua. Protelara. 3—Molê. Residir. 4—Casta. Pedras preciosas de cor vermelha. 5—Nome de mulher. Casa para cães. 6—Satelite de Jupiter. Anuncio publico. Pronome reflexo 7—Sumo. Avistar. 8—Veiculo de rodas para pessoas ou coisas. Nodoa num fruto que começa a apodrecer. 9—Carapuça. Contaminem. 10—Picada das bexigas. Peso para abater a tara. 11—Pousassemos no mar.

VERTICAIS: 1—Gaiato. Grande. 2—Mar. Filtram. 3—Jámais. Quebre. 4—Nome de mulher biblica. Gritar. 5—Carga de carro. 6—Comparecia. Alteração nas substancias gordas. Carta de jogar. 7—Nome de homem. 8—Novo metal descoberto em 1844. Ser. 9—Pó indiano de várias especiarias para adubar comidas. Desenvolvem-se. 10—Cóleras. Rigido. 11—Pequeno rio da Suiça. Criamos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2712

HORIZONTAIS: 1—Côr. Com. Cão. 2—Avaro. Oiros. 3—Açamarmos. 4—Alentas. 5—Rã. Onças. Mó. 6—Ela. Dai. Tom. 7—Certa. Sarre. 8—Ente. Raer. 9—Ice. Dia. Sic. 10—Tá. Paris. Ri. 11—Ornar. Sotão

VERTICAIS: 1—Cá. Preceito. 2—Ova. Alencar. 3—Raça. Arte. 4—Ralo. Te. Pa. 5—Comenda. Dar. 6—Ança. Rir. 7—Mortais. Ais. 8 Imas. Ar. Só. 9—Crós. Trás. 10—Aos. Moreira. 11—Os. Comércio.

PORTUGAL VISTO POR UM BRASILEIRO

A formação moral do povo português

Esteve o ano passado em Lisboa o sr. dr. Bianor Penalber, médico, professor e jornalista brasileiro, que proferiu recentemente, no Real Gabinete Português de Leitura, do Rio de Janeiro, uma conferência sobre o que viu entre nós. Algumas dessas impressões, aliás muito lisonjeiras para os portugueses, refere-as o sr. dr. Bianor Penalber no seguinte artigo que escreveu para o «Diário de Lisboa»:

Apreciei devidamente, quando estive em Portugal, o império dos bons costumes nas manifestações sociais da gente lusitana, que, em meio da tormenta moral desencadeada pelo Mundo fora, demonstra um equilibrio de maneiras que lhe recomenda a indole.

Quer se trate de gente simples, quer se trate de pessoas mais categorizadas, tem-se a impressão de que predominam ainda, em meio delas, as normas rigidas de moral que, em tempos distantes, tanto influiram para a dignificação e a felicidade da espécie humana.

O respeito e a consideração pelos outros, principalmente com os individuos mais idosos, e a urbanidade no modo de falar, o que se aprecia no próprio homem do povo, sempre prestimoso em dar uma informação que se lhe pede, mostram os sentimentos elevados de que são dotados os portugueses.

Na maneira humide e delicada com que os menos afortunados se dirigem aos mais graduados na hierarquia social, naquele «Vossa Excelência», que é tão comum ouvir-se em Portugal, obtem-se um teste expressivo de boas maneiras. Parece que ainda me soa suavemente ao ouvido a atenciosa disposição com que um velho empregado do café Chave de Ouro, do Largo do Rossio, me procurava sempre servir:

—Já sei que V. Ex.ª vai tomar o seu cafézinho...

Um traço caracteristico da personalidade da gente portuguesa é o propósito em ser util aos que dela precisam.

Quando visitei o Norte do País, fui á aldeia de Perafita e quís descobrir a casa de propriedade em que residiu, há cerca de vinte anos, um parente que muito estimava. Perguntando a um e a outro, entre os residentes da localidade, todos procuravam auxiliar-me, a fim de que eu não regressasse, como me parecia, sem ver coroada de exito a missão que me levara ali. Ao encontrar o ponto desejado, já eram numerosas as pessoas que me acompanhavam interessadas por um desconhecido, mas que saiu reconhecido pela solicitude dum povo tão encantador e bom.

Avizinhava-se a noite e o cemitério, onde eu desejava prestar um tributo de saudade, estava com o portão cerrado. Pois alguém, dos que me cercavam, acorreu a providenciar para que ele se abrisse e eu nele pudesse ingressar.

Os portugueses são fundamentalmente ordeiros. Durante todo o tempo em que permaneci na inesquecível pátria lusitana, não presenciei um só incidente, nas ruas, nos cafés, nas casas de espectáculos, nos veiculos de transporte, por toda a parte enfim, que demonstrasse irascibilidade e inclinação rixenta por parte deles. Essa indole dócil, que só cede lugar á bravura e á valentia quando lhes cumpre servir a Pátria, eu a observei, principalmente, por ocasião das grandes e tradicionais festas populares, nas quais se assinalam aglomerações incomuns. Na festa da Espiga, Quinta-feira da Ascensão, em que centenas de familias de camponeses deixam as suas aldeias para confraternizar em animados convescotes nas florestas do Buçaco, e nos afamados festejos de S. João, no Porto e em Braga, vi como aquela gente do povo se divertia, vibrando mesmo nas expansões da sua alegria, mas fazendo-o sempre em ambiente de ordem impecável, de maneira a evitar constrangimento a alguém.

O amor e o culto á familia constituem uma das notas mais emocionantes da vida social portuguesa. Fui amávelmente acolhido tanto em lares fidalgos como modestos, em Lisboa, no Porto, em Coimbra, Braga, Santo Tirso e outras partes, e senti o que eles representam de mais caro, de mais puro e mais sagrado, para os sentimentos da gente lusitana.

Ainda é de anotar, nestas breves considerações sobre a formação moral do povo português, o seu espirito acentuadamente religioso. A fé em Nossa Senhora de Fátima e no Bom Jesus de Braga, por exemplo, fé traduzida na imponência de romarias de que ele participa com unção comovedora, assim o comprova. E para guiá-lo, livrando-o da onda dissipadora de costumes, que vai subvertendo a sociedade em vários países, havia de surgir, nestes ultimos anos, a figura providencial e insigne do cardeal Manuel Cerejeira, que, por suas excelsas virtudes, é um grande apóstolo das coisas boas e um dos mais credenciados pastores de almas.

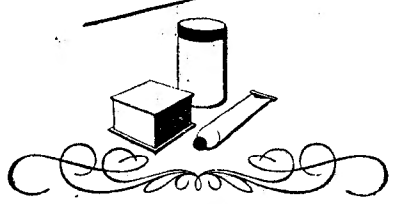
Constituiu para mim, por isso tudo, contentamento indefinivel verificar que a estrutura moral do povo português, resistindo expressivamente ás influências deletérias da época de hoje, é a mesma de longos anos atrás. Ainda há em Portugal aquelas austeras familias patriarcais de estirpe semelhante a outras, que de lá vieram e implantaram no Brasil, nos primórdios da nossa nacionalidade, os nobres princípios morais que herdámos da raça lusitana.

BIANOR PENALBER

RAINHA DA HUNGRIA

OS PRODUTOS DE BELEZA HÁ MUITO CONSAGRADOS PELA MULHER ELEGANTE

Mme Campos



Policlinica de Arroios

Praça do Chile, 14, 1.º—Tel. 42414

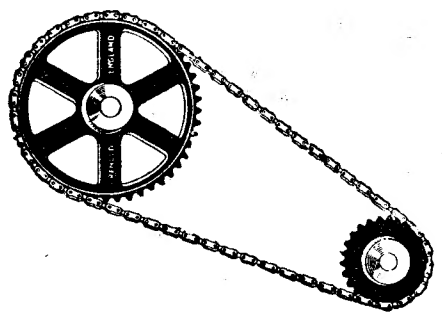
Dr. Aires de Sousa—R. X. e Radioterapia—16 h
Dr. Alves de Freitas—Clinica geral—18 h.
Dr. Cabral Sacadura—Cir. geral e partos—17 h
Dr. Dias Amado—Análises clinicas—14 h.
Dr. Elisio de Moura—Boca e dentes—15 h.
Dr. João dos Santos—Doen. nerv. e mentais—18 e 30 h.
Dr.ª Laurinda Alambre—Doen. senhoras—13 h
Dr. Luís Andrade—Ouv., nariz e garganta—1[illegible] e 18 e 30 h.
Dr. Mário Ruas—Rins e vias urinárias—17 h
Dr. Monteiro Grilho—Doenças dos olhos—16 h
Dr. Paradela de Oliveira—Doen. crianças—12 h
Dr. Pina Monteiro—Coração e pulmões—17 h
Dr. Ramos Chaves—Pele e sifilis—15 h.
Nebulizações de penicilina.

Não hesite! Peça sempre o delicioso

CHÁ CELESTE

A' venda em todos os estabelecimentos

CORRENTES RENOLD



A TRANSMISSÃO MAIS PRÁTICA
ECONOMIA DE ESPAÇO
ECONOMIA DE FORÇA
TRANSMISSÃO POSITIVA
com cerca de 99 % de eficiência
FUNCIONAMENTO SUAVE
LONGA DURAÇÃO

HARKER, SUMNER & C.ª, L.da

14, LARGO DO CORPO SANTO, 18 LISBOA
152, RUA JOSÉ FALCÃO, 156 PORTO

DALAN

APRESENTA OS MELHORES TECIDOS PARA FATOS, VESTIDOS E CASACOS

DALAN

(José Maria & Almeida, L.da)

Telef. 2690 **39, Largo da Portagem, 43** **COIMBRA**

RENASCENÇA GRÁFICA

S. A. R. L.

Relatório e Contas do Exercício de 1949
Aprovado em Assembleia Geral Ordinária em 23 de Março de 1950
Relatório do Conselho de Administração

Ill.mos. Srs. Accionistas:

Ao depôr nas mãos de V. Ex.as, o nosso mandato, por ter terminado o periodo para que fomos eleitos, vimos submeter á Vossa apreciação as contas do exercicio de 1949.

Cumpre-nos dizer que a vida da Empresa decorreu normalmente não se tendo registado qualquer facto digno de registo especial.

Acentuando-se o agravamento do custo de vida, este Conselho de Administração procurou, dentro das suas possibilidades, melhorar a situação do seu pessoal.

Constituiu permanente preocupação da Gerência da Empresa manter o equilibrio das despesas com as receitas e desse esforço resultaram os beneficios que o Balanço apresenta.

E' com grande satisfação que manifestamos o nosso reconhecimento ao dignissimo Conselho Fiscal, pela sua assistência assidua e util.

Todos os colaboradores da Empresa, dentro das suas atribuições, procuraram cumprir o melhor que souberam e puderam, e sempre com muita dedicação.

Em face do exposto, propomos:

que ao Conselho Fiscal seja manifestado, com um voto de louvor, todo o nosso reconhecimento pela sua cooperação;

que fique registado o nosso agradecimento a todos os redactores, empregados, operários, colaboradores e correspondentes, pela dedicação e utilidade com que serviram a Empresa;

que ao saldo da conta de Ganhos e Perdas seja dada a aplicação prevista nos nossos estatutos;

que se proceda á eleição dos Conselhos de Administração e Fiscal para o triénio de 1950 a 1952.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
(aa) *Dr. Joaquim Manso*
Alfredo Vieira Pinto
Dr. Guilhreme Pereira da Rosa

BALANÇO GERAL

ACTIVO

Acessórios e Tipo...	18.000$00
Armazens Gerais...	745.819$74
Caixa	22.982$47
Cobranças Duvidosas...	15.079$33
Depósitos em Bancos	35.008$06
Devedores Gerais	365.952$04
Edificios e Propriedades...	35.000$00
Máquinas	250.000$00
Moveis e Utensilios	15.000$00
Valores á Cobrança	457.443$97
	1.960.285$61

PASSIVO

Capital...	200.000$00
Crédores Gerais...	1.068.049$01
Fundo para Aquisição de Acções	86.573$41
Fundo de Reserva	48.286$70
Ganhos e Perdas...	68.760$00
Reserva para Cobranças Duvidosas...	15.079$33
Reserva para Renovação de Material e Máquinas	473.537$16
	1.960.285$61

Conta de Ganhos e Perdas

Saldo da conta EDIÇÕES		684.219$91
Idem de JUROS E DESCONTOS... ...		1.962$32
GASTOS GERAIS, Contribuições, Seguros, Expediente, Obras e Reparações	617.422$23	
GANHOS E PERDAS: Resultado do Exercicio	68.760$00	
	686.182$23	686.182$23

O Guarda-Livros
(a) *Mário da Silva Pereira*

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
(aa) *Dr. Joaquim Manso*
Alfredo Vieira Pinto
Dr. Guilhreme Pereira da Rosa

Parecer do Conselho Fiscal

Ill.mos Srs. Accionistas:

Acompanhámos com regularidade e examinámos periodicamente todos os assuntos que nos foram presentes pelo Conselho de Administração, como consta das actas das reuniões efectuadas.

No decorrer do exercício constatámos sempre o interesse e a preocupação do Conselho de Administração em limitar as despesas, tornando-as compativeis com as receitas previstas e foi esse espirito de economia que contribuiu para atingirmos o encerramento das contas com os resultados apresentados.

Terminámos este ano o nosso mandato e, por tal motivo, depomos em vossas mãos os cargos que desempenhámos nestes três ultimos anos.

E' nosso parecer propor:

que seja louvado o Conselho de Administração pelo interesse, competência e espirito de economia demonstrados na gerência dos negócios da Empresa;

que aproveis o Relatório e Contas apresentados pelo Conselho de Administração;

que ao saldo da conta de Ganhos e Perdas seja dada a aplicação proposta pelo Conselho de Administração;

que se proceda á eleição dos Conselhos de Administração e Fiscal para o triénio de 1950 a 1952.

O CONSELHO FISCAL
(aa) *Dr. João de Barros*
Dr. Manuel Barbosa
António Joaquim Marques

PAGINA da MULHER

O "tailleur" de fazenda clara

Dois modelos de «tailleur» confeccionados com fazenda cinzenta clara. O corte destes modelos obedece ás linhas simples e elegantes da moda actual. Umas gravatas de seda dão a estas «toilettes» um pormenor gracioso.

Os moldes de cada «tailleur» importam em 20$00.

Linha moderna

Este conjunto é acentuadamente masculino, devido ao penteado do manequim á «tuffon» e ao cigarro... Sem estes pormenores e com uma blusa diferente servirá também para as raparigas que prefiram não desistir de um ar mais feminil.

A blusa é de linho branco e tem o colarinho levemente engomado. A gravata é de veludo negro e os botões de toda a blusa são também negros, de baquelite.

A saia e o casaco são de fazenda cinzenta escura. A gola do casaco é de veludo preto.

PARA O MAIS PEQUENINO

Cobertura de berço e almofada de cambraia azul bordada a branco, folhos plissados e laços de seda azul.

Babeiro de linho branco bordado a cheio com filoselle Ancora.

CULINARIA

Couve tronchuda de cebôlada

700 grs. de couves tronchudas; 1 decilitro de azeite; 2 cebolas; 1 dente de alho; 1 colher de vinagre.

Coze-se a couve tronchuda em água a ferver e escorre-se em seguida. Deita-se o azeite, os alhos e as cebolas cortadas ás rodelas, numa caçarola, que se leva ao lume muito bem tapada. Quando as cebolas estiverem cozidas, juntam-se-lhe as tronchudas, e volta a tapar-se a caçarola para que fiquem a refogar. Junta-se-lhe o vinagre, ferve mais uns momentos e serve-se.

Bolo de Santo António

6 ovos; 300 grs. de açucar; 200 de farinha; baunilha; 100 grs. de manteiga.

Faz-se um bolo vulgar batendo primeiro as gemas com 200 grs. de açucar; juntam-se depois 4 claras batidas em neve, por fim a farinha; bate-se tudo muito bem e deita-se na forma untada com manteiga onde vai ao forno a cozer. As 100 grs. restantes, do açucar, batem-se com a manteiga até ficar uma massa branca; juntam-se-lhe a seguir as gemas e depois as claras em neve. Estando o bolo pronto desmolda-se, deixa-se arrefecer e corta-se ao meio formando duas rodelas do bolo, cobre-se todo com o resto do molho e ornamenta-se com grangeia ou cerejas cristalizadas.

Pãezinhos de leite

300 grs. de farinha flor; 50 grs. de açucar; 50 grs. de manteiga; 3 ovos; 1 colher bem cheia de fermento; 2 decilitros de leite.

Deita-se a farinha numa vasilha de barro, faz-se-lhe uma covinha no centro onde se deita o fermento. Junta-se-lhe o leite aos poucos, nele se desfaz primeiro o fermento e depois a farinha que o circunda. Amassa-se bem e põe-se em sitio quente a repousar durante 3 horas. Junta-se-lhe depois a manteiga, os ovos e o açucar e volta a amassar-se deixando-se de novo em repouso a massa depois de se tenderem os pãezinhos que se pintam com ovo e salpicam com açucar areado. Devem os bolos aumentar de volume e levam-se então a cozer em forno regular.

Roupões e pijama

Modelos de roupões e pijamas cuja publicação nos foi solicitada pela nossa leitora D. Maria dos Anjos de Almeida e Silva.

«Crochet» para toalha de mesa e guardanapos

Eis aqui uma linda renda e um entremeio de «crochet» que se prestam para guarnecer toalhas de mesa e têm os motivos para enfeitar os guardanapos correspondentes.

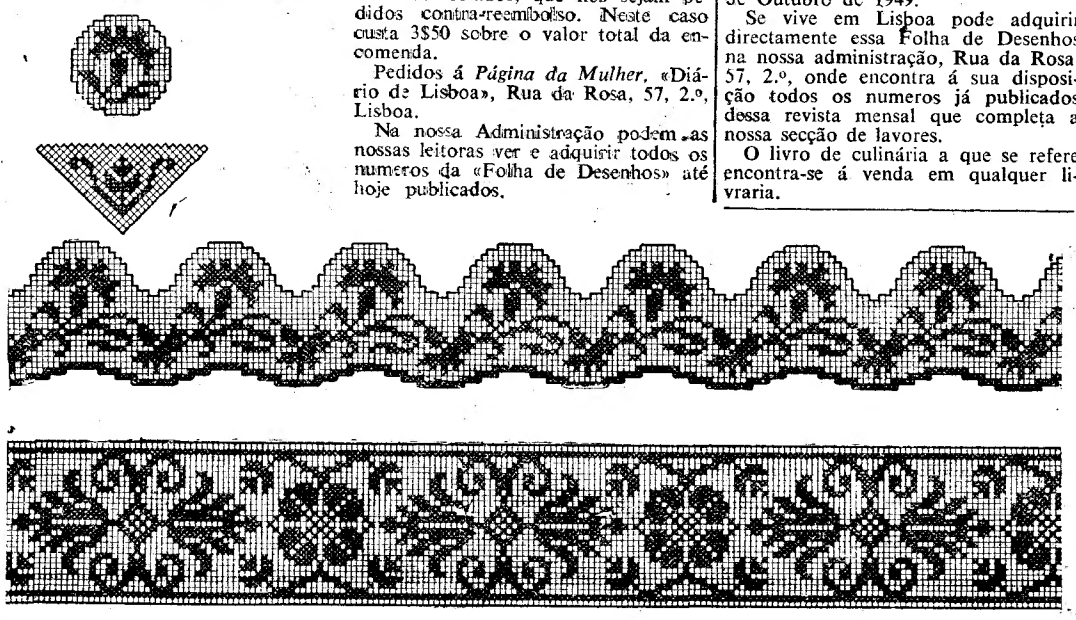
Devem ser executados estes «crochets», na malha de abertos e fechados, com algodão «Mercer Corrente», branco ou cru, n.º 60, para a renda atingir, na largura, 0,m10 e o entremeio, 0,m12. Nestas dimensões fornecemos os desenhos destes lindos modelos, com os respectivos cantos e os motivos para os guardanapos na «Folha de Desenhos para Bordados e Rendas» n.º 33.

Esta publicação mensal completa a nossa secção de lavores, apresentando em todos os numeros modelos pedidos pelas nossas leitoras, roupas de cama e de mesa, adornos do lar e do vestuário, monogramas, ponto de cruz, «crochets», filet, etc., e contendo um cupão mensal que dá direito ao desconto de 10 por cento nas compras feitas em todas as secções dos Grandes Armazens do Chiado e suas filiais, excepto mercearia, doçaria e artigos tabelados.

Preço de cada numero, 3$50; assinatura de um ano, 40$00; de seis meses, 20$00; de três meses, 10$00. As assinaturas de três meses e os numeros avulso devem ser pagos adiantadamente em dinheiro, selos ou vales. As assinaturas de ano e de seis meses podem ser pagas do mesmo modo ou cobradas pelo correio. O porte é grátis, excepto na remessa de numeros isolados, que nos sejam pedidos contra-reembolso. Neste caso custa 3$50 sobre o valor total da encomenda.

Pedidos á *Página da Mulher*, «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa.

Na nossa Administração podem as nossas leitoras ver e adquirir todos os numeros da «Folha de Desenhos» até hoje publicados.



PERGUNTE PARA SABER

Ivania Mendonça—O licor de tangerina faz-se da seguinte maneira: Deita-se um litro de alcool a noventa graus num frasco grande de boca larga e põem-se dentro as tangerinas, suspensas por fios de modo a não tocarem no alcool. Conservam-se assim um mês ou mais, até as tangerinas ficarem mirradas, com o frasco hermèticamente tapado. Deitam-se, então, quinhentos gramas de água e leva-se ao lume sem deixar ferver. Em arrefecendo, mistura-se com o alcool donde se têm retirado as tangerinas e filtra-se toda a mistura deitando-se em seguida em garrafas que se rolham convenientemente.

Eulália—Poderá enviar-nos a quantia de 3$50 em sêlos e receberá, pelo correio, a Folha de Desenhos para Bordados e Rendas n.º 27, onde encontrará o canto da renda que foi publicado no «Diário de Lisboa» de 7 de Outubro de 1949.

Se vive em Lisboa pode adquirir directamente essa Folha de Desenhos na nossa administração, Rua da Rosa, 57, 2.º, onde encontra á sua disposição todos os numeros já publicados dessa revista mensal que completa a nossa secção de lavores.

O livro de culinária a que se refere encontra-se á venda em qualquer livraria.

Damos um ferro eléctrico
a todos os compradores de um fogão ou um esquentador a gás, a pronto ou a prestações.
LOJA SOL, LIMITADA
R. da Assunção, 82
Propaganda do gás, até 15 de Abril, em colaboração com as C. R. G. E.

ROSICLER
Casa especializada em artigos de Vestuário para Meninos
Rua da Assunção, 71
Tel. 30209
(Junto á R. Augusta)

TINGIR EM CASA todos os tecidos só com TINTAS DE HEITMANN Marca: RAPOSA
A MARCA QUE DOMINA

TINTAS A QUENTE (44 cores)
Carteira para tingir 350 grs. de tecido, cada... 2$40
Caixinhas para tingir 350 grs. de tecido, cada... 2$50
TINTAS A FRIO (48 cores)
Carteira para tingir 200 grs. de tecido, cada... 1$60
DESCORANTE
Frasco para tirar as cores aos tecidos, cada... ... 3$00
A' venda em todas as drogarias do País
Revenda:
SCHROETER & ALMEIDA
Rua da Madalena, 128, 2.º
LISBOA — Telefone 20649

BLUSAS e SAIAS
GRANDES NOVIDADES
Salão dos Plissados
Rua 1.º Dezembro, 64 e Calçada do Carmo, 10
TELEFONE 21724

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

S. A. R. L.

SEDE

Rua Duque de Loulé, 240 — PORTO

Telefones 27676-27677-27678-27679-Est. 90

DELEGAÇÃO

Rua António Maria Cardoso, 13, 2.° — LISBOA

Telefones 32171-32172-32173-Est. 365

Electricidade do Lindoso e das centrais do Freixo e da Cachofarra

A **União Eléctrica Portuguesa** distribui e vende nos distritos de VIANA DO CASTELO, BRAGA, PORTO, AVEIRO, COIMBRA, VISEU, LEIRIA e SETÚBAL, pela mais extensa rede de alta tensão em Portugal (mais de 1.500 km.), levando força motriz às FÁBRICAS de luz a CIDADES, VILAS, ALDEIAS e LUGARES

A **U. E. P.** facilita a electrificação de fábricas e oferece as maiores vantagens nas suas tarifas

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

CAPITAL E RESERVAS: 51.000.000$00

SEDE — LISBOA

Porto, Braga, Chaves, Coimbra, Viana do Castelo, Viseu, Algés, Campanhã, Campo de Ourique (Lisboa), Pombal, Póvoa de Varzim, Régua, Santo Tirso

Todas as operações bancárias

TELEGRAMAS **«OTTOS»**

ANTÓNIO VEIGA

Construtor Civil Diplomado pela I. I. L.

Empreiteiro das obras de:

Construção do Bairro de Alvalade do 1.°, 2.° e 4.° grupos de casas de Rendas Económicas, num total de 225 prédios de 6 e 8 inquilinos

ESCRITÓRIO: **Av. Almirante Reis, 247-1.° Dt.°** **Telefone 75031**

RESIDENCIA: **Rua Visconde de Seabra, 6** **Telefone 74382**

ARMAZÉNS E OFICINAS:

Rua do Telhal, 28-A (Poço do Bispo)

Telefone 39-344

PORTO DE LISBOA

(ADMINISTRAÇÃO GERAL)

Áreas—Molhada 20.000 hectares: terrestre utilizável 200 ha., sendo 10 ha. de área coberta.
Vias férreas: Superior a 50 kms. de comprimento ligadas á rede ferroviária do País.
Cais acostáveis—Comprimento total de cerca de 13 kms.
Docas secas: Cinco, de comprimentos entre 42 e 180 metros.
Docas de abrigo: Sete, com 45 ha. de área molhada total.
Carreiras de construção—Três, respectivamente, com 87, 120 e 162 metros de comprimento.
Oficinas de construção e reparação naval: Amplas e convenientemente aparelhadas.
Guindastes: Hidráulicos, a vapor e eléctricos, terrestres e flutuantes, cuja potência elevatória varia de 1.500 kg. a 100.000 kg.
Material marítimo: Rebocadores, dragas, barcas de água e batelões diversos, cilindros impulsores, etc.
Warrants: Faculdade de emitir warrants, nos termos do Código Comercial.

Administração do Porto de Lisboa

CAIS DO SODRÉ

Telefones 32321 e 32322 (6 linhas)
Endereço telegráfico: PORTISBOA

Graham's Port

À venda nos melhores Bars, Hoteis e Restaurantes do País

DISTRIBUIDORES:

Lisboa — José Luiz Simões, Largo do Chiado, 17.
Porto — Daniel Lapa, Rua da Alegria, 318.
Coimbra — M. Alves Sereno, Terreiro de Santo António, 6.
Figueira da Foz — Agência Central de Representações, Passeio Infante D. Henrique, 30.
Linha de Cacais — Estabelecimento J. Paulino d'Almeida, Lda., Monte Estoril.

Agentes

Guilherme Graham Jr. & Ca.

Rua dos Fanqueiros, 7 **LISBOA**

Rua dos Clérigos, 6 **PORTO**

Um viveiro de artistas

que se preparam em Londres

para os palcos de mais de 60 países

por **Virginia Marlow**

Entrada da Real Academia de Arte Dramática da Grã-Bretanha, em Bloomsbudy, Londres. Entre os seus 287 alunos, contam-se os de mais de 60 paises estrangeiros

Todos os anos, novos etudantes de outras terras, ansiosos por se submeterem a uma árdua e completa aprendizagem teatral, passam pela entrada, adornada de esculturas, da Real Academia de Arte Dramática da Grã-Bretanha, no distrito de Bloomsbury, em Londres.

O primeiro período de 1950 tinha justamente principiado quando visitei a Academia e ali fui encontrar uma grande variedade de indumentária regional, desde saris aos coloridos casacos de cinto dos norte-americanos. Presentemente, há 287 alunos inscritos, dos quais 64 estrangeiros, incluindo 28 dos Estados Unidos. Alguns vieram frequentar o curso de seis semanas, financiados por abonos concedidos pelos Estados Unidos a homens e mulheres, antigos membros das forças armadas, que desejam fazer estudos técnicos e culturais.

Tiveram todos de enfrentar um obstáculo—o exame de admissão, perante o director, sir Kenneth Barnes, e membros do corpo docente da R. A. D. A..

Pertencem ao conselho da Academia alguns dos mais distintos artistas da cena inglesa, e sir Kenneth, director da R. A. D. A. há 41 anos, é tido no mais alto conceito e respeito por todos os alunos. Não só pelo seu trato, sempre afável, e pela sua compreensão generosa das ambições da juventude, mas porque, conforme um estudante me disse: «Não há nada que ele não saiba sobre a arte de representar».

Fama mundial

Sob a sua direcção, a R. A. D. A. tem sido o «viveiro» de actores e actrizes que conquistaram fama mundial, nomeadamente Vivien Leigh, Flora Robson, Charles Laughton, John Gielgud, sir Cedric Hardwicke e Robert Morley.

Ali fui encontrar, pois, o grupo cosmopolita de alunos, na primeira semana do Período da Primavera de 1950, prontos a frequentarem uma série de classes de «estudo, prática e conhecimento da literatura dramática, e de representação em todas as suas modalidades», segundo o prospecto da R. A. D. A. anuncia. Num grande quadro, no salão principal, uma colecção de cartões multicores explica como todos os alunos devem passar as suas horas de trabalho.

Neste quadro se indicam as horas dos ensaios de peças, de classes de dicção, de porte, gestos e movimentos, sob a direcção da grande bailarina Lydia Sokolova, de mimica, fonética, produção vocal e de conferências sobre todos os aspectos da arte dramática. No formigueiro de estudantes á sua volta ouvem-se idiomas e sotaques das mais diferentes partes do Mundo.

Por cima de todos destaca-se, pela sua altura e o seu gorro de «base-ball», Al Hurwitz, natural de Cleveland, Ohio, mas agora residente em Los Angeles, Califórnia. Leve e graciosa como uma borboleta, aproxima-se, envolta no seu sari, Freesia Deane, de 21 anos, oriunda do Paquistão. De olhos grandes, imensamente expressivos, iluminados de curiosidade e interesse, chega-se Liane Nahmias, de 20 anos, da cidade de Alexandria, Egipto. Uma voz californiana graceja, e a ex-«marinheira» dos Estados Unidos, Jeannie Harms, deixa um rastro de risos, á sua alvoroçada passagem pela multidão de estudantes. E a um lado, Errol Hill, de 28 anos, que veio da Trindade, nas Antilhas britanicas, conferencia gravemente sobre aspectos de Shakespeare com o aluno do terceiro período Ted Baden, de Chicago.

Alunos da Real Academia de Arte Dramática da Grã-Bretanha, ensaiando A parte de ensaios, lições sobre dicção e conferências sobre todos os aspectos da arte dramática, os alunos frequentam classes de porte, gestos e movimentos, e de mímica, sob as vistas da bailarina Lydia Sokolova

Porque vêm

O que foi que os trouxe a todos aqui? De coração alegre e altas esperanças, viraram costas á suas terras por dois anos. Voltem alguns deles ou não com medalhas, diplomas ou um dos numerosos mas modestos prémios pecuniários atribuiídos todos os anos, cada um deles tirará «proveito extraordinário».

Foi esta a expressão de que Al Hurwitz se serviu. «A R. A. D. A.», disse-me ele, «não é uma escola de teoria, mas um teatro prático, real. O proveito tira-se em muitas e pequeninas coisas, assim como nas grandes. Pode parecer um pouco estranho que eu, aos 28 anos, esteja frequentando classes de movimentos do corpo, de mimica e outras coisas, mas, todas juntas, elas dão os conhecimentos necessários para adquirir a perfeição na produção dramática», acrescentou.

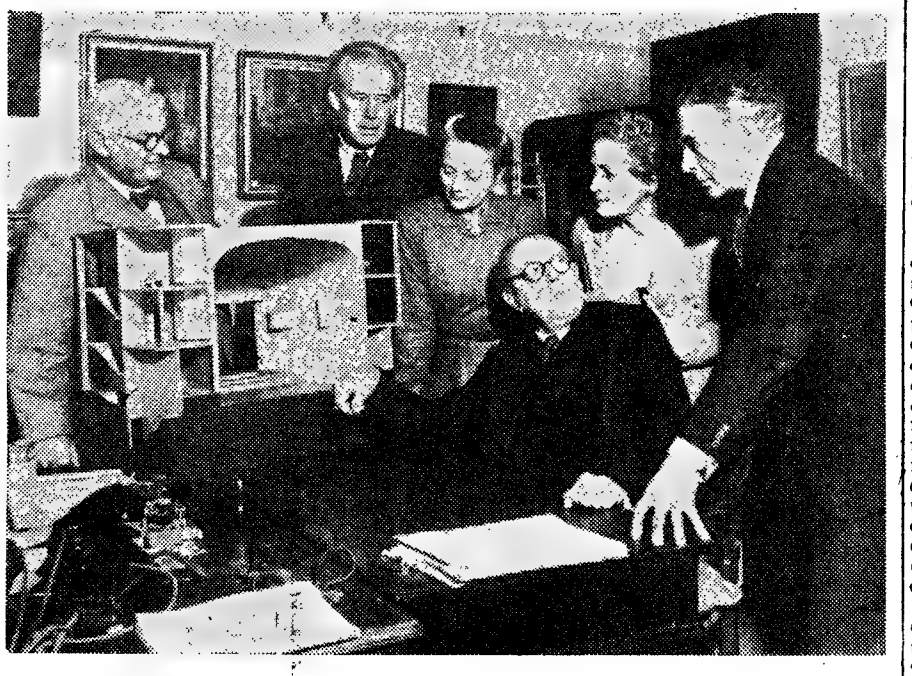
Freesia Deane (este apelido é a forma anglizada do muçulmano Din) já se encontra no segundo período do curso, realizando a sua ambição de estudar o drama Shakespeareano no seu elemento nativo. «Regresso a Lahore em 1951, quando acabar o curso», disse, «mas voltarei cá. Quero representar nos palcos ingleses. E' o meu sonho, e a R. A. D. A. a experiência mais excitante do Mundo».

A sua ambição

Errol Hill, que usa óculos, acumula conhecimentos que o habilitam a ser produtor e empresário quando voltar á Trindade, onde ambiciona ajudar á fundação de um Teatro Nacional. Aluno com bolsa de estudo do British Council, está frequentando também classes de arquitectura teatral.

A viva Jeannie Harms, de Los Angeles, tem a ambição assente de ser uma actriz de tipos populares, com o nome estampado na porta de um camarim, em Broadway ou no West Ende de Londres. Aos 25 anos, com experiência da famosa Pasadena Playhouse dos Estados Unidos, dedica-se agora ao quarto período do curso da R. A. D. A. com o entusiasmo e a humildade do principiante. «Tomei um risco em vir e não posso dizer-lhe quanto tenho aprendido. São do máximo valor as críticas do sir Kenneth Barnes a cada aluno, sobre a nossa acção nas peças em que representamos durante um período. Ele conhece todos. Quanto ao horário de trabalho, é mesmo melhor do que eu esperava. Isto é a grande oficina do teatro».

E a simpática Liane Nahmias, do Egipto, fez o comentário: «Sim, isto é um teatro prático, não uma escola de beleza».



Sir Kenneth Barnes (sentado), director da Real Academia de Arte Dramática da Grã-Bretanha, discute os planos do novo palco para o teatro que, pela importancia de 60.000 libras, vai construir-se no local do teatro destruído pela guerra, situado por detrás do edifício da Academia

Salve-se

a estrada velha

de Colares!

Sr. director do «Diário de Lisboa»: Por me encontrar fora de Lisboa, só hoje tive conhecimento do artigo do ilustre arquitecto Jorge Segurado acerca da estrada velha de Colares.

Encantado com a voz prestigiosa que se elevou, venho contribuir com a minha insignificante companhia, aplaudindo vivamente a doutrina do artigo.

Torna-se, na verdade, necessário e urgente promover e assegurar a defesa de certos trechos urbanos e rusticos. Com a carência de uma protecção eficaz, em breve carpiremos perdas irreparáveis na capital e na Província—e nós não somos tão prodigiosamente ricos para abandonar estas «pequenas coisas».

Vem-me aos olhos certo trecho de Lisboa, há pouco descoberto pela demolição de um edifício, para aí se levantar o novo Ministério da Marinha. E' uma imagem típica, «sabendo» a Lisboa, uma ilustração adequada para a avenida magnificente que será a do Infante D. Henrique. Pitoresca, e mais bela pelo contraste próximo do majestoso Terreiro do Paço, culmina na Sé e desenha-se opulenta de casario, de cor, de volumes, de movimento, caprichando em jogos de sombra e de luz. Seria próprio de uma urbe com passado, cabeça imperial, mantê-la descoberta como um grande quadro natural, sobre o que poderia tornar-se um outro motivo de ornamentação: um amplo largo do qual o novo Ministério constituiria uma majestosa face, enriquecido com o nome evocador adoptado de uma travessa afluente—Largo das Portas do Mar.

E, há pouco, em Coimbra, no Pátio da Universidade, ao olhar aquela elegíaca paisagem tão característica, feita de «surdinas de cores», fui bruscamente ferido pela descoberta de um utilíssimo bairro de casas económicas, para o qual decerto poderia ter sido encontrado um outro bom local, e que, sem remédio agora, com os seus telhados vermelhos, macula o que foi uma majestosa mancha de arvoredo—maravilhoso pano de fundo do cenário conimbricense.

Que poderemos prever para o futuro desse e do outro lado do Mondego?

Se, em breve, não se cura de estabelecer—creio que como em França, na Bélgica e na Itália—a protecção oficial do «interesse publico», Coimbra, perdida a paisagem do Penedo da Saudade, perigando porventura a do Penedo da Meditação (pelo menos já foram despoetizados o penedo e o seu acesso), conspurcada a vista dos campos que ladeiam o Mondego para montante, breve se limitará a um aglomerado urbano de casas, muito belo sem duvida, mas irremediavelmente prejudicado pelo desaparecimento da maravilhosa moldura vegetal—mágicos cenários de inefáveis poentes e de translucidas manhã de luz em poeira.

Mas, enquanto isto não se torna uma realidade, ao menos que, por agora, a estrada velha de Colares seja salva.

De V., etc..—*Constante leitor.*

Os ploblemas

da investigação

científica

Que a civilização do século em que vivemos repousa, predominantemente, nos resultados da investigação cientifica valorizados pela técnica passa-nos tão axiomático e evidente que qualquer tentativa de demonstração nada ajuntaria á convicção geral desta verdade. Que seja assim e devesse ser doutra forma é discussão que não tem cabimento agora aqui. E'. E como tal o que interessa ao País, o que é fundamental para a nossa vida de portugueses no conceito da vida mundial é que acompanhemos o progresso se não queremos colocar-nos na irremediavel posição de inferioridade que nos afastará das largas rotas por que outros caminham conquistando bem estar e elevado nivel de vida.

Ora que esse interesse tem encontrado eco no Governo, particularmente nos ministérios da Economia e das Colónias, é certo; que, porém, o esforço despendido e as dotações gastas tenham sido produtivas na medida em que um e outras podiam e deviam tê-lo sido é que é discutivel e procurar as causas dessa deficiência parece-nos ser o primeiro passo para um aproveitamento eficaz do que se gasta. Corrigidos os desvios, averiguadas s causas da deficiência e remediados, então, impõe-se avaliar se o que se fizer é já aquilo, dentro das nossas possibilidades e das nossas responsabilidades sociais, o que deviamos fazer e que o Mundo espera de nós. Não podemos, evidentemente, medir-nos com as grandes nações do Mundo, mas sim emparelhar-nos com aquelas que, pequenas como nós, se colocam, pesar disso, nos mais elevados postos, criando nomes e valores que ecoam através dos grandes pioneiros, dos grandes inventores, dos grandes sábios e técnicos, espiritos imorredouros pela grandeza das suas concepções e do seu esforço.

Que para isso se exija um minimo de instalações é indubitavelmente aceitavel; mas que seja essa a razão da improdutividade em que nos encontramos também é certo que não. Que temos pouco, pouquissimo, não há duvida nenhuma que é exacto; que dadas as nossas possibilidades e as nossas responsabilidades devamos possuir mais, tambem não se presta a discrepancias. Que porém é nosso dever antes de mais, antes de exigirmos maiores larguezas, fazer produzir o que já existe, aí é que se nos afigura o imperativo do momenso... e depois todo o resto. Que não sirva a alegação do mal instalado para se continuar tal como se tem feito até agora, mesmo porque se não se realizar, préviamente, a obra saneadora dos espiritos, continuarão improdutjvas as grandes instalações, seja qual for a perspectiva em que se coloquem e o arruido que com elas se faça.

Se não é da dificuldade e da escassez de meios que de facto surgem as grandes obras (o contrario são realizações felizes e esporádicas do acaso e cada vez menos possiveis á medida que a Ciência se eleva) também é certo que muito se pode realizar na modéstia das instalações, desde que dentro delas habitem áqueles *espiritos tecnicamente preparados, academicamente qualificados, cientificamente honrados e humanamente abrigados* e se lhes conceda o minimo de meios materiais do trabalho. Pomos, nesse minimo: a máxima dotação em livros, o suficiente em aparelhos e o necessário em verbas de realizações. O que nos tem faltado, a nós, em Portugal, é uma boa e criteriosa distribuição das verbas dentro daquelas necessidades imediatas, uma concentração produtiva de serviços e, sobretudo, qualificação académica, abnegação e honradez cientificas.

Comece-se por fazer um inquérito ás pessoas que ocupam os lugares de investigadores, examine-se-lhes o *Curriculum vitae*, investigue-se da sua propensão para os trabalhos cientificos, daquilo que geralmente nasce com a criatura e não é susceptivel de se colocar, postiço, como um disfarce carnavalesco, sem que, através da máscara, se não manifeste, a olhos precavidos, o sorriso do comediante. — A. T.

PEREGRINAÇÕES DE ARTE

Os azulejos da Quinta de S. Macário

devem ser classificados de imovel de interesse público

O painel de Santo Inácio, sobre o decorativo tanque

A Quinta de S. Macário situa-se perto do sitio do Vale de Tojeiro, á direita do começo da estrada que vai de Lazarim para a Charneca da Caparica. E' notável pelos seus paineis de azulejos, do século XVIII, representando figuras agiológicas recortadas. No concelho de Almada não há, em ceramica, nada que se lhe assemelhe, e julgamos mesmo que no distrito de Setubal.

Pensamos, conscienciosamente, que os azulejos do pátio do solar e da capela devem ser classificados pela Direcção Geral dos Monumentos Nacionais como imóvel de intersse publico.

É esta a razão por que escrevemos este artigo, o qual — estamos convencidos — não se perderá.

* * *

A Quinta e Solar de S. Macário foi reedificada em 1734 sobre velha propriedade que se integrava nos bens da Casa dos Condes dos Arcos, grandes senhores da Caparica.

No solar de S. Macário morreu, em 1754, D. Luis de Noronha (Arcos), principal da Sé. A propriedade passou para uma sua irmã, D. Luisa de Noronha, filha do 1.º Conde dos Arcos, casada, em 1712, com o 1.º Marquês das Minas e 7.º Conde do Prado, D. António Luis de Sousa.

A quinta chamava-se de S. Macário pelas grutas notáveis, vestidas de ceramica, que ali havia, e que celebravam passos da vida do santo egipcio, e representavam monges anacoretas.

Os azulejos do pátio a que nos vamos referir não existiam naquele tempo.

Já muito adiantado o século passado a propriedade passou a um Joaquim dos Santos, depois de várias alienações, e daquele a sua viuva Joaquina Perpétua dos Santos, senhora de S. Macário muito antes de 1873, ano em que aquilo tudo foi á praça. Tornou-se novo dono, por 900$000 (!), o capitão de mar e guerra Francisco de Assis Tavares, que ali morreu velho, transitando o solar e quinta para um António Montano, genro do Tavares. Pretendeu o Montano desfazer-se da propriedade, e como não o conseguisse, em bom preço, fez arrendamento ás «conselheiras», duas senhoras, uma casada com um conselheiro de Estado e outra com um Daupias, apelido notório em Lisboa.

Na posse dos herdeiros Tavares a Quinta de S. Macário andou arrendada a várias pessoas. A' roda de 1910, talvez antes, um honrado e prestigiosa homem, grande proprietário na região da Caparica—Anselmo Ferreira Pinto Basto, um intimo de Bulhão Pato nas manhãs da caça e nas noites da Torre da Caparica—adquiriu S. Macário, com outras propriedades, o que tudo passou a sua filha D. Bárbara Ferreira Pinto Basto, que morreu ao dar á luz uma menina, Maria Beatriz, e que, tornada senhora, e casada há poucos anos com o sr. Jerónimo Magalhães Mexia, é hoje a legitima dona de S. Macário. D. Maria Beatriz Ferreira Pinto Correia Magalhães Mexia é a titular da casa que foi dos Arcos e Minas.

* * *

Mas vamos aos azulejos. Os azulejos do pátio pertenceram ao convento dos Agostinhos, da Sobreda, fundado em 1666, do qual hoje não restam vestigios — conforme estudo nosso feito há quase vinte anos, e tornado indiscutivel. Teriam vindo para ali, por compra e não por latrocinio, depois de 1834.

Acusam o sinal do arranque ou descasque, sem método, mas estão relativamente bem conservados.

São, no pátio, 36 figuras recortadas, com 2 metros de alto, não contando com dois paineis historiados da porta Sul para a quinta, com os lindos panos da fachada da capela, e com um belo quadro ceramico, alusivo a Santo Inácio, colocado sobre um tanque, a Poente do pátio, com guarnição e legenda, este advindo da Quinta dos Padres Jesuitas de Santo Antão, no Vale do Rosal, a Nascente do fundo da Charneca.

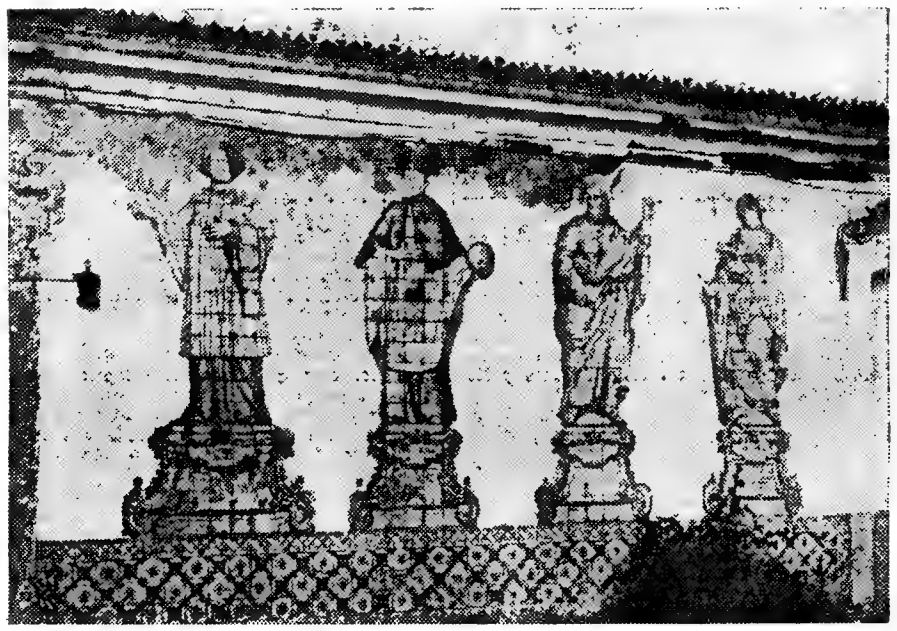
* * *

Vamos resumir os azulejos agostinhos. Se o espaço comportasse, valia a pena uma descrição mais completa. Se a alguém interessar, tenho essa descrição em meu poder; de resto, podem copiar-se «in loco».

Citemos primeiro os santos, cónegos regrantes e reformadores da Ordem dos Agostinhos (todos com legendas):

Santo Agostinho «pai dos cónegos regrantes», S. Teotónio, 1.º prior de Santa Cruz de Coimbra, B. Hugo, B. Martim, B. Carlos Faure, B. Valano, B. Pedro Foreiro, B. Thomaz de Kempis, B. Archangelus, S. Gilberto, B. Telmo, B. Vilhelmus, S. Frigidiano, B. Estanislau.

O painel de S. Teotónio está datado —1747— e a data serve para todos.



Um friso da parede Poente, onde se vê S. Teotónio, prior de Santa Cruz de Coimbra (o segundo da direita)

A decoração ceramica do exterior da capela

Do mesmo tipo e cor — azul e branco natural — seguem os apóstolos e evangelistas, todos com legendas: S. Pedro, S. Paulo, S. Tiago Menor, S. Tiago Maior, Santo André, S. Bartolomeu, S. João Evangelista, S. Tomé, S. Simão, S. Filipe, S. Judas Tadeu, S. Matias, S. Mateus. Quatro figuras mais pequenas: Santa Clara, S. Diogo, Santo António Estroncio, S. Pêdro Regalado. Na entrada do portão da estrada para o grande pátio: S. Paulo e S. Francisco, com grandes legendas, em português, como todas.

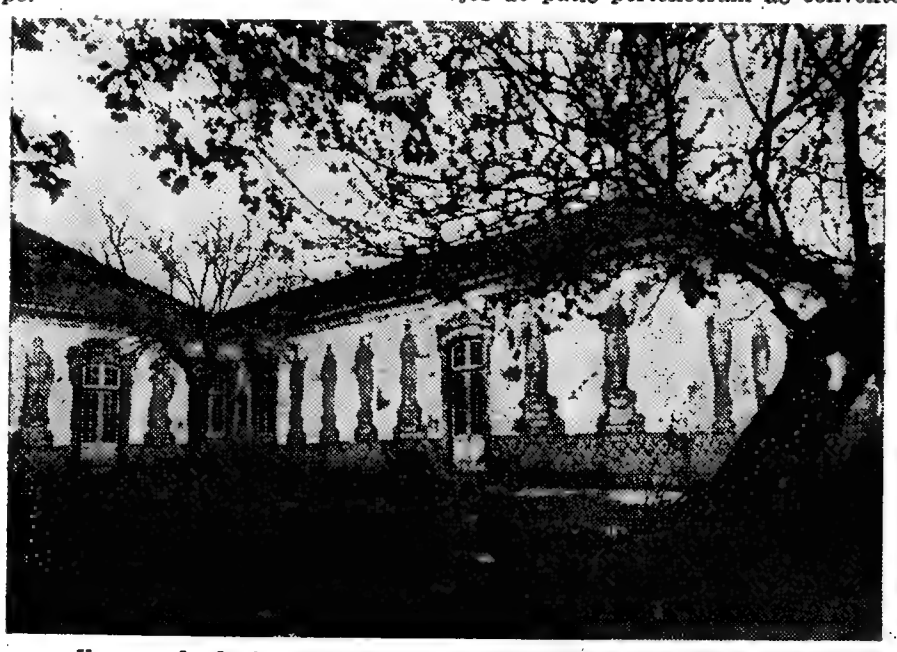
Na fachada da capela do pátio (porque as capelas e grutas da quinta estão desnudas): Jesus Cristo, a Virgem Maria, Santo António de Lisboa, e mais dois santos que não identificamos de relance.

A capela, cuja invocação foi de N. Senhora da Conceição, e onde se conserva a imagem de S. Macário, que estava numa das ermidinhas da quinta, reveste-se de bons e admiravelmente conservados panos de azulejos: o casamento mistico, a fuga para o Egipto, o Nascimento, a Adoração.

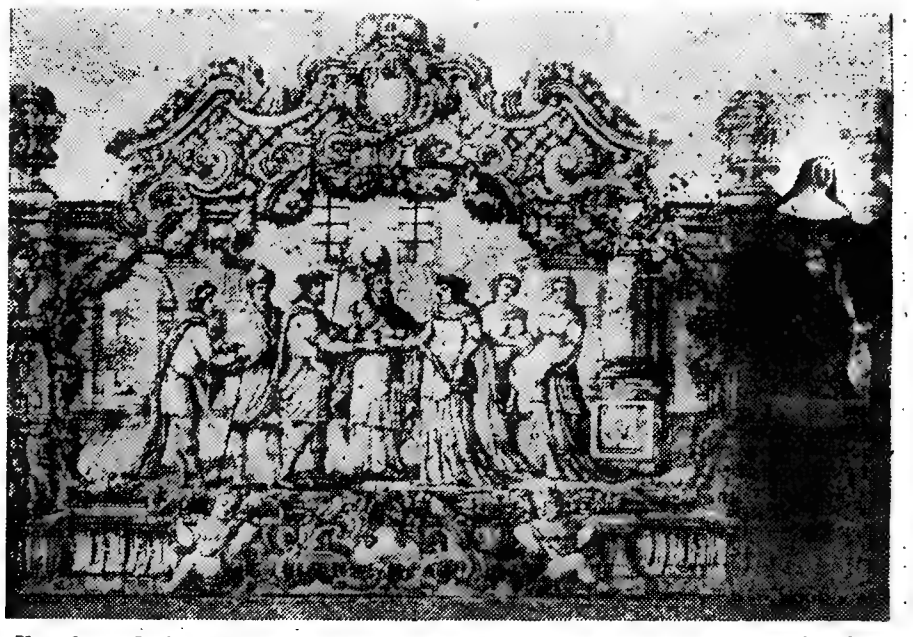
Eis, em resumo, uma galeria ceramica! Um museu de agiologia com mutilações que não contam para o interesse geral do monumento.

Cá fora, nos jardins: figuras recortadas de sentido profano, fidalgos, damas, musicos, pilastras arquitectónicas, elementos decorativos, etc., etc., a que já se referia o autor anónimo da «Vida de S. Macário», no seu livrinho impresso em 1782, na oficina de Francisco Luis Ameno.

NORBERTO DE ARAUJO



Um angulo do formoso patio, com um friso de paineis recortados



Um dos admiráveis paineis da capela, alusivos á vida da Virgem Maria

TAUROMAQUIA

«IN ILLO TEMPORE...»

O Senado de Lisboa organizou, em 20 de Setembro de 1968, no Terreiro do Paço, uma corrida de touros em que apareceu um cavaleiro de nome António Pais e a quem um critico se referiu nos seguintes termos que encontrámos no «Almanach da Senhora Angot», do ano de 1876: «A natureza, que também erra as fornadas, formou este varão á maneira de jangada, atando com nervos podres alguns ossos secos e cobrindo esta anatomia com uma pele de lixa, e assim fez a pessoa de António Pais, cuja organização, por falta de carne, precisava que se enchesse os vãos com alguma matéria, ainda que não fosse prima». Entrou o cavaleiro na praça com um lacaio e um rafeiro adiante, e o critico diz «que foi muito bem visto porque todos puseram os olhos nele». E continua: «Excedendo a comum observancia, o cavaleiro não fez ás majestades três cortezias, porque lhe acatou o respeito com quatro e, se não ladra o rafeiro, havia de dar treze por duzia. Fez três e meia á senhora infanta e duas ás senhoras damas, e foi a primeira vez que se viu D. Quixote no Terreiro do Paço».

Depois de dizer que «o cavaleiro buscou então no zodiaco do curro o signo de Tauro», o critico prossegue: «Traçou a capa, segurou o chapeu, domou a godilha sobre que montava a barba, pegou no rojão e bolindo os parafusos das pernas, buscou o touro que, costumado a investir coiros de vento, cuidou que era pé de vento aquele pele, recebendo duas lançadas e dando consigo em terra como um bruto e sem declarar se morrera da que lhe causou o cavaleiro ou as lanças. E este foi o primeiro crime do cavaleiro. Depois entrou novamente na praça para outro touro que o taxou de perdido agarrando-o pelas trazeiras, motivo porque teve de aceitar duelo. Procurando a espada, sem duvida pagaria nove vintens de busca se o lacaio lhe não dissera que a trazia do lado esquerdo. Nua a vimos, como sua mãe a deu á luz, se bem que envergonhada porque na mão de António Pais exerceu o oficio de lanceta, sangrando as costas do touro como disciplina. Esta foi a grande tarde do cavaleiro, do qual ninguém dirá com verdade que perseguiu touro algum, antes os touros o perseguiram a ele».
antes os touros o perseguiram a ele».

* * *

Acerca de uma tourada que há 400 anos se deu no Funchal diz o dr. Gaspar Frutuoso: «Veio de Portugal á Ilha da Madeira um tal Marcos de Braga, homem nobre e principal, rico e abastado, que morou fora da cidade do Funchal. Era tão sedento de cabelo que até as unhas pela banda de fora, e no rosto e até junto dos olhos era coberto de cabelos. Sendo este Marcos de Braga da idade de setenta anos, e mais estando em sua quinta recolhido, sem ir á cidade por causas crimes que tinha, no ano em que nasceu o principe D. João, filho de el-rei D. João terceiro do nome, e pai de el-rei D. Sebastião, fazendo-se festas do seu nascimento na cidade do Funchal, entre as quais correndo-se muitos touros grandes e bravos, o dito Marcos de Braga mandou pedir licença ás justiças para vir ao corro onde se corriam os touros, que era no terreiro defronte da Sé, dizendo que também queria ajudar a festejar as festas do nascimento do principe e dando-lhe a justiça licença e seguro que viesse, veio ele, e recolheu-se em uma casa do mesmo terreiro, e pediu á justiça, que mandasse deixar para derradeiro o mais bravo touro, que entre os outros estivesse, e assim foi, que ficou um touro marchano pintado, que veio do cabo Gué para esse mesmo efeito das festas do principe. O qual touro, tanto que foi solto no campo, meteu tanto temor a todos que pessoa nenhuma ousou esperá-lo no corro, nem chegar a ele, para lhe tirar com garrochas e ficando o corro todo pelo touro, saiu o dito Marcos de Braga de casa, donde estava vestido em corpo em um pelote preto de petrina, e abas muito compridas, como se então costumava, trazendo sómente um par grande e grosso na mão como tranca; e assim se foi pelo corro passeando para onde o touro estava, e antes de chegar a ele arredado bom espaço, o touro virado para ele lhe acenava com a cabeça, como que já o levava nos cornos, e Marcos de Braga esteve quedo esperando a determinação do touro, e vendo que o não cometia, deu mais algumas passadas adiante, chegando-se mais a ele, e pondo a ponta do pau no chão diante de si, tendo-o com uma mão, com a outra acenou ao touro, e tanto que o touro viu o aceno, arremeteu a ele, e cuidando que o levava deu com a testa no pau, como em uma torre imóvel, ficando sempre tão firme o dito Marcos de Braga, e com tanto acordo, que tomando-o por diante pelos cornos, e abaixando-lhe a cabeça para baixo, meteu o touro os cornos no chão, e dando uma volta por cima da cabeça ficou de costas com o pescoço quebrado. Então se tornou Marcos de Braga mui quieto para casa, donde saira pondo grande animo e forças, sendo de tanta idade».

Este era um homem de há 400 anos.

* * *

Da Relação das Festas que se fizeram na cidade de Portalegre por ocasião do feliz nascimento da serenissima princesa da Beira, em 1793: «Em a tarde de quatro de Agosto se deu principio a um combate de touros que continuou no dia cinco e acabou no dia seis, mostrando em todo aquele exercicio a sua grande agilidade os capinhas espanhois que por vários propósitos se mandaram vir de Sevilha e doutras partes onde se puderam ajustar por toda e qualquer despesa, os quais mataram com a maior presteza três dos mesmos touros, dos quais se repartiu a carne pela pobreza. Em todas as três tardes se repartiu a carne pela pobreza, e em todas as três tardes houve magnificas e luzidas entradas».

Isto foi em 1793...

* * *

Do «Diário do Govreno», que antes se chamou «Diário de Lisboa», extratamos verbas das contas duma tourada, realizada no Barreiro e para as vitimas dum naufrágio no Norte, em 1892. Delas consta que houve enchente e que os bilhetes vendidos somaram 2.536$045, pagando a Camara Municipal do Barreiro o seu camarote por 18$000. Filipe Aragon «Minuto» e João do Rio Sancho ganharam 50$000. A afixação e distribuição de programas e cartazes custou 4$000. Os dois camaroteiros ganharam 3$500 cada um. O rebocador «Touro», que rebocou as fragatas, custou 36$00, e o embarque e desembarque dos touros mais 10$140, e a condução de dez cavalos no caminho de ferro, 10$480. A forragem para o gado importou em 4$500, e a comida dum homem cinco tostões. A ornamentação das tribunas importou em 55$360, e o desmanchar dos palanques, vedação da Rua do Bom Sucesso, acomodações e arranjo da pista e portão de entrada para peões, etc., 76$600.

Isto foi em 1892.

* * *

Não queriamos estar na pele do crítico que em 1950 escrevesse dum cavaleiro o que aquele seu maior da «pele de lixa» de António Pais, em 1698. E' verdade também que já não há homens como aquele Marcos de Braga que, no Funchal, apareceu há cerca de 400 anos. Verdade é também que em 1950 já não é preciso ir buscar a Sevilha todos os toureiros, como em 1793; mas, custa tudo mais caro que em 1892, quando «Minuto» e Sancho ganhavam cinquenta mil reis.

«EL TERRIBLE PEREZ»

Gravura antiga, em que o lidador (português pelo barrete de borla) aparta a capa do possante touro para o dominar com um pé sobre a haste

RECORDAÇÕES DA ADOLESCÊNCIA

As indústrias portuguesas

na exposição de 1888

A Feira das Industrias Portuguesas instalada num pavilhão da Praça do Império, em Lisboa, fez-me recordar episódios da minha adolescência, sucedidos entre os anos de 1880 a 1888.

Neste ano realizou-se, na Avenida da Liberdade, no espaço compreendido nos dois passeios centrais, entre as actuais Rua da Alegria e a Rua das Pretas e a Rotunda, moderna Praça Marquês de Pombal, a 1.ª Exposição Industrial Portuguesa, que fez sucesso pela novidade, tanto em Portugal como no estrangeiro.

Eu tinha, então, 15 anos de idade. Frequentava o liceu de Santo Antão, assim vulgarizado, por se encontrar na antiga rua daquele santo, hoje Rua Eugénio dos Santos, no palácio onde está a Casa do Alentejo. A entrada era pelo adro da igreja de S. Luís rei de França.

No dia 1 de Dezembro daquele ano, quando nos dispunhamos a entrar nas aulas, ás 11 horas, uma ordem ministerial surgiu, declarando feriado esse dia e que os alunos poderiam, querendo, visitar a exposição da Avenida, onde teriam entrada gratuita e facilidades várias.

Nesse tempo almoçava-se ás 9 e 10 horas, da manhã, jantava-se das 6 ás 8, e assim todo o dia ficava livre a toda a gente, para as suas ocupações. A exposição abrindo ás 10 horas e fechando ao anoitecer, estava patente por largo espaço de tempo, e como não ocupava grande área, via-se tudo muito bem e demoradamente.

Quando nela entrei, já havia longa concorrência. Tocavam as charangas militares em dois coretos, revezando-se.

Com aquela idade de 15 anos, menino e moço, no alvorecer da vida, ignorante dos prazeres, dos dissabores e dos cambiantes variados de que ela se compõe e que naquela idade se não podem adivinhar, nem prever—não é para admirar que eu me sentisse deslumbrado com o magnifico espectáculo que ia gozar. E' certo que eu já havia presenciado uma das mais estrondosas festas que se têm feito em Lisboa, as do Tri-Centenário de Camões. Recordava-me também de um espectáculo no Circo Price (nos terrenos traseiros do cinema Eden) na noite do beneficio do palhaço Toni Grace, aclamado, festejado, abraçado e beijado por homens, senhoras e crianças, numa loucura inconcebivel. Recordava-me também de um baile infantil regido por Justino Soares (que 20 anos mais tarde me ensinaria na sua casa da Rua Nova do Almada, os segredos da valsa a dois tempos, no que fui um prodigio), no antigo Passeio Publico e ao qual assistira el-rei D. Fernando, sempre protector desvelado da arte coregráfica, até ao fim da sua vida.

Mas as festas camoneanas, todas elas me deixaram funda impressão e o dia da inauguração da estátua (contra a qual Costa Goodolphim fez uma sátira em verso, com muita graça e que foi publicada em folheto, de que possuo um exemplar e na verdade a critica é justa e racional) foi talvez o que eu mais gostei. E porquê? Porque no 1.º andar do prédio que fica por detrás da estátua, a familia que nele residia, ofereceu aos seus convidados uma merenda volante das mais finas iguarias de culinária e doçaria. E eu, guloso de atavismo, atirei-me sofrego, aos bolos de leite feitos por uma pastelaria do Calhariz que ainda existe, mas que perdeu a receita; aos caramelos de açucar, roseos e brancos, que se molhavam em água e se desfaziam na boca; aos canudos de massa (modernos barquinhos) perfumados a baunilha e ás bolachinhas D. Luís e tanto comi que dei sérios cuidados de uma indigestão de péssimas consequências.

Todos estes três episódios me entusiasmaram, mas tomei parte neles sob a vigilancia familiar; aquele da Exposição Industrial, em completa liberdade, foi uma momentanea proclamação de independência, e tanto me diverti e tanto gozei, que só á boquinha da noite me recordei que era filho-familia e que chegando a casa, tinha de dar conta do que fizera durante o dia.

Ora, a 1.ª Exposição Industrial Portuguesa estava instalada em 11 pavilhões com estes pomposos nomes: D. Carlos, D. Fernando, Guilherme Stephens, António Augusto de Aguiar, Jacome Ratton, Faria Guimarães, Fredesso da Silveira, Morais Soares, D. Maria Pia, D. Luís e D. Amélia. Eles davam até á Rua Barata Salgueiro. Dali para cima, havia os de Baerleni, Margioqui, Empresa Industrial, Companhia Real Promotora da Agricultura, Matas Nacionais, Visconde do Paço do Lumiar, Ceramica Junça, Rato e Filhos, Minas, Companhia União Industrial, Penitenciária, Comando Geral da Artilharia, e Empresa Ceramica de Lisboa.

Ao fim do recinto, havia o pavilhão Principe da Beira. Restaurante, vacaria, quiosques de comidas e bebidas, telefones, correios, perto deste e ao centro a estátua de José Estevão!

Perguntará toda a gente porque é que puseram naquele sitio o José Estevão. Eu não me recordo de o ter visto, mas como possuo o plano da exposição e sobre ele fiz a nomenclatura dos pavilhões, é justo dizer que o José Estevão lá está a presidir ao certame, e ocorre saber se a estátua do tribuno que estava no largo das Côrtes e hoje atrás delas será a mesma que aquela.

Para completar este feixe de recordações apraz-me dizer que, apesar da minha avançada idade e quando as faculdades sensoriais começam a embotar-se e que o meu espirito encara as coisas do Mundo com indiferença, duas peças musicais, tocadas naquele dia da exposição e ouvidas com embevecimento me comoveram; ainda hoje, quando as ouço, sensibilizo-me e como se as ouvisse, rejuvenesço.

Essas duas peças—a *Coppelia* de Delibes e o *1812* de Tschaikowsky—tocadas mais tarde no Casino de Biarritz, por uma orquestra de 200 professores, nunca mais as ouvi como em Biarritz e na Exposição de 1888 pelas duas charangas militares ao mesmo tempo.

A Feira das Industrias Portuguesas marcou um grande avanço na industria nacional e comparando-a com o que vi em 1888, com a curiosidade própria de um rapaz bem educado, muito se progrediu.

E eu, que vi tantas exposições internacionais por esse Mundo e que avaliei os progressos das nações participantes, faço votos por que o Estado Novo se lembrasse de organizar uma grande exposição nacional de comércio e industria, para consolação e recreio do nosso espirito, mas depressa, antes que os nossos nervos se destrambelhem.

JOÃO JARDIM DE VILHENA

TANK
O ENXUGADOR IDEAL
PARA ESCRITA
Prático, elegante, e, sobretudo,
Económico
EXIJA NO SEU FORNECEDOR

PRODUTOS FOTOGRÁFICOS

PARA AMADORES, PROFISSIONAIS E CIENTISTAS

Studiofilm
Rollfilm
Filme gráfico
Filme Radiográfico
Cinefilme
Aérofilme
Dentusfilme

Gevaert

Chapas
Ortho e Panchro
Papeis: Ridax
Orthobrom
Documento
Diaflex
Electrocardiografo
Postais minuto

REP.TES:

GARCEZ, L.DA

CHIADO-LISBOA

MATERIAL FOTOGRAFICO — TRABALHOS PARA AMADORES

L'Air Liquide

DIVISÃO PORTUGUESA

LISBOA — Rua Pinto Ferreira (á Junqueira)
Telefs.: 37136-37-38-39
PORTO — Rua Justino Teixeira, n.º 657
Telefs.: 51744-45

End. Teleg.: AIRLIQUID

OXIGÉNIO — ACETILENE DISSOLVIDO — ÁCIDO CARBÓNICO — AZOTO — AR COMPRIMIDO — HIDROGÉNIO — AMONÍACO — GAZES RAROS — PROTÓXIDO DE AZOTO

CARBONETO DE CÁLCIO

Aparelhos e acessórios para a soldagem e corte oxi-acetilénicos. — Metais-soldas e Pós desoxidantes

Máquinas automáticas para o oxi-corte dos metais

Postos de soldadura eléctrica a arco — Electrodos

Postos de metalização — Fios para metalizar

Máquinas automáticas para soldar por pontos «LANGUEPIN»

Instalações de soldagem pelo processo «UNIONMELT»

Gasoterapia — Aparelhos de analgia e de anestesia pelo Protóxido de Azoto

Postos de corte debaixo de água

Escafandros autónomos «COUSTEAU-GAGNAN», etc.

CASA DOS CONDUTORES DE AUTOMÓVEIS DO SUL DE PORTUGAL

(S. C. R. L.)

PNEUS DE TODAS AS MARCAS

Gasolina, gasoil e óleos, acessórios para carros «Austin», estação de serviço
Rua Ponta Delgada, 21 a 27 — Telef. 40202 — LISBOA

Os Cafés d'A Mariazinha

são inconfundíveis em cor, aroma e paladar!

	c/ kilo
Lote de mistura popular	**12$00**
Contendo: cevada e chicória, 60 %, café 40 %.	
Lote de mistura especial	**16$00**
Contendo: chicória e cevada, 45 %, café, 55 %.	
Lote de mistura extra	**18$00**
Contendo: chicória e cevada, 40 %, café, 60 %.	
Lote de café puro, d'A Mariazinha. . . .	**30$00**
Contendo: café N. Redondo, 90 %, café S. Tomé, 10 %.	
Lote de café puro, fino	**36$00**
Contendo: café N. Redondo, 70 %, café S. Tomé, 30 %.	
Lote de café puro, super-fino	**40$00**
Contendo: café N. Redondo, 50 %, café S. Tomé, 50 %.	

Lisboa
RUA BARROS QUEIROZ, 28

Porto
RUA DE SANTO ILDEFONSO, 415

ADUBOS

A modicidade de preços e rapidez no seu transporte, justificam a utilização dos serviços da

C. P.

Papelaria CARLOS

Rua Aurea, 34-38 — Telef. 2 0244
LISBOA

ESPECIALIZADA EM LIVROS PARA ESCRITURAÇÃO

ARTIGOS DE ESCRITÓRIO

ARTIGOS DE FANTASIA — CANETAS COM TINTA — LAPISEIRAS — «CARNETS» — CARTEIRAS — PASTAS — ALBUNS PARA FOTOS — TINTEIROS — PAPELEIRAS — FACAS PARA PAPEL, ETC., ETC.

CHEGOU NOVA REMESSA

LINGUAPHONE

O METODO IDEAL, PELA SUA PERFEIÇÃO, RAPIDEZ E ECONOMIA, PARA APRENDER IDIOMAS ESTRANGEIROS EM

DISCOS

gravados pelos melhores professores das respectivas nacionalidades. Apesar de concebido para quem quer aprender sem professor, o seu resultado foi tão surpreendente que em todo o Mundo mais de 11.000 escolas o adoptam. Os cursos compõem-se de 16 discos, livro de texto ilustrado, gramática, vocabulário, livro de instruções e estojo próprio para transporte

INGLÊS
ALEMÃO
RUSSO
POLACO
SUECO
IRLANDÊS
HOLANDÊS
PERSA
ETC.

FRANCÊS
ITALIANO
ESPANHOL
NORUEGUÊS
FINLANDÊS
CHECO
ESPERANTO
CHINÊS
ETC.

OS CURSOS LINGUAPHONE foram organizados e gravados por eminentes professores de lingua, dicção e fonética de universidades inglesas, francesas, alemãs, etc.

BERNARD SHAW
MAURICE MAETERLINCK
H. G. WELLS
SINCLAIR LOUIS
e outros grandes nomes do pensamento mundial deram o seu aplauso ao LINGUAPHONE

THE LINGUAPHONE INSTITUTE

LONDRES-NEW YORK-PARIS

ENVIAMOS, A PEDIDO, CATÁLOGO E LIVRO DESCRITIVO

EST. VALENTIM DE CARVALHO
R. NOVA DO ALMADA, 95-99—LISBOA

João E. Silva Limitada

Caixa Postal n.º 24
COVILHÃ
Telefone n.º 311
Telegramas J E S
Porto SANDEMAN

Indústrias Reunidas do Tâmega, Lda.

AMARANTE

Telefone 78 — Amarante
Telefone 4888 — Porto

Secção mecanica de madeiras — Extracção de óleo de bagaços — Moagem de bagaços para alimentação de animais — Fabricação de urnas funerárias

MANUEL GOMES DE BARROS & C.ª, Sucrs.

DROGAS E FERRAGENS

Agentes da **LUSALITE** para os concelhos de: Amarante, Penafiel Marco de Canavezes, Paredes, Paços de Ferreira, Lousada e Baião.

Rua 5 de Outubro
Telefone 37 — AMARANTE

Lailai

DO ZÉ DA CALÇADA

— * —

DOCE REGIONAL

CASA DE CHÁ

— * —

AMARANTE

AUTO-CONIMBRICENSE, L.DA

Rua Simões de Castro, 160-162
— COIMBRA —

Peças para CHEVROLET e FORD
Acessórios para todos os automóveis

Tel. 3778 Telegr. Autoparts

PAPELARIA IMPÉRIO LIVRARIA

ADJALME EDMUNDO RIBEIRO

COMISSÕES, REPRESENTAÇÕES E CONSIGNAÇÕES

Sortido completo de artigos Escolares e para Escritório

LOTARIAS

Largo de S. Pedro, 23 — Telefone 155
TORRES VEDRAS

José S. Ferrão

Papelaria — Artigos para escritório

Agente oficial nesta cidade das máquinas de escrever «Nemus», «Somar», Adox» e calcular «Multo»

Rádios Tesla e Discos

R. RUI FALEIRO
COVILHÃ

Restaurante Irmãos Unidos

Esmerado serviço de restaurante

— * —

Rua Duque da Terceira, 59—61
ALHANDRA

Café Ritejo

TELEFONE 65

Alhandra

Salão de
CAFÉ, CHÁ e PASTELARIA
BILHARES
ALMOÇOS

Pensão Moderna

«Antiga Sabe Tudo»
Serviço mesa redonda

*

Recebe grupos excursionistas

Telefone 46

TORRES VEDRAS

João Bernardo & Fino

Armazem de Lanifícios

Vendas por junto e a retalho

Peçam amostras

COVILHÃ

ERNESTO CRUZ & C.ª

Lãs e Fios de Estambre

Teleg. — ERCRUZ COVILHÃ
Telefone — 247 PORTUGAL

CODIGOS:
RUDOLF MOSSE, RUDOLF MOSSE SUP, A B C FIFTH ED., V CODE 1929

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE-FIXE»

SEMANA SANTA

As comemorações
na Sé Patriarcal

O dia de Sexta-feira Santa, comemorativo da paixão e morte de Jesus, foi religiosamente guardado em todo o País. Nos templos de Lisboa registou-se grande concorrência de fieis. Na Sé, as cerimónias iniciaram-se ás 9 horas, e tiveram a maior pompa liturgica. Presidiu o sr. cardeal-patriarca, que tomou lugar no solio assistido pelos rev.os conegos dr. Avelino Gonçalves e José Amaro Teixeira. Estiveram presentes, além de muitos fieis, os conegos e os beneficiados do cabido, clero regular e secular, seminaristas e componentes da Irmandade do Santissimo Sacramento tendo á frente o respectivo juiz sr. marquês de Rio Maior. Cantou-se a Paixão. Paramentados com alva e estola negra, foram entoantes os rev. José Mendes Sarrazina, beneficiado José Viçoso Freire e seminarista João de Sousa.

Seguidamente, pregou o seu anunciado sermão da Paixão o rev. padre dr. Diamantino de Sousa, assistente da Acção Católica.

Fez-se depois a adoração da Cruz, descobrindo-se os crucifixos. O sr. cardeal-patriarca primeiro e depois todo o cabido, clero, seminaristas e irmandades foram beijar Jesus Crucificado.

Alguns eclesiásticos deram também a beijar aos fieis o crucifixo, para o que percorreram a nave central do vasto tempo.

Todos os óbolos hoje recebidos e entregues pelo clero, seminaristas, irmandades e fieis destinam-se aos lugares santos de Jerusalém. Os seminaristas dos Olivais, a quem estava confiada a parte coral, entoaram os «Invocantes improprius».

Em seguida, organizou-se luzido cortejo da capela do Santissimo para o alter-mor, sendo conduzidas as Sagradas Reservas.

Encorporaram-se nele a Irmandade do Santissimo, á frente da qual se destacavam os srs. ministro das Obras Publicas, duque de Palmela, conde de Fornos e visconde de Santarém; as cruzes paroquial e patriarcal, a colegiada do seminário dos Olivais, o cabido e o eminente purpurado conduzindo a sagrada particula sob o palio.

Deu-se então inicio á missa dos «Pressantificados», celebrada pelo rev. cónego Francisco Maria Felix, acolitado por dois seminaristas.

A's 17 horas, sob a presidência do sr. cardeal-patriarca, foram cantados os solenes oficios de Trevas e subiu ao pulpito para fazer o sermão da Soledade, o rev. dr. Diamantino de Sousa.

As cerimónias de manhã e de tarde, foram dirigidas pelo rev.º conego dr. Honorato Monteiro, coadjuvado pelo rev.º Avelino Narciso Gomes.

Nas outras igrejas, onde o Santissimo ficara em exposição desde ontem, celebrou-se igualmente a missa de «Pressantificados». De tarde e á noite realizam-se outras cerimónias religiosas.

Almoço e vestuário para 100 crianças

A junta de freguesia das Mercês, da presidência do sr. dr. Baeta Henriques, comemorando a Páscoa da Ressurreição, distribui, no próximo domingo, pelas 10 horas, na sua cantina da escola primária n.º 16, na Praça das Flores, um almoço e fatos a cerca de cem crianças pobres, que foram confeccionados, em parte, pela Conferência Vicentina Feminina de Nossa Senhora das Mercês e pela benemérita sr.ª D. Maria Luísa do Carmo, que se dignou ainda oferecer fazenda para cerca de duas dezenas de crianças.

Encerramento dos estabelecimentos

Informa-nos a União de Grémios de Lojistas de Lisboa de que, pelo Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, foi autorizado que os estabelecimentos de comércio retalhista de Lisboa possam estar abertos, por mais duas horas, além da hora de encerramento normal, amanhã, sábado de Aleluia, devendo fazer-se o pagamento das horas extraordinárias nos termos da legislação em vigor.

Uma festa típica em Viana

VIANA DO CASTELO, 6—Hoje é o dia da grande matança da Páscoa. Grandes bois passearam pelas ruas da cidade, conduzidos por galantes lavradeiras. Os animais traziam inumeros guisos ao pescoço e os chifres lindamente ornamentados com ramos de flores e fitas de papel de seda.

TRUCIDADO PELO COMBOIO

MONTEMOR-O-NOVO, 7.—(Pelo telefone).—Ao contrário do que se supôs, não foi assassinado o ourives ambulante Manuel Francisco Manso, que apareceu, trucidado pelo comboio, próximo da estação do Lavre. Debaixo duma árvore apareceram abandonadas a mala do ouro e a bicicleta, que já foram entregues á familia. O funeral efectuou-se no Lavre.

Pasta MEDICINAL Couto
TRATA
AS DOENÇAS DA BOCA

ASAS QUEBRADAS

(Continuação da 1.ª pag.)

meio da jornada, mãos rudes, vacilantes, o cérebro a lucilar entre trevas e claridades, norteados por uma bussola, cuja atracção magnética, por deficiência dos nossos sentidos,, nem sempre conseguimos captar, a caminho do polo supremo.

Seja como for, há homens transcendentes que, brandindo numa dramática convulsão os braços no espaço, conseguem roubar-lhe um pouco da misteriosa poeira luminosa que paira sobre ele! Essa ascensão para a beleza, podendo ser um símbolo é, afinal, o mesmo impulso que leva as árvores a erguerem-se nas raízes para as alturas, onde o Céu é livre e só há Sol; a mesma força, ardente e coesiva, que fez destacar as cordilheiras gigantescas do cosmos em fusão ; a mesma luta que impeliu o homem brutesco e ignaro, a levantar-se do solo, onde se rojava, e caminhar até nossos dias.

Nem sempre a vulgaridade de um nome exprime um valor. Eis o caso de Abel Salazar!

Na Renascença, por exemplo, podíamos definí-lo, pelo seu antropocentrismo intelectual, um mestre da vida, de maior ou menor estatura ou, então, se quiserem, uma destas sínteses espirituais que, maravilhosamente, encarnam um ideal, concentrando, numa linha fechada, a Ciência e a Arte, em dois hemisférios perfeitos e harmoniosos.

Abel Salazar não tem responsabilidade dessa fenemologia. O que a ele lhe pertenceu, evidentemente, foi a lição que as gerações sepultas escreveram nas laudas dos grandes livros, talharam nos mármores de imorredoura beleza ou foram pintadas, em tintas que não morrem, por uma escola, ou génio plástico.

Nasceu assim aquele corpo inglório, tronco grosseiro e baixo, subrepujado por um cranio inquietante e monstruoso, onde células gigantes cintilavam em espasmódicos frenesins de volição criadora!

Só assim se compreende que Abel Salazar tenha excedido o *habitat* contemporaneo, dando-nos, entre o mediocre e o bom, algumas excepcionais criações da vitalidade plástica.

As suas alternativas, por vezes dolorosas, eram outras tantas lutas que se travaram entre a matéria e o espírito, ainda não identificadas na gestação de um ser superior, que tarda em ser regra na cadeia humana.

Abel Salazar destruíu a lei da tendência natural porque abrangiu, na sua pleuralidade, todas as artes. Dir-se-ia que girava incessantemente, traçando uma órbita que lhe permitia, como os astros, rolar através do infinito, numa trajetória que parecia pre-estabelecida pelo mecanismo da vontade intelectiva, mas que, afinal, era inteiramente desconhecida para ele.

Que maravilhosa emoção a dos seus olhos! Tanto refrangiam a vida interior, radiografando almas, como externamente destinguiam o acidental do permanente. Dir-se-ia mesmo que a sua captação de imagens era extra-normal. E, para prova, estudem-se os seus «croquis» de *movimento*.

Que revelações fabulosas guardará o espólio do grande artista? Traduziu, porventura, todas as suas sensações? Não deixou quartos fechados, naquela inteligência criadora, que debalde procurou devassar? A alma nem sempre é comunicável, dócil e voluntária ao nosso apelo! Refugia-se, como uma aranha, dentro da teia, hóstil e retractil, no canto mais escuro do cérebro.

Abel Salazar teve o poder das revelações, mas ignorou a sua amplitude. Como explicar de outra maneira o estatuário que, substancialmente, na matéria, pôde exprimir a tortura metafísica do Antero Quental? Onde o mestre que o ensinou a modelar? O que dizer desse busto de Ramon Cajal, ainda criminosamente, em barro, numa casa hospitalar do Porto, no qual nós vemos tal como na crátera dum vulcão,—fundir-se e abrasar-se a lava,—surgir o pensamento, das estruturas mais íntimas do cérebro, ainda vago, ennevoado, latente, mas ígneo, até que se define, radiando, claro e deslumbrante, num oceano de luz-!

Abel Salazar plasmava instintivamente as suas obras por qualquer processo, sem necessidade de técnica pedagógica.

E mais interessante ainda é que, entre o pintor e o escultor, o laboratório e o estudio, a banca do cronista e o lápis fulgurante do desenhador, não havia pontos de contacto, auto-plágios, mas densas paredes de concreto isolador. Tantas as personalidades quantas as modalidades estéticas!

E' difícil conceber que o artista profundo e grave das cenas dramáticas da Ribeira, galés de dor e de trabalho, seja o mesmo ironista subtil e mundano que esculpiu a máscara de Eça de Queirós tão ressumante de vida e de crueldade mental!

«Conheço isto: aquilo não!»—dirá o publico, não prevenido. «Mas ele também fez isto?!».

Só como prosador Abel Salazar traía o cocolorido da paleta. Como o azul da Prussia e o negro garrafal da tinta, se negavam quase sempre a auxiliá-lo, Abel Salazar pintava cada página como se fossse um quadro—vermelhos, oiros, marfins, jades, escorrendo, numa opulência frenética de impressionismo, só comparável a certas epilépsias descritivas de Fialho, nos dias grandes, nevrosados de forma alucinada e de estilo domoníaco e corrosivo!...

Nesse caso, porém, tratava-se duma simples transposição em que os sinais grafológicos eram—como dizei—pincelados, por ser isso o mais fácil, no seu valioso canhenho de viagem, a cortamato dos paralelos da civilização.

Mas é, sobretudo, o pintor que devemos admirar. Infelizmente, estamos ainda muito perto dele para o analisar com objectiva reflexão crítica. Mais sinceramente: recusámos ao vivo, mesmo ao morto, a grandeza que o tempo lhe dará. Assustou-nos! Era desmedido!

Não exageramos, dizendo que a pintura do século vive, respira, sofoca de cor, enche-se de traços anedóticos, de pitorescos bonitos, mas nem sempre corresponde ao conceito trágico da vida, ao panorama social.

Por outras palavras, nem sempre serve a verdade, meramente emocional, ou subjectiva.

O autor pessoaliza-a, em vez de a humanizar, raro a convertendo num dom colectivo, já pelo tema que a inspirou, já pelo objectivo a que se destina.

Evidentemente, o artista é uma força de expressão que apreende beleza, mas não pode, a não ser mentindo, ignorar o outro lado da vida—a sua grande sombra dramática!

Onde a realidade, grave e amarga? A representação do homem e da mulher, dois termos dum destino em movimento, no seu esforço dramático que, embora ingente, é tão inglório?

Por não serem belos, horrivelmente belos quando sofrem, nem decorativos, se algemadas pelo sofrimento, pensam muitos erradamente !

Há que focar o drama da consciência, a angustia da carne, o dinamismo dos musculos retesados, que constituem, afinal, uma expressão de beleza, potente de efeitos plásticos que, constantemente, se renovam, fundindo pintura e escultura, num supremo valor de humanização estética.

Um dia, na Sociedade de Belas Artes, de Lisboa, quedámo-nos atónitos ante alguns quadros de Abel Salazar, em que as carvoeiras dos trapiches e as carregadoras dos cais apareciam com tal grandeza, tão vivas de movimento, que, mentalmente, as comparámos a certas figuras da Sixtina. Cada uma era um símbolo, desafiando a eternidade!

Não eram as «Evas», dulcerosas do século XIX francês, dum falso nu casto, nem os manequins desengonçados da época que tanto desfeiam as exposições, como as vitrinas—mas a mulher-natureza, madre da vida, carnal e vigorosa, a sofrer, a parturejar, a laborar, reduzida a dorso, nas estivas do Douro.

Abel Salazar impregnou a Arte dum conceito social, reproduzindo a epopeia gigantesca do trabalho!

Desse aspecto da vida, como documento, pouco ficaria, se o artista baseado numa observação, aliás fácil, e com elementos comuns, tivesse iludido a sua missão crítica.

Aí, interveio ainda o que havia nele, não apenas de sensibilidade estética, digamos, mas de pensamento prometaico, quebrando as cadeias do rochedo e mostrando a todos chagas que ainda não fecharam, que ainda gotejam sangue!

Abel Salazar foi um dos maiores pintores do nosso tempo. O que hoje ainda lhe negamos é já a sua imortalidade!—A. P.

MEIAS
NYLON - DUPONT
todos os preços e qualidades
MEIA DE VIDRO
R. AUGUSTA, 158

AQUÁRIO
Não é um Cabaret é o único Restaurant «género Internacional», no país
Amanhã, Sábado d'Aleluia
Sensacional reaparição do pianista espanhol de fama internacional
SEGUNDO GALARZA
acompanhado com Solovox
que acaba de regressar duma triunfal «tournée» ao estrangeiro
e que novamente actuará nos
JANTARES CONCERTOS E CEIAS A' AMERICANA
Ambiente selecto
Reservam-se mesas pelo telef. 2.6801
Rua Jardim do Regedor, 48

A equipa de juniores do Benfica que

FUTEBOL NO LUMIAR

O Benfica co
de campeão

Depois de terem empatado por duas ve os juniores do Benfica e do Oriental defro ram-se, esta manhã, pela terceira vez, para cidir qual deles viria a ser o campeão regio de juniores, em futebol.

Para o desafio de hoje trocou-se o campo Tapadinha pelo do Lumiar. O árbitro tambi não foi o mesmo, pois, desta feita, a direcç do encontro foi confiada a António Serra Os benfiquistas envergaram camisola branca os marvilenses vestiram o *jersey* grenat.

As equipas alinharam:

Benfica—Chitas; Machado e Artur; Gon Oliveira e Coelho; Melchior, Arriegas, Isa Onofre e Alcobia.

Oriental—Freitas (depois Beringel e, no mente Freitas); Luz e Santana; Fraga, Pi e Sousa; Duarte, Mendes, Graça, Espírito S to e Abel.

Nos primeiros momentos as duas equipas pregaram-se com entusiasmo e vontade fi de impor o seu jogo. Freitas foi o prime guarda-redes a entrar em acção e Chitas i tou-o só aos 6 minutos. Entretanto, as joga desenrolaram-se a meio do terreno, com orientalistas a desenharem melhor os lances e adversários a fazerem sentir a sua presen graças ao seu maior poder físico.

A primeira oportunidade de golo surgiu a 7 minutos, na sequência dum *livre indirec* com um remate fulgurante de Sousa á base um dos postes da baliza de Chitas.

No minuto seguinte o guarda-redes benfiqu ta executou nova defesa e no contra-ataque equipa do Campo Grande perdeu excelente o são de fazer um golo; porque Isaac adiant demasiadamente a bola.

Até ao quarto de hora, pode dizer-se que Oriental na sua toada de jogo mais bonito

Partiu para Salisbury
o primeiro-ministr da Rodésia do Sul

Acompanhado do seu secretário St. Quintí seguiu esta manhã, de avião, para Salisbury, Godfrey Huggins, primeiro-ministro da Rodé do Sul, que veio tomar parte nas negociaçõ sobre o caminho de ferro e porto da Bei que decorrem em Lisboa.

A apresentar cumprimentos a sir Godfre compareceram no aeroporto os srs. dr. Jo de Mendonça, chefe da Repartição de Congre sos e Conferências Internacionais do Ministéri dos Negócios Estrangeiros, que representava respectivo ministro; eng. Rui de Sá Carneir subsecretário de Estado das Colónias; D. Caet no de Lencastre e dr. José de Almada, delega dos portugueses; sir Nigel Ronald, embaixado da Grã-Bretanha e comandante Garton, adid aeronáutico, major Sérgio da Silva, subdirecto do aeroporto, etc.

O presidente do Conselho estava representad pelo sr. dr. João de Freitas Cruz.

Os trabalhos prosseguem ámanhã, e hoje nã se realizam quaisquer reuniões, devido á solen dade do dia.

Um bom advogado
merece a maior simpatia. Não o esquecer é um dever.
A Grande Ourivesaria da Moda, tem brindes encantadores.
RUA DA PRATA, 257

conquistou o título de campeão em futebol

serva o título

regional de juniores

grou ligeira ascendência, sem, contudo, ter chegado a dar a sensação de dominio.

Passado este periodo os benfiquistas passaram a mostrar-se mais perigosos ao ataque e aos 17 minutos forçaram os pupilos de Szabo a conceder «canto». Marcado o castigo, Onofre, com um soberbo remate, de cabeça, marcou o primeiro golo do Benfica. O Oriental fez substituir imediatamente o seu guarda-redes por Beringel.

Até o intervalo, a luta manteve as caracteristicas anteriores, com jogadas a repartirem-se pelos dois meios campos—mais conscientes por parte do Oriental e mais de golpes de equipa, por banda do Benfica.

Ao intervalo o resultado de 1-0, a favor do Benfica aceitava-se sem dificuldade. Na 2.ª parte, Freitas voltou á baliza da equipa de Marvila.

Os benfiquistas mostraram-se de começo mais capazes de aumentar a sua vantagem do que os marvilenses de igualar. Um remate de Alcobia e um «viranço» de Arriegas forneceram as duas primeiras sensações de perigo para as redes de Marvila. E o Benfica só aos 11 minutos esteve em apuros, quando da cedência dum «canto», que acabou por ser rematado ao lado.

A seguir o Benfica foi punido com um «livre», que não deu resultado.

Aos 17 minutos o resultado passou para 2-0. O guarda-redes do Oriental pôs a bola em jogo, um adversário evitou que o esférico ultrapassasse o meio do campo e Onofre acabou por ficar de posse da bola para, a grande distancia, visar a rede e bater o «keeper» contrário.

A linha avançada do Benfica, entretanto, havia mudado a sua disposição, apresentando Arriegas, Onofre, Isaac, Alcobia e Melchior.

Aos 26 minutos, o Oriental, que nunca perdera o sentido de ataque, estabeleceu perigo junto das redes de Chitas que não pôde evitar um «canto». Da marcação do castigo resultou o primeiro e unico golo do Oriental, feito por um jogador do Benfica, ao pretender afastar a bola. Os marvilenses animaram extraordinàriamente e buscaram com ardor o empate. Mas, no derradeiro minuto, Alcobia, após ter driblado dois adversários, caminhou com a bola para as balizas do Oriental e rematou da melhor maneira. Estava feito o resultado de 3-1, que permitiu ao Benfica conservar o seu titulo de campeão de Lisboa e participar no campeonato nacional.

O Benfica jogou melhor do que nas duas ultimas saidas e mereceu, sem favor o triunfo. O seu futtebol será, por certo, menos vistoso do que o do Oriental, mas a equipa derrotou mais presença. Chitas, Artur, Oliveira, Onofre e Alcobia foram os melhores do Benfica.

Pinho, Espirito Santo e Abel salientaram-se no Oriental. A arbitragem foi muito boa.

No final do desafio os jogadores das duas equipas abraçaram-se. Depois o sr. director geral dos Desportos, acompanhado pelo dr. Facco Viana e Carlos Agostinho desceu ao campo, cumprimentando os jogadores e entregando a taça ao capitão da equipa do Benfica e medalhas a todos os jogadores e equipa de arbitragem.

FUTEBOL INTERNACIONAL

A selecção espanhola

chegou hoje a Lisboa

Chegou hoje a Lisboa no Lusitania a selecção espanhola de futebol, que depois de amanhã defronta o grupo nacional português no Estádio Nacional, para a segunda «mão» da eliminatória do Campeonato do Mundo.

Como se sabe Portugal saiu derrotado em Chamartin por 5-1, mas como o numero de golos não é tomado em conta, bastaria a vitória portuguesa pela mínima diferença para os dois países se encontrarem em igualdade e ser necessário o encontro de desempate. Não se dando esta hipótese, mesmo um empate servirá á equipa de Espanha para ser apurada.

Os jogadores do país vizinho tiveram uma afectuosa recepção. Centenas de pessoas que se encontravam na gare e fora da estação, entre as quais muitos espanhois e os componentes do Clube Desportivo da Corunha que estão em Lisboa, aplaudiram calorosamente os jogadores espanhois. Aguardavam a selecção de Espanha os srs. dr. Salazar Carreira, pela Direcção Geral dos Desportos, os dirigentes da Federação, eng.º André Navarro, dr. Facco Viana e dr. António José de Melo, o tenente-coronel Ribeiro dos Reis, Jorge Vieira e outras figuras desportivas.

Deslocam-se a Lisboa 17 jogadores: Eizaguirre, Asensi, Parra, Gonzalvo II, Gonzalvo III, Puchades, Basora, Molowny, Zarra, Panizo, Gainza, Acuña, Navarro, Hernandez, Igoa, Segni, e Ontoria.

Com estes elementos vêm os srs. Gutierrez del Castillo, da Delegação Nacional dos Desportos, dr. Muñoz Calero, presidente da Federação Espanhola, coronel Zamalloa, Anar e Touzon, dirigentes da Federação, o seleccionador Guillermo Eizaguirre, o treinador Benito Diaz, o médico da equipa, dr. Cabot, e o sr. Lazurtegui.

Tanto os dirigentes como os jogadores esquivaram-se a vaticinar em concreto quanto ao resultado do próximo encontro. Todos, no entanto, se mostram confiantes e convencidos de que não será necessário o jogo de desempate.

Guilhermo Eizaguirre disse-nos, mesmo, que espera vencer, mas que uma coisa é a probabilidade, tendo em conta os valores em presença e outra a própria luta. Esta, acrescentou, depende por vezes de uma jogada ou de um pequeno nada...

Com a equipa da Espanha vinha um grupo numeroso de excursionistas.

O II Algarve-Andaluzia

FARO, 7 (Pelo telefone)—Realiza-se depois de amanhã, em Huelva, o II Algarve-Andaluzia em futebol, tendo para ali seguido a equipa que representará esta província.

Lisboa consumirá

hoje, amanhã e depois

milhares de carneiros

e centenas de reses bovinas

No fim da Semana Santa dêste ano, os talhos e a população de Lisboa estão mais abastecidos, não só pela «matança grande», no Matadouro da capital e noutros dos arredores, mas pelo lançamento no mercado de carne congelada, chegada hoje da América do Sul, no vapôr sueco «Antartic Ocean», que trouxe 95 toneladas, importadas pela Junta Nacional dos Produtos Pecuários. Hoje mesmo, foram descarregadas e distribuidas aos talhos sessenta dessas reses, pesando cerca de treze toneladas; e amanhã devem ser distribuidas umas oitenta.

A' «matança grande» em Lisboa—que começou ontem e hoje, ás 8 horas, e se prolongou até ás 16—assistiram os srs. dr. Almeida de Eça, director dos Serviços de Abastecimento da Camara Municipal, dr. Filipe Morgado Romeiras, chefe da 2.ª Repartição (Matadouro) e drs. Durão Leitão, Sousa Franco, Trindade da Velha e Luis Faria, médicos-veterinários, dirigindo cêrca de trezentos magarefes e auxiliares, os mestres Joaquim Moreira Dias e Fernando Lopes Azedo e os contramestres Marcelino Brás, António Ricardo, Afonso Marques Pinho e Julio Pancadares.

O gado abatido foi todo continental. Numeros referentes a ontem: 111 bovinos adultos; 80 bovinos adolescentes; 55 suinos; 1.679 ovideos e caprinos; e 12 equideos. Quanto á matança de hoje, foi, respectivamente, de 131, 100, 100, 1.250 e 15. Quanto á de ámanhã, deve ser, aproximadamente, igual á de ontem.

A Companhia de Seguros
ULTRAMARINA
tem a honra de ser a primeira seguradora a apresentar o
Seguro de vida contra o risco operatório
Peça informações

As árvores e a floresta (4)

No meio da surpresa causada pelo discurso (24 de Março) do general Eisenhower, a noticia de uma remodelação em curso nos altos postos das forças armadas surgiu como um novo motivo de alarme para os americanos e para os seus aliados. Embora apenas se tornasse oficial até agora a demissão do secretárioda Guerra, Gordon Gray, e se anunciasse a do subsecretário da Defesa, Tracy Voorhees, sabe-se que o afastamento voluntário de ambos, será seguido da retirada dos restantes colaboradores do sr. Johnson.

Os secretários da Guerra, Gordon Gray, da Marinha, Francis Matthews, e da Aviação, Stuart Symington, manifestaram o desejo de abandonarem a vida publica, invocando motivos de saude e razões de interesse pessoal atendiveis. Referindo-se a essas demissões iminentes na secretaria de Defesa e nos restantes departamentos que superintendem nas três armas, o «New York Times» escreveu:

«A demissão do secretário da Guerra Gordon Gray, foi já aceite pelo presidente (Truman), que recebeu a sua decisão com desgosto. Há a intenção de confiar a Gray o posto vago de presidente da Comissão da Energia Atómica (ocupado até há pouco por David Lilienthal). Se Gray não assumir essas funções ser-lhe-á confiada a direcção dos Serviços secretos (americanos) dirigidos pelo almirante Roscoe Hillenkoeter ou qualquer outro cargo importante».

Depois de dada esta noticia pelo «New York Times», o presidente convidou o antigo secretário da Guerra para trabalhar na Casa Branca como conselheiro para os assuntos de politica externa, sendo o convite aceite.

E sobre o afastamento próximo dos secretários da Marinha e da Aviação, o mesmo jornal americano dá os seguintes pormenores: «O secretário da Marinha, Matthews, quer abandonar o seu posto, dizendo que se sente cansado pela tarefa exaustiva que lhe confiaram, e pelas polémicas que a sua actuação provocou. Matthews assumiu, há meses, a responsabilidade de demitir o almirante Denfeld e castigar o capitão-de-mar-e-guerra Crommelin, agora novamente em foco por virtude de uma série de conferências feitas em várias cidades da costa do Pacifico contra a orientação da secretaria da Defesa no caso da unificação das forças armadas americanas.

Na Casa Branca recusaram-se a comentar a noticia da próxima demissão do secretário da Aeronáutica, Sutart Symington, mas não a desmentiram, como seria de esperar.

Longe de significarem fadiga ou doença, estas demissões traduzem a existência de profundas divergências entre as personalidades que abandonam voluntariamente a direcção dos Departamentos militares, de diferenças de critério entre esses Departamentos e de pontos de vista opostos entre a secretaria da Defesa e a secretaria de Estado.

A acção enérgica do secretário da Defesa, Johnson, na repressão do movimento de protesto organizado pela Marinha de Guerra não impediu que esse movimento ressuscitasse, animado pelas conferências do capitão-de-mar-e-guerra Crommelin, e pela publicação de uma série de artigos em que o almirante Denfeld contou recentemente no «Colliers» a história movimentada do seu afastamento. As conferências de Crommelin e os artigos de Denfeld puseram de novo em causa a orientação da secretaria da Defesa e a pessoa do secretário da Marinha responsável por aquele episódio doloroso.

Quanto ao secretário da Aviação, Symington, são notórias as divergências que o separam do seu colega da Defesa, Johnson, cujo optimismo não partilha e de cuja orientação frequentemente discorda. Há pouco Symington fez, por duas vezes, declarações francamente pessimistas sobre a capacidade de réplica das forças armadas do seu país no caso de um conflito armado, revelando as cifras do rearmamento soviético e estabelecendo um paralelo pouco animador entre essas cifras e as que exprimem o nivel actual dos armamentos americanos.

A demissão do sub-secretário da Defesa, Voorhees, oficialmente justificada por motivos de saude, foi assim explicada pelo «Monde» numa correspondência de Washington: «Esta demissão explica-se pela necessidade de pôr termo ao beco sem saida que se criou entre os diversos ministérios no caso da celebração do tratado de paz com o Japão. Voorhees defendia a necessidade de prosseguir na ocupação daquele país, de acordo com o Estado Maior, enquanto a secretaria de Estado (Acheson) entende que é preciso, o mais depressa possivel terminar essa ocupação negociando com os japoneses».

O afastamento voluntário do sub-secretário Voorhees aparece assim estreitamente relacionado com o conjunto da politica e da estratégia americanas no Extremo Oriente, ambas sujeitas a uma revisão total, em virtude dos acontecimentos da China. O conflito há muito latente entre o secretário da Defesa, Johnson, e o seu colega, Acheson, agravou-se nas ultimas semanas e terá de ser resolvido pelo presidente Truman, sendo essa uma das razões da actividade registada em Key West. Das decisões que o presidente tomar, as quais terão de ser rápidas e enérgicas, depende, em parte, a próxima evolução da politica americana na Europa e na Asia.

A catástrofe no rio Douro

(Continuação da 1.ª pag.)

corpo foi retirado da água, e o trabalhador Serafim Pais, que trabalhava num armazem de vinhos em Jovim.

Os oito cadáveres já autopsiados podiam ser hoje enterrados, mas, como a Policia Judiciária, devido á solenidade do dia, se encontra encerrada, os funerais só ámanhã se devem realizar.

Muitas pessoas de familia e das relações das vitimas, supondo que os enterros seriam hoje, apareceram no Instituto de Medicina Legal, com ramos de flores, para colocar nos ataudes.

Alguns dos desaparecidos

Fizemos uma ronda pelas freguesias ribeirinhas, batendo ás portas das casas que ainda não se vestiram de luto. Aqui e ali, vive por enquanto a esperança. Talvez que as águas do rio tenham arrastado os seus entes mais queridos para longe, que alguns deles não tenham tomado o barco fatidico!...

E, enquanto o rio, de águas paradas, não lhes devolver os corpos dos que não regressaram a casa, uma esperança teima neles em viver. Entretanto, recolhemos os nomes de alguns dos desaparecidos:

Vitorino Moreira da Silva, de 24 anos, casado, operário; Rosa Martins Alves, de 48 anos, engarrafadeira; Rosa Beatriz Soares da Silva, casada, de 47 anos, engarrafadeira, de Atães; Francisco Carqueija, Manuel Aleixo, trabalhador, do lugar de Ançada; Doroteia Ferreira, de 28 anos, casada, moradora no lugar do Esteio; Zulmira Francisca de Oliveira Lima, de 25 anos, engarrafadeira, do lugar de Espinhaço; e Manuel Francisco de Sousa, de 65 anos, marceneiro, do lugar de Igreja, e todos eles moradores na freguesia de Avintes.

Estes são os desaparecidos conhecidos. Entretanto, no rio, servindo-se de redes e de anzois, os pescadores, com as familias dos que não voltaram a casa, continuam o seu trabalho de pesquisa. E' que ás vezes o Douro chega a guardar três e quatros dias os cadáveres que recolhe.

10 crianças queimadas

TORONTO, 7—Morreram queimadas 10 crianças.—(F. P.).

PARA OS NOSSOS POBRES

Do sr. José Mayer, que nos mandou um afectuoso cartão de cumprimentos, recebemos, para os nossos pobres, 100 escudos que muito agradecemos, em nome dos contemplados.

Conselho prático

Para uma boa capitalização, compre ouro e joias de valor assegurado. Ourivesaria Pimenta, R. da Palma, 2.

Dr. E. LIMA BASTO
MUDOU O CONSULTORIO PARA
Rua Alexandre Herculano, 2, 2.º

1874 1950

76

anos ao serviço do público

A maior organização comercial no género

AGENCIA MAGNO

Funerais • Decorações • Trasladações • Embalsamamentos • Transportes • Artigos Fúnebres

SEDE:
Rua de Santa Marta, 52-A, 56-A, 56-B, 56-C, 56
Telefones: 43180 - 43189 (8 linhas)

1.ª SUCURSAL:
113, Calçada Marquez de Abrantes, 117
Telefone: 62772

2.ª SUCURSAL:
Rua Frederico Arouca, 62 (CASCAIS)
Telefone: CC-22

Iluminação Fluorescente

A luz obtida por processos fluorescentes representa um notável incremento na técnica de iluminação, não só pela considerável **ECONOMIA** conseguida, mas também pela qualidade de luz

EXTREMAMENTE DIFUSA

ESTUDOS E ORÇAMENTOS PARA TODAS AS INSTALAÇÕES

Honorato Henriques, Lda.

Rua Dr. Alexandre Braga, 8-B — Telef. 41475
Avenida Duque d'Avila, 40-C, 40-D—Telef. 45777

GÁS

ATÉ 15 DE ABRIL DE 1950

QUALQUER CASA DA ESPECIALIDADE QUE COLABORE NA ACTUAL CAMPANHA DE APARELHOS A GÁS FAZ AS MESMAS FACILIDADES DE PAGAMENTO QUE OS SALÕES DE VENDA DAS C. R. G. E. E DÁ AS MESMAS VANTAGENS AO COMPRADOR!

C.IAS R.DAS GÁS E ELECTRICIDADE

OFICINAS

de Encadernação, Pautação e Dourador

Raul Augusto da Fonseca

Executam-se trabalhos simples e de Luxo. Livros em branco para o Comércio

CASA FUNDADA EM 1918
Rua Luz Soriano, 68—LISBOA
Orçamentos grátis

António Moreira Rato & Filhos, L.da

Materiais de Construção
CIMENTO «TEJO»
entrega imediata
Mármores - Cantarias
Grés — Azulejos — Loiças sanitárias

Tele { fones: **60870-63708**
gramas: **RATOFILHOS**

Avenida 24 de Julho, 54-G — LISBOA

João Lopes, L.da
Mendes & Domingos, L.da

31, CALÇADA DO DUQUE, 43
Telefone 26289
Ouro, Pratas, Joias, Relógios
Consultem os nossos preços
Admirem as nossas exposições

Fábrica de Calçado

de pano com pizo de pneu
José Marques Morais
VILA NOVA DE TAZEM
Peçam amostras
Modêlos de Verão
Preços especiais para revenda

PRODUTOS DE BELEZA

Marca **«SALOME'»**

OS MAIS PUROS e MAIS PERFEITOS

SABONETE «SALOME'»

Neutro, finissimo e de grande rendimento, discretamente perfumado com a essência da flor da ACÁCIA MIMOSA. *Cada 5$50.*

FARMACIA LIBERAL

Avenida da Liberdade, 213 a 221 (esquina da Rua Rosa Araujo)
LISBOA — TELEF. 43641

Sociedade de Construções Amadeu Gaudêncio

LIMITADA

CONSTRUÇÕES CIVIS
CARPINTARIA MECANICA
ARQUITECTURA — ENGENHARIA

Direcção técnica

Engenheiros: **J. BELARD DA FONSECA** e **MANUEL BRAVO** — Construtores: AMADEU GAUDÊNCIO e **HENRIQUE GASPAR**

Escritórios e oficinas: Rua Dr. Alexandre Braga
Telefone P. B. X. 4 3191-4 3192 — LISBOA

Ilda Ribeiro

PARTEIRA-ENFERMEIRA
Largo de S. Pedro, 77
Telefone 64
TORRES VEDRAS

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE-FIXE»

Fábricas de carimbos em todos os géneros

Chapas esmaltadas. Selos em branco. Sinetes para lacrar

E. E. de Sousa & Silva, L.da

Casa fundada em 1819 — Telefone 27915

Gravuras em todos os géneros—Datadores e numeradores —Emblemas para sport, etc.—Artigos para escritório e de Novidade — Bordados da Madeira

157-159, Rua do Ouro
LISBOA

Felizes Páscoas! É o voto que lhe manda de Hollywood, amigo leitor, a encantadora Vera-Ellen, que se destaca no formoso batalhão de estrelas da Metro.

Poesia dramática

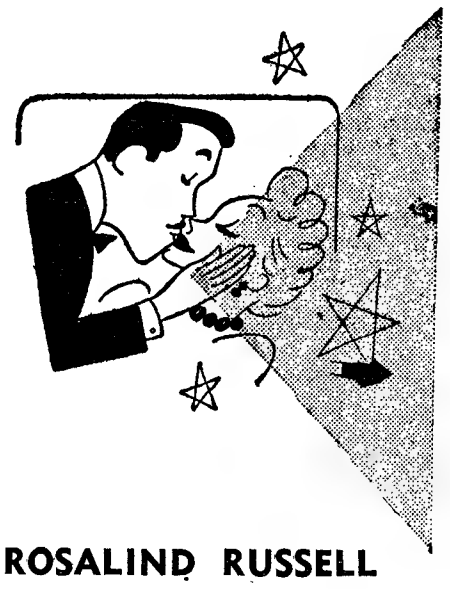
A poesia dramática é coisa que parece estar muito em moda no teatro. O cinema, também se tem ressentido desse mal, mas os danos que lhe provoca não são tão importantes. No teatro, o caso é mais sério, pois muitas são as obras modernas portadoras dum doce e cálido vento de poesia, ás quais lhes faltam, no entanto, condições teatrais, tratamento, estrutura, forma de composição própria e especifica do género, dentro do plano de pureza e independência de processos que o teatro adquiriu em O'Neill e nos que dele nasceram, principalmente. Em verdade, algumas obras não passam de extensos poemas a várias vozes, como se fossem autênticos vôos liricos, muito ao inverso do verdadeiro teatro, em que toda a criação e composição se arrimam sobre a representação, a qual se impõe como uma necessidade de carência do próprio texto.

Curioso é verificar, ainda, que, ao mesmo tempo que alastra a onda da poesia dramática, há quem defenda os principios do «ballet» no teatro. E mais interessante é registar que esses desejam que o componente plástico da unidade teatral sobrepasse o componente literário. O elemento fundamental do espectáculo teatral deverá ser, para eles, a beleza plástica. Chamam-lhe, mesmo, o «andamento plástico», o qual abrange a concepção geral da Cena e suas cenas, da Atmosfera e suas atmosferas, do Movimento e seus movimentos — movimentos das masas, das personagens a solo ou conjugadas, que incluem os gestos, as mimicas, ricos de sentido, de sugestão, com nitida filiação na pintura e escultura, e, portanto, no «ballet».

Lógicamente, os encenadores que manifestam um constante apêlo aos recursos do «ballet» para dar mais forte expressão ao teatro declamado começam a ter os seus entusiasticos apologistas e ferrenhos detractores. A opinião divide-se. Há, como dissémos, duas correntes. Uns vêem, na presença do «ballet», um defeito; outros, uma riqueza. Enriquecimento dos meios de expressão da arte dramática, que é, por excelência, uma arte composta, combinando elementos literários, pictóricos, escultóricos, cinemáticos (atenção: não confundir com cinematográficos, os quais, também, são admissiveis como instrumentos auxiliares), sonoros, musicais (desde a inflecção vocal do intérprete), até mesmo, «background», contra cujo preconceito de recusa cumpre, igualmente, lutar. Estes são os argumentos dos que defendem a intromissão do «ballet» na arte dramática, admitindo-o, mesmo, naquelas obras que nada têm de parentesco com o clássico ou o romantico.

Pela nossa parte, ainda que pese aos apreciadores do género, queremos manifestar o nosso desaprovamento. Ainda somos dos que preferimos o teatro que, para ser teatro, lhe basta ser... teatro. Aceitamos que a arte dramática seja uma arte composta para que, combinando todos aqueles elementos, consiga mais fortemente a ilusão cénica, a realidade teatral. Mas entendemos que tudo isso não deve servir como recurso para impôr um determinado estilo, que, como este, não pode passar forçosamente dum modismo,— já que a realidade literária deve ser o seu principal fundamento.

AUGUSTO FRAGA



ROSALIND RUSSELL
no palco

Rosalind Russell parece muito entusiasmada com a possibilidade de fazer uma temporada de Inverno nos palcos de Nova York.

A peça já foi escolhida e, se tudo correr dentro dos seus planos, «The Inconceivable War» será o primeiro voo de Rosalind para a ribalta, num período de há treze anos para cá...

NOTAS DOS ESTUDIOS

OUTRA VEZ
«Raparigas de uniforme»

Dolores Del Rio, conhecida actriz mexicana, visitou recentemente os Estados Unidos, onde a tentaram com alguns contratos. Ela, porém, rejeitou as ofertas, visto estar comprometida com os estudios do seu país, onde será a protagonista de uma nova versão de «Raparigas de uniforme», depois de entrar em «Doña Perfeita».

Filmes estrangeiros
produzidos em Nova York

Constituiu-se, em Nova York, uma nova sociedade cinematográfica, denominada Aaron Pictures, com o objectivo de produzir e distribuir filmes que não sejam em língua inglesa. Já se encontra em realização a primeira película. Trata-se de uma versão da comédia de Jacob Gordin, «God, man and devil», que está a ser filmada em Yddish, com legendas em inglês.

Um festival de cinema
em Washington

Parece estar em projecto a realização, em 1951, de um festival internacional de cinema, em Washington, por ocasião da celebração do primeiro cinquentenário da eleição daquela cidade á categoria de capital dos Estados Unidos.

UMA BIOGRAFIA
de Vitor Hugo

Raymond Benard e André Lang preparam em Paris uma cinebiografia de Vitor Hugo. O título, bem raro por sinal, será o seguinte: «Eu sou do domínio publico».

Parece, no entanto, que lutara com dificuldades para escolher o actor que encarne a figura do fomoso escritor.

Quem dá mais?

Quase todas as firmas produtoras de Hollywood disputam a peso de oiro o novo romance de Henry Morton Robinson, intitulado «Cardinal» e publicado, recentemente, na revista «Cosmopolitan».

O autor fixou em duzentos mil dólares o preço mínimo dos respectivos direitos...

CINEMA NO MÉXICO

O sr. Andrés Serra Rojas, director-gerente do Banco Cinematográfico, que trata dos problemas da industria do filme, declarou que o México poderá ser o segundo centro de produção cinematográfica mundial «se um falso patriotismo» for posto de lado.

Declarou ainda, que mais de uma centena de produtores estrangeiros procura obter autorização para filmar em terras mexicanas e acrescentou que os ditos produtores prometeram dar «inteiro respeito» ás leis mexicanas, oferecendo-se para dar trabalho a técnicos mexicanos, embora tenham solicitado autorização para utilizar certo numero de actores e técnicos estrangeiros.

Calculou, ainda que os produtores estrangeiros poderiam investir de vinte a trinta milhões de dólares por ano, no México.

Muito embora não tenha explicado o que quis dizer com «falso patriotismo», Serra Rojas antevê a possibilidade de disturbios trabalhistas açulados por agitadores mexicanos á guisa de proteger os interesses dos técnicos e artistas nacionais.

O Hot Club de Portugal
já existe...

Foi há, precisamente, quatro anos e quatro meses, que, no programa da manhã da E. N., surgiu uma rubrica denominada Hot Club.

A principal finalidade desse programa era reunir os adeptos da musica de «jazz», para se formar um grupo á semelhança dos que existem na Europa, desde que, em 1932, se fundou, em Paris, o Hot Club de França. Depois disso, entrou-se num período de organização, durante o qual não deixaram, no entanto, de realizar-se algumas excelentes sessões de improvização (Jam Sessions), com alguns dos melhores musicos de «jazz» portugueses e estrangeiros de passagem pelo nosso País, como José Puertas, Pops Whitman, Inez Cavanaugh, os saxofonistas George Johnson e Don Byas, etc.

Com a aprovação oficial que se verificou no mês passado, foi coroada de êxito a aspiração dos que realizaram e conceberam a ideia de um Hot Club de Portugal, a qual foi, pela primeira vez, enunciada no referido programa de 25 de Novembro de 1945.

Assim, o H. C. P.—Hot Club de Portugal—vai entrar numa nova fase, de cujas realizações e projectos daremos mais pormenores em futuras notícias.

ARTIE SHAW
tem um belo cartel...

Artie Shaw, o famoso clarinetista americano, parece ser o moderno Barba Azul.

A sua sexta mulher acaba de requerer o divórcio e as acusações de Kathleen Windsor (autora do célebre «Forewer Amber») estão vazadas em termos deliciosos para os mexeriqueiros de Hollywood.

Ela exige pela anulação do casamento um pedido de manutenção que importa em quinhentos dólares por semana, acrescentando que Artie Shaw ameaçou matá-la, gabando-se de haver batido impiedosamente em duas das suas anteriores esposas, Lana Turner e Ava Gardner.

Que belo cartel tem este Artie Shaw, não há duvida!

EXITO

teatro ★ cinema ★ radio

LADISLAO VAJDA
em Hollywood

Ladislao Vajda, realizador hungaro que trabalhou em Portugal, onde dirigiu «Os três espelhos» e que desenvolveu grande labor em Espanha, realizando alguns filmes com artistas pontugueses, foi contratado para Hollywood, onde já se encontra, nos estudios da Universal.

O êxito dos seus filmes produzidos em Itália e Inglaterra chamou sobre si as atenções dos homens de Hollywood que, por certo, garantirão a Ladisdao Vajda oportunidade de larga carreira.

AINDA RENDE
o «Star Dust»

O maior êxito do compositor Hoagy Carmichael, agora radicado em Hollywood, é o famosissimo «Star Dust» (Poeira de Estrelas), escrito há cerca de doze anos. Ainda que só bem depois disso, Carmichael tenha conseguido contratos, mais do que milionários, com os estudios, é interessante lembrar que «Star Dust» ainda é uma fonte principal de renda. Dá-lhe cerca de quinze mil dólares todos os anos de direitos de autor.

AGENCIA COLONIAL E COMERCIAL, L.DA

Rua do Comércio, 8 — LISBOA

Telefones: 20055 - 28840 - 23688 — End. teleg. OMNIA

Filiais em Luanda e no Lobito

Importação e exportação de todos os géneros coloniais

AGENTES DE NAVIOS

Pais e filhos

Devem tomar uma ou duas chávenas de Ovomaltine ao pequeno almôço, o que além de um prazer lhes proporcionará a fôrça, saúde e vigor para todo o dia.

★

OVOMALTINE

FABRICADA POR DR. A. WANDER S. A. BERNE (SUISSA)

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

A. Lemos, L.da

Alfaiates-Mercadores

113—R. AUGUSTA—115

Telefone 26956 — LISBOA

Pratas d'Arte

Fornecedores da Casa Real de Espanha

A. L. de Sousa, L.da

16, R. DA MISERICORDIA, 18
(Antiga Rua do Mundo)
LISBOA — Tel. 22662

BANCO ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

CAPITAL REALIZADO..... 80.000.000$00
FUNDOS DE RESERVA..... 88.000.000$00

SEDE EM LISBOA

Dependencias urbanas:
ALCANTARA, POÇO DO BISPO, CONDE BARÃO, ALMIRANTE REIS, GRAÇA, BENFICA, PRAÇA DO BRASIL, PRAÇA DO CHILE e PRAÇA DUQUE SALDANHA

Filiais e Agencias: PORTO, COIMBRA, BRAGA, FARO, COVILHÃ, PONTA DELGADA, TORRES VEDRAS, S. JOÃO DA MADEIRA, SANTAREM, TORRES NOVAS, GOUVEIA, ESTORIL, TORTOZENDO, ABRANTES, MANGUALDE, FIGUEIRÓ DOS VINHOS, OLHÃO, MATOSINHOS, MOURA, GUARDA, ESPINHO, MONTIJO, VILA FRANCA DE XIRA e MONTEMOR-O-NOVO

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

FABRICA DE PORCELANA DE VISTA ALEGRE, L.DA

FUNDADA EM 1824

Sede: Largo da Biblioteca, 17 — **LISBOA**
Fábrica em Ilhavo — **AVEIRO**

Porcelanas para usos domésticos e industriais Decorativas e Electricas

Depósitos:

LISBOA	PORTO
Largo do Chiado, 18	R. Cândido dos Reis, 18

BANCO BORGES & IRMÃO

S. A. R. L.

Capital e Reservas — Esc. 61.550.000$00

End. telegráfico: **BORGIRMÃO**

LISBOA—PORTO

BRAGA — MATOSINHOS — OVAR — SETÚBAL

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

Escola Luís de Camões

Curso completo do Liceu
AULAS DIURNAS E NOCTURNAS
27, Avenida Almirante Reis, 27-A
Director pedagógico: P.e Avelino de Figueiredo

A.R.F.

DOMINGOS DIAS JUNIOR
Casa fundada há 100 anos
Calçada do Combro, 20 — LISBOA. Executa com perfeição qualquer trabalho em Joalharia, Ourivesaria, Prataria, Relojoaria, Aparelhos de precisão, Grafonolas, etc., etc.

PREFIRAM SEMPRE

Collares

V. S.
VISCONDE DE SALREU
D. J. SILVA, L.DA
T. 47154—33, R. Rodrigues Sampaio, 35 - **LISBOA**

CONSÓRCIO IMPERIAL DE AUTOMÓVEIS, L.DA

(DISTRIBUIDORES GERAIS PARA PORTUGAL)

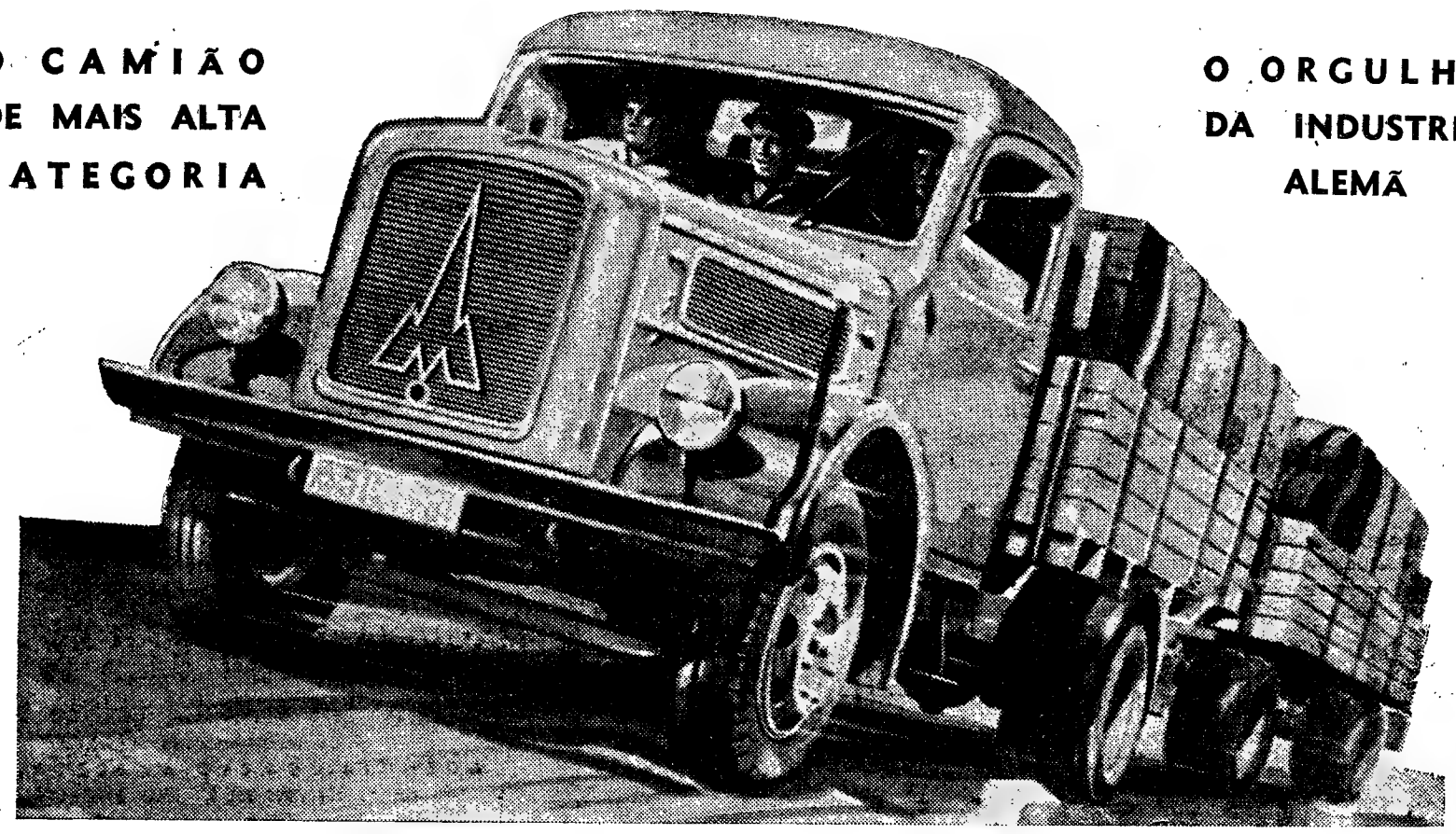
APRESENTA

DEUTZ-MAGIRUS

PARA CARGA E PASSAGEIROS

O CAMIÃO DE MAIS ALTA CATEGORIA

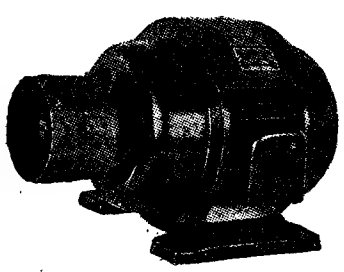
O ORGULHO DA INDUSTRIA ALEMÃ



EM EXPOSIÇÃO EM BREVES DIAS

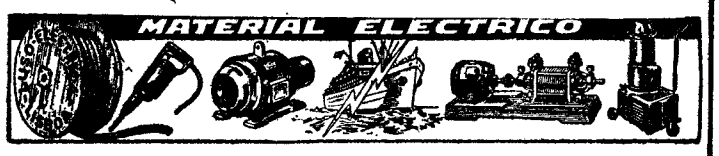
PORTO
R. do Bomjardim, 428
Telef. 23679

LISBOA
R. dos Lusíadas, 3-A e 3-B
(Alcantara)



MOTORES ELÉCTRICOS

ALTERNADORES. TRNSFORMADORES.
DIJUNTORES. ARRANCADORES.



SOC. LUSO ELÉCTRICA, LD.ª

11 — CALÇADA MARQUÊS DE ABRANTES — 13

Telefone 60331 LISBOA

Ch. LORILLEUX & C.ª

TINTAS DE IMPRESSÃO

CASA DOS LEÕES

de

José Lopes de Melo, Sucessor

(FUNDADA EM 1839)

Fazendas — Miudezas
Ferragens e Papelaria
Mercearias e Vinhos do Dão
Bicicletas e Acessórios
Largo da Avenida - Tel. 2 (CH.)
Vila Nova de Tazem

DINHEIRO

Empresta-se ao juro da lei sôbre todos os artigos que ofereçam garantia

Compra e vende antiguidades, ouro, jóias, etc.

JOSE' MAYER
Telefone 2 2881
RUA DO LORETO, 18

VIAGENS NAS LINHAS DO SUL E SUESTE

Desde 1 de Abril
todos os comboios de passageiros das
LINHAS DO SUL E SUESTE
incluindo os directos, têm unicamente carruagens de 1.ª e 3.ª classes.

O preço dos bilhetes de 1.ª classe passa a ter *apreciável redução*, e os directos para o Algarve *têm também 3.ª classe*.

DUAS APRECIÁVEIS VANTAGENS PARA O PUBLICO

Á VENDA EM TODAS AS LOJAS DE UTILIDADES DO PAÍS

REPRESENTANTE:
M. SIMÕES JÚNIOR
Rua da Conceição, 46, 48, 50 - Telef. 30306 - LISBOA

Sociedade Geral de Comércio, Indústria e Transportes

L I S B O A

Agentes em Lisboa: **COMPANHIA UNIÃO FABRIL (Secção Marítima)**
Rua do Comércio, 39 – Telefone 30551

F R O T A

n/m Africa Ocidental ...	1.584 T.	n/m Colares	1.376 T.
n/m Alcobaça	9.437 T.	n/m Conceição Maria ...	2.974 T.
n/m Alcoutim..	10.526 T.	n/m Coruche	1.376 T.
n/m Alenquer..	9.437 T.	n/v Costeiro	900 T.
n/m Alexandre Silva ...	3.110 T.	n/v Costeiro Segundo...	490 T.
n/v Alferrarede...	2.118 T.	n/m Costeiro Terceiro...	1.426 T.
n/m Almeirim	9.437 T.	n/m Covilhã	1.376 T.
n/v Amarante	12.595 T.	n/v Cunene	9.800 T.
n/m Ambrizete	9.100 T.	n/v Foca...	2.018 T.
n/m Andulo	9.100 T.	n/v Inhambane	9.619 T.
n/m António Carlos.. ...	2.974 T.	n/v Luso...	10.125 T.
n/m Arraiolos..	9.437 T.	n/v Maria Amélia	3.005 T.
n/m Belas	7.110 T.	n/v Mello...	6.253 T.
n/m Borba..	7.145 T.	n/v Mirandela	7.900 T.
n/m Braga..	7.120 T.	n/m São Macário	1.221 T.
n/m Bragança	7.110 T.	n/v Saudades..	6.430 T.
n/m Cartaxo	1.376 T.	n/v Silva Gouveia	1.353 T.
n/v Zé Manel..	1.220 T.		

TOTAL: 187.488 TONELADAS

REBOCADORES:
«Africa», «Cintra», «Estoril», «Freixo», «São Cristóvão», «Soure»

LANCHAS A MOTOR:
«Garota», «Bulhão», «Obidos», «Maquela», «Carocha»

34 Batelões (19 de 500 T., 13 de 400 T. e 2 de 250 T.).
24 Fragatas (2.150 T.).
1 Barca de água (250 T.).
1 Draga «Barreiro» com 5 Batelões de Dragadas com 80 m3. cada.

EM CONSTRUÇÃO NOS ESTALEIROS DA C. U. F.:
2 Navios de 3.600 T. e para 36 passageiros cada
2 Rebocadores de 1.200 T. cada

CARREIRAS DE LISBOA PARA:

Norte de Europa—Norte de Africa—Cabo Verde—Guiné—Angola—Argentina — Chile — Estados Unidos — Terra Nova — Groenlandia e Costa de Portugal

IMPORTANTE:

A Companhia que mais navios tem ao seu serviço, construidos em Portugal nos Estaleiros da Companhia União Fabril no Barreiro e em Lisboa

EMPRESA COMERCIAL E INDUSTRIAL DE PESCA

S. A. R. L.

(PESCAL)

FROTA

Arrastão «PADUA» . . . . . 17.000 quintais
Arrastão «AGUAS SANTAS» . . . . 18.000 quintais
Lugre-motor «MARIA DAS FLORES» 10.000 quintais
Lugre-motor «LOUSADO» . . . . . 4.500 quintais

SEDE
RUA DO COMÉRCIO, 8
LISBOA

SECADOURO
ALCOCHETE
TELEFONE 125

TELEFONES: 20055 — 28840 — 23688

Leiam o *SEMPRE FIXE*

Aumento de produção nos seus serviços de contabilidade... eis o que lhe pode proporcionar uma MÁQUINA DE SOMAR DIXI com o mais racional sistema de 10 teclas

EXPERIMENTE-A HOJE MESMO SEM QUALQUER COMPROMISSO

Representantes exclusivos em Portugal:
A G Ê N C I A C O M E R C I A L S U E C A, L D A.
RUA DOS FANQUEIROS, 250, 2,° - TELEF. 20353 - LISBOA

Agentes Regionais:
N O R T E - S A N T A R É M, L D A.
RUA RAMALHO ORTIGÃO, 40 - TELÉF. 24587 - PORTO
CENTRO - AGÊNCIA COMERCIAL DO MONDEGO, LDA.
R. de S. Bartolomeu, 10-12 (Rua dos Gatos ao L. da Portagem)
Telefone 4419 — C O I M B R A
Agentes no Algarve: AGENCIA COMERCIAL DE FARO, LD.ª
R. de St.° António, 57-59 — Telefone 76 — F A R O

IMPORT. & EXPORT.

END. TELEG.° FILIOSA

JOSÉ FURTADO LEITE, L.DA

Cereais, Legumes, Chá, Chicória, Lacticínios, Gado Vivo e Couros

TELEFONES
ESCRITORIO { 3 8028 / 3 7002
DEPENDÊNCIAS 6 3596
Odivelas 24

ESCRITÓRIO
26, R. DA JUNQUEIRA, 28
LISBOA (PORTUGAL)

AGENCIA BARATA

GASTÃO MENDES BARATA

REGISTADA

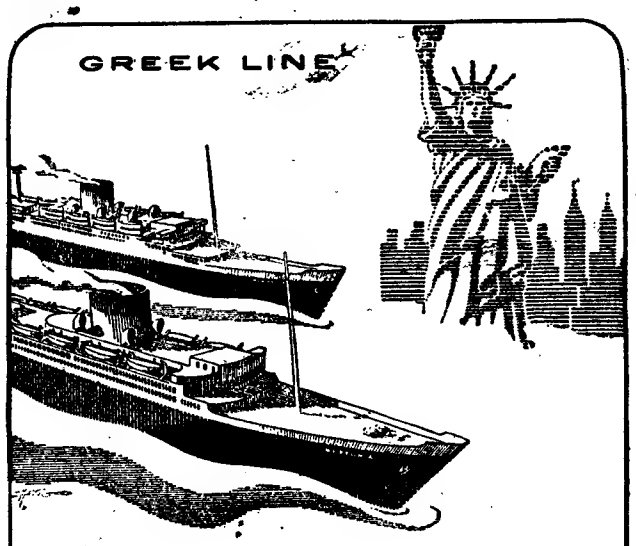
A primeira organização do género no País, oficialmente reconhecida pelo Governo — da Nação e em edifícios próprios —

Os melhores e mais ricos «auto-cars» fúnebres
Garages e cocheiras de grande extensão — e oficinas próprias nos seus edifícios —

S E D E N A:

194, RUA SARAIVA DE CARVALHO, 202

Telefone P. B. X. 61112 **PORTUGAL** **LISBOA**



SERVIÇO EXPRESSO DE PASSAGEIROS

Lisboa - New York

(VIA HALIFAX, N. S.)

NEA HELLAS **ABRIL 15**

AGENTES GERAIS
CARLOS GOMES & C.ª L.DA
15, R. DOS FANQUEIROS
TELEF. 2 1143

AGENTES NO NORTE
AG. MAR. LUSITANO-AMERICANA
108, R. NOVA ALFANDEGA
TELEF. 2 2981

MILHO HÍBRIDO «SELECTAL»

Peçam impressos e preços ao

DISTRIBUIDOR GERAL:

SOCIEDADE DE DROGAS LUSITANIA, L.DA

Agencia no NORTE DOS ADUBOS SAPEC

PORTO—Praça da Liberdade, 53 1.º — Tel. 23727
LISBOA—R. dos Fanqueiros, 121, 1.º—Tel. 24121

REVENDEDORES EM TODO O PAÍS

TODOS OS PRODUTOS DA

Companhia Portuguesa de Tabacos

Superior, Francês, Virginia, Holandês, Tip-Top, Aviz, Provisórios, Vic, Tagus, Lisboas, Sporting, etc., etc.

são fabricados com ramas escolhidas, pelos processos mais modernos para bem servir os fumadores

Empresa Industrial de Tintas, Ld.ª

Rua da Cascalheira, 33 — (Alcantara) — LISBOA
Telefone 3 8008

Fábrica Portuguesa de tintas de impressão tipo-Litográficas, vernizes e massas para rolos Assistência Técnica e matérias-primas, da importante fábrica escocesa da especialidade

A. B. FLEMING & C.º LTD.

Edinburgh — SCOTLAND

FUNDADA EM 1852

ESTORIL

COSTA DO SOL

23 QUILÓMETROS DE LISBOA
EXCELENTE ESTRADA MARGINAL
RÁPIDO SERVIÇO DE COMBOIOS ELÉCTRICOS

CLIMA EXCEPCIONAL DURANTE TODO O ANO

TODOS OS DESPORTOS — Golf (18 buracos), Tennis, Hipismo, Natação, Esgrima, Tiro, etc.

ESTORIL - PALÁCIO HOTEL — Luxuoso e confortável — Magnífica situação.

HOTEL DO PARQUE — Boa instalação — Anexo ás Termas e Piscina.

MONTE - ESTORIL HOTEL — (antigo Hotel de Itália) — Ampliado e modernizado.

ESTORIL - TERMAS — Estabelecimento Hidro-Mineral e Fisioterápico, Laboratório de análises clínicas. Ginástica Médica. Massagens.

TAMARIZ — Magníficas esplanadas sobre o mar. Restaurante-Bar.

PISCINA DE ÁGUA TÉPIDA — SALA DE ARMAS
ESCOLA DE EQUITAÇÃO — «STAND» DE TIRO

CASINO — Aberto todo o ano — Cinema — Concertos — «Dancings» — Restaurante-Bars — Jogos autorizados.

INFORMAÇÕES:

SOC. PROPAGANDA DA COSTA DO SOL
ESTORIL

Saluzena —é a saúde!

Saluzena —é o vigor físico!

Saluzena é a boa disposição!

Saluzena —é a farinha ideal!

Um produto **AMIDEX**

A' venda em todo o País

BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA

Capital..... 96.000.000$00
Fundo de reserva..... 120.000.000$00

LISBOA - RUA DO COMERCIO, 132

Sociedade Geral

Navio-motor «António Carlos»

Para: **Funchal, S. Vicente, Ilha do Sal, Praia e Bissau** (via Leixões)

Recebe carga na Doca de Alcantara nos dias 10 a 13 do corrente para saír a 16

Carreira Angola Norte da Europa

Navio-motor «ALENQUER»

Para: **Hamburgo, Rotterdam e Anvers**

Recebe carga nos portos de Angola e S. Tomé para os portos acima indicados em fins de Abril princípios de Maio

Lisboa: C.ª União Fabril (Secção Marítima)
R. do Comércio, 39 — Telefone 30551

Porto: Companhia União Fabril.
R. Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363

Fábricas Metalúrgicas

ALBA

Augusto Martins Pereira

Albergaria-a-Velha

End. telegráfico: ALBA
Telefone: 6 (P. B. X.)

Escritório em Lisboa:
R. dos Correeiros, 40, 2.º, Esq.
Telefone 21319

CAFÉ * CERVEJARIA MARISCOS

Especialidade em petiscos e as muito célebres e apreciadas amêijoas **A' PACO**

Esmerado serviço de cozinha e petiscos de ocasião

Servem-se almoços e jantares de homenagem com os melhores vinhos da região

O PACO

Telefone 162 — 25, Rua Paiva de Andrada, 27

TORRES VEDRAS

CAFÉ RESTAURANTE MODERNO

Rua Nove de Abril — **Telefone 89**

TORRES VEDRAS

Gerência de J. Esteves, Ex-maitre Hotel da Charcuterie Française

Optimo serviço á lista a preços módicos
Encarrega-se de Banquetes e Lunchs
Aceita Grupos Excursionistas

Sempre que passe por Torres Vedras, não deixe de nos visitar, pois que será bem recebido, e optimamente servido.

Mármores e Cantarias de Pero Pinheiro — Estremoz, L.da

PEDREIRAS — SERRAÇÕES — OFICINAS
Em Pero Pinheiro — **Telef. P. P. 55**

Cantarias para todas as obras. Mármores de todas as qualidades. Jazigos, Campas, Esculturas. Pó e granulados de mármore.

Escritório — Lisboa — Praça dos Restauradores, 65, 1.º — Telefone 24184 —

Uma nova *Cera de Flores* pode transformar

A SUA TEZ

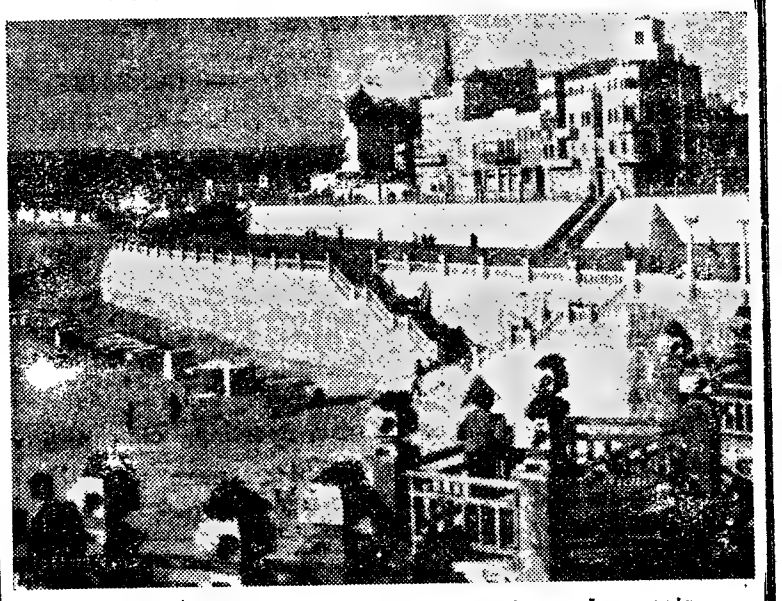
Ela suprime os defeitos, substituindo as células estragadas por células novas, *infinitamente aveludadas.*

Depois de minuciosas pesquisas, os sábios chegaram a extrair de certas flores utilizadas para os perfumes uma substância suave, untuosa, uma cera rigorosamente virgem que possui um poder excepcional sobre a tez. Podeis encontrar agora esta cera virgem, mais eficaz ainda pela mistura de outras substâncias raras, sob o nome de Cire Aseptine. Logo após a primeira aplicação ficará surpreendida com os resultados. Penetrando profundamente na pele, a Cire Aseptine dissolve todas as impurezas acumuladas nos poros, substituindo as células mortas por novas e bonitas células brancas. Todos os feios defeitos (pintas negras, vermelhas, sardas) desapatecem pouco a pouco. Realmente a sua antiga pele se despegará deixando lugar a uma nova pele fresca infinitamente suave. Experimente hoje mesmo e ficará maravilhada.

O «Diário de Lisboa» vende-se actualmente na Guarda, no Café Mondego.

FIGUEIRA DA FOZ

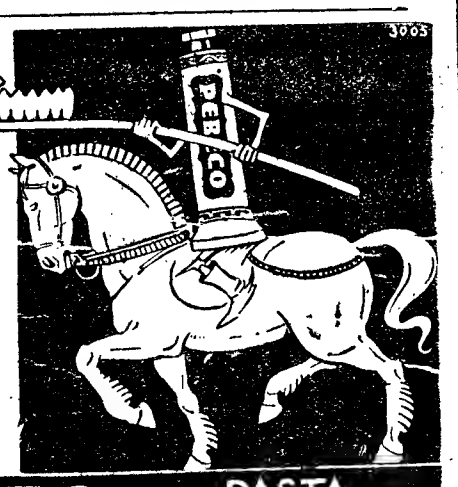
PRAIA — RIO — MONTANHA



A mais luminosa cidade-atlantica — O mais amplo e mais fulgurante cartaz turistico de Portugal

---

A acidez bocal



é o inimigo mais acérrimo do esmalte dos dentes.

A pasta dentifrica PEBECO é um seguro de vida para os dentes porque elimina a acidez bocal e conserva a dentadura sã e resistente.

Experimente-a

PEBECO PASTA DENTIFRICA

PRAIA DE SANTA CRUZ

A 15 quilómetros de Torres Vedras

UMA DAS MAIS LINDAS DE PORTUGAL. CAMIONETES DIRECTAS DE LISBOA. COMBOIOS DE LISBOA A TORRES VEDRAS. CAMPO DE AVIAÇÃO COM AVIONETES PARA VOOS DE RECREIO E BAPTISMO. ESCOLA DE PILOTAGEM. ILUMINADA A LUZ ELÉCTRICA. ÓPTIMOS PESQUEIROS PARA A PESCA DESPORTIVA. AR EXCELENTE. CLIMA MARAVILHOSO

José Nunes Petronilho, L.da

Comissões e Consignações
Materiais de construção
Adubos para todas as culturas
Transportes mecanicos
Subagência da Vacuum
Madeiras e lenhas
Correspondente do Banco de Portugal

Penamacor

MAR-LINDO

PRAIA DE SANTA CRUZ — TEL. 6

RESTAURANTE E SALÃO DE CHÁ
AMBIENTE DE CATEGORIA

SITUAÇÃO ENCANTADORA SOBRE O MAR

Belos «appartements» e quartos com água quente e fria

REFEIÇÕES COM EXCELENTES PRATOS
PREÇOS ESPECIAIS PARA GRUPOS

O MAR-LINDO pelo seu primoroso serviço já tem muitos amigos que o recomendam

CONHEÇA O MAR-LINDO E SERÁ SEU CLIENTE

A COMARCA DE ARGANIL

A maior tiragem dos jornais bi-semanais portugueses

TIPOGRAFIA
PAPELARIA
LIVRARIA

Praça de Simões Dias
ARGANIL
Telef. 2

Teleg. MADEIRAS

Viuva de António Lourenço Ferreira

Fábrica de Madeiras para Construção e Caixotaria, Solhos e Ferros aparelhados
Lenha

MORTÁGUA

DROGARIA BARRELA

— DE —

Augusto Marques Barrela

Drogas e produtos quimicos
Águas minero-medicinais
Correspondente bancário
Rua Vasco da Gama, 8-10
Telefone 21
ALTER DO CHÃO

Confeitaria «Lanche»

D. M. RAMOS

CARAMELOS DE LEITE
REBUÇADOS — AMENDOAS

MORTÁGUA

CALDAS DAS TAIPAS

Magnifica estancia de cura, repouso e turismo
a 7 quilómetros de Guimarães e 14 de Braga

As melhores águas do País para cura das doenças de pele.
Serviço de carreiras diárias de hora em hora, entre Braga e Guimarães

Excelente Hotel e esplendidas pensões

Parque de turismo com campo de jogos, praia fluvial

Aprazíveis distracções

José Coelho Júnior

Mercearias, Fazendas, Drogaria, etc.

Proprietário: do Café Central e das Oficinas Gráficas da R. de Pêra, Limitada

AGENTE COMERCIAL

Revendedor de todos os artigos para Industria de Lanificios

Telefones: P. P.—2 e 16
CASTANHEIRA DE PERA

A EXPORTADORA DE CHAVES, L.DA

IMPORT-EXPORT
Batatas, Castanhas, Nozes, Carnes, etc.
Telegramas — Exportadora
Telefones: — Escritório, 96 — Armazém, 155
Agentes do Cimento LIZ e de materiais de construção
Depositários da Companhia União Fabril Portuense
CERVEJA CRISTAL, ZIRTA e PRETA, LARANJADA
INVICTA E GRANITADA
TERREIRO DE CAVALARIA CHAVES—PORTUGAL

CARVALHELHOS

é o nome dumas AGUAS que não necessitam de reclame.

Sociedade Produtora da Padrela, L.da

Importadores tripa sêca

ESCRITÓRIO:
RUA DAS LONGRAS
TELEFONE 219
CHAVES

PRODUTORES DE BATATA DE SEMENTE CERTIFICADA

Armazenistas de batata consumo e semente

A COMPETIDORA

João Teixeira Chaves

Telefone, 101 Telegramas JOÃO CHAVES

Exportador de Batatas, Feijão e Presuntos

Rua Candido Sotto Mayor CHAVES

Café Zezere

— DE —

António Ferreira Júnior

Especialidade em café, chá, vinhos, refrigerantes e pastelaria — Águas minerais. Artigos escolares

FERREIRA DO ZEZERE

Casa dos Presuntos e Bazar dos Caçadores

Cravagem de Centeio — Pedras para esqueiros

MAXIMINO VILANOVA

Rua de Santo António
Telefone, 43 CHAVES

Presuntos de Chaves

Qualidade garantida ao melhor preço
Em tarifas ou Correio ao domicilio

Fornece Maria Lucinda & Filho

Rua Candido Sotto Maior, 16 CHAVES

Casa Barnabé (Fundada em 1866)

JOÃO BAPTISTA DA CONCEIÇÃO (FILHOS)

Fazendas, Ferragens, Mercearias e Papelaria — Redes e fios para pesca, da Companhia de Redes de Pesca, Ld.ª, Consignatários da SOCONY VACUUM OIL COMPANY, INC. — Artigos Eléctricos e para automóveis — Lampadas e Receptores T. S. F. Philips—Sub-Agência da Companhia de Seguros NORWICH UNION — PENICHE — Telefone 17

FARMACIA GONÇALVES

Direcção Técnica
António Ferreira Gonçalves
Licenciado em Farmácia

MORTAGUA

ANTONIO FERNANDES SALVADO

Comissões e Consignações

VILA VELHA DE RODAM

ROYAL EXCHANGE ASSURANCE

BALANÇO GERAL

Contas relativas a 31 de Dezembro de 1949 dos negócios em Portugal

ACTIVO

	ACIDENTES DE TRABALHO	RESTANTES RAMOS	CONTAS GERAIS	PARCIAIS	TOTAIS
RESERVA MATEMÁTICA (Resseguros Cedidos)	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—
RESERVA DE GARANTIA (Resseguros Cedidos)	—$—	65.277$87	—$—	65.277$87	65.277$87
RESERVA DE SEGUROS VENCIDOS (Resseguros Cedidos)	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—
VALORES DE EMPREGO DAS RESERVAS					
Títulos de Crédito e Numerário					
Próprios	—$—	—$—	7.475.754$00	7.475.754$00	
De Resseguradores	—$—	—$—	—$—	—$—	
Imóveis	—$—	—$—	—$—	—$—	
Empréstimos Hipotecários	—$—	—$—	—$—	—$—	
Empréstimos sobre títulos	—$—	—$—	—$—	—$—	7.475.754$00
VALORES EM DEPÓSITO					
De vários	—$—	—$—	13.100$00	13.100$00	
De resseguradores	—$—	—$—	—$—	—$—	13.100$00
DEVEDORES POR VALORES EM DEPÓSITO					
Vários	—$—	—$—	—$—	—$—	
Ressegurados	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—
IMÓVEIS	—$—	—$—	—$—	—$—	
MOBILIÁRIO E MATERIAL	—$—	—$—	—$—	—$—	
EMPRÉSTIMOS HIPOTECÁRIOS	—$—	—$—	—$—	—$—	
EMPRÉSTIMOS SOBRE TÍTULOS	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—
DEVEDORES & CREDORES					
Segurados, Correspondentes e Angariadores	—$—	—$—	669.293$69	669.293$69	
Ressegurados	—$—	—$—	—$—	—$—	
Resseguradores	—$—	—$—	—$—	—$—	
Outros	—$—	—$—	—$—	—$—	669.293$69
COTAS PARTES DE INDEMNIZAÇÕES A RECEBER	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—
PRÉMIOS EM COBRANÇA					
na Sede	209.096$80	634.458$02	—$—	843.554$82	
nos Correspondentes	29.868$00	1.590.717$93	—$—	1.620.585$93	2.464.140$75
LETRAS A RECEBER	—$—	—$—	—$—	—$—	
TÍTULOS DE CRÉDITO	—$—	—$—	—$—	—$—	
DEPÓSITOS EM BANCOS	—$—	—$—	880.488$32	880.488$32	
CAIXA	—$—	—$—	44.380$46	44.380$46	924.868$78
SEDE					
FLUTUAÇÃO DE VALORES (1948 e 1949)	—$—	—$—	2.271.619$50	2.271.619$50	
CONTA CORRENTE	—$—	—$—	2.014.730$60	2.014.730$60	4.286.350$10
					15.898.785$19

PASSIVO

	ACIDENTES DE TRABALHO	RESTANTES RAMOS	CONTAS GERAIS	PARCIAIS	TOTAIS
RESERVA MATEMÁTICA					
De seguros directos	3.622.692$02	—$—	—$—	3.622.692$02	
De resseguros aceites	—$—	—$—	—$—	—$—	3.622.692$02
RESERVA DE GARANTIA					
De seguros directos	—$—	3.844.815$27	—$—	3.844.815$27	
De resseguros aceites	—$—	29.480$88	—$—	29.480$88	3.874.296$15
RESERVA DE SEGUROS VENCIDOS					
De seguros directos	—$—	2.685.879$50	—$—	2.685.879$50	
De resseguros aceites	—$—	—$—	—$—	—$—	2.685.879$50
CREDORES POR VALORES EM DEPÓSITO					
Vários	196.273$50	—$—	13.100$00	209.373$50	
Resseguradores	—$—	—$—	—$—	—$—	209.373$50
CREDORES GERAIS					
Segurados, Correspondentes e Angariadores	—$—	—$—	69.700$17	69.700$17	
Ressegurados	—$—	—$—	—$—	—$—	
Resseguradores	—$—	—$—	46.900$60	46.900$60	
Outros	—$—	—$—	109.026$13	109.026$13	225.626$90
INDEMNIZAÇÕES A PAGAR					
De seguros directos	—$—	721.439$80	—$—	721.439$80	
De resseguros aceites	—$—	—$—	—$—	—$—	721.439$80
COMISSÕES A PAGAR	66.520$46	646.964$91	—$—	713.485$37	713.485$37
PROVISÕES DIVERSAS	34.509$10	395.380$20	—$—	429.889$30	429.889$30
SEDE					
FUNDO PARA FLUTUAÇÃO DE VALORES	—$—	—$—	2.271.619$50		
GANHOS & PERDAS	—$—	—$—	1.144.483$15	3.416.102$65	3.416.102$65
					15.898.785$19

O Chefe da Contabilidade: WLADIMIRO DE MENEZES

O Gerente em Portugal: A. ANDRADE

(Continua na página seguinte)

MADEIRAS

Importação directa de casquinha, pitchpine, macacaúba, freijó, mogno, nogueira americana, carvalho, faia, pau santo, etc.

Madeiras Contraplacadas

Unicos fabricantes do País Marca registada SEVERO

Aduelas e Arcos de Ferro

Em todas as medidas para tanoaria em armazens no Poço do Bispo

TORRENS MARQUES PINTO, LD.ª

Rua das Janelas Verdes, 3 a 7 LISBOA

Telefone P. B. X. 60176 — Telef. FLORESTAL

PARIS-CHIADO

as melhores e mais bonitas flôres

R. GARRETT, 64

Telefone 26C68

J. V. Feijó, Limitada

OURIVESARIA e RELOJOARIA

Grande sortido em jóias, pratas e relógios

Rua da Prata, 299 a 303

Rua da Betesga, 51 a 55

(em frente da Praça da Figueira)

TELEFONE 21896 LISBOA

RODRIGUES

ARMAZEM DE LANIFICIOS — SEDAS E VELUDOS

—DE—

João Antonio Rodrigues & C.ª

Rua Augusta, 76, 78, 80—LISBOA

DROGARIA DE

Viuva Coelho, L.da

(Antiga Casa de José Pimenta)

Oleos, tintas, pinceis, gessos, vernizes, anilinas, petróleo, camurças, perfumarias e produtos quimicos

38-E, Calçada do Combro,
38-F — TELEFONE 2 1168

Leiam o «SEMPRE FIXE»

Dionisio Matias & C.ª (Filho)

Materiais de construção e cantaria — Tubagem de gás e seus acessórios, tijolos, telha de Marselha e Alhandra, cimento, pozzolana, areia, bacias, «bidets» e lavatórios nacionais e estrangeiros

CAMPO DAS CEBOLAS, 12-A — T. 26576

ROYAL EXCHANGE ASSURANCE

Desenvolvimento da Conta Ganhos & Perdas em 31 de Dezembro de 1949

(Continuação da página anterior)

DEBITO	ACIDENTES DE TRABALHO	ACIDENTES PESSOAIS	FOGO	AGRÍCOLA E PECUÁRIO	AUTOMÓVEIS E RESPONSABILIDADE CIVIL	DIVERSOS	CONTAS GERAIS	SUB-TOTAIS	TOTAIS
RESERVAS MATEMÁTICAS									
De seguros directos	1.446.628$05	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	1.446.628$05	
De resseguros aceites	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	1.446.628$05
RESERVA DE GARANTIA									
De seguros directos	—$—	5.851$15	104.229$21	2.154$68	92.071$51	12.598$13	—$—	216.904$68	
De resseguros aceites	—$—	—$—	—$—	2.538$45	—$—	—$—	—$—	2.538$45	
De resseguros cedidos	—$—	—$—	44.467$80	—$—	—$—	—$—	—$—	44.467$80	263.910$93
AMORTIZAÇÕES	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—
COMISSÕES									
De seguros directos	261.086$30	72.526$15	615.100$68	11.982$05	1.155.987$14	5.846$45	—$—	2.122.528$77	
De resseguros aceites	—$—	—$—	31.035$85	—$—	—$—	—$—	—$—	31.035$85	
Despesas de aquisição	8.029$30	440$10	22.216$45	2.445$20	50.290$23	31$10	—$—	83.451$38	2.237.016$00
INDEMNIZAÇÕES									
De seguros directos:									
Do exercício	1.020.255$61	78.857$50	653.851$62	—$—	3.720.281$69	24.321$60	—$—	5.497.568$02	
De exercícios anteriores (reajustamentos)	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	
De resseguros aceites	—$—	—$—	11.920$00	24.929$94	—$—	—$—	—$—	36.849$94	5.534.417$96
ENCARGOS DE RESSEGUROS CEDIDOS									
Prémios	—$—	—$—	195.190$54	56.166$70	—$—	—$—	—$—	251.357$24	
Juros	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	251.357$24
DESPESAS GERAIS									
Administração	451.117$34	53.072$63	663.407$84	13.268$15	1.459.497$26	13.268$15	—$—	2.653.631$37	
Impostos	211.460$56	24.877$71	310.971$40	6.219$41	684.137$10	6.219$41	—$—	1.243.885$59	3.897.516$96
ENCARGOS DIVERSOS	—$—	—$—	43.109$08	—$—	—$—	—$—	—$—	43.109$08	43.109$08
	3.398.576$16	235.625$24	2.695.500$47	119.704$58	7.162.264$93	62.284$84			13.673.956$22
SALDO	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	1.144.483$15
									14.818.439$37

CRÉDITO	ACIDENTES DE TRABALHO	ACIDENTES PESSOAIS	FOGO	AGRÍCOLA E PECUÁRIO	AUTOMÓVEIS E RESPONSABILIDADE CIVIL	DIVERSOS	CONTAS GERAIS	SUB-TOTAIS	TOTAIS
RESERVA MATEMÁTICA									
De resseguros cedidos	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—
RESERVA DE GARANTIA									
De resseguros cedidos	—$—	—$—	—$—	1.796$67	—$—	—$—	—$—	1.796$67	
De resseguros aceites	—$—	209$00	17.097$57	—$—	—$—	—$—	—$—	17.306$57	19.103$24
PRÉMIOS E SEUS ADICIONAIS									
De seguros directos	2.408.379$40	345.099$45	3.318.205$79	67.546$80	7.727.701$54	123.174$40	—$—	13.990.107$29	
De resseguros aceites	—$—	—$—	65.215$30	77.424$50	—$—	—$—	—$—	142.639$80	14.132.747$09
RECEITA DE RESSEGUROS CEDIDOS									
Comissões	—$—	—$—	63.833$88	—$—	—$—	—$—	—$—	63.833$88	
Indemnizações	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	63.833$88
RENDIMENTOS									
Das reservas técnicas de seguros directos	47.239$02	5.557$54	70.858$52	1.389$38	152.832$12	—$—	—$—	277.876$58	
Das reservas técnicas de resseguros aceites	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—		
De valores livres	564$93	66$47	847$46	16$61	1.827$88	—$—	—$—	3.323$40	281.199$98
RECEITAS DIVERSAS	—$—	—$—	115.760$18	—$—	205.795$00	—$—	—$—	321.555$18	321.555$18
	2.456.183$40	350.932$46	3.651.818$61	148.173$96	8.088.156$54	123.174$40	—$—		14.818.439$37

O Chefe da Contabilidade: WLADIMIRO DE MENEZES

O Gerente em Portugal: A. ANDRADE

EAGLOIL

UMA LINHA COMPLETA DE LUBRIFICANTES DE ALTA QUALIDADE, COM UM TIPO ESPECIAL PARA CADA CASO

H. VAULTIER & C.ª

ORGANIZAÇÃO EAGLOIL

Hauser & Fernandes, L.da

Fabricantes e Exportadores

CORTIÇAS:

Prancha, Refugo, Aparas, Virgem, etc., etc.

Escritório:
Rua Augusta, 188-LISBOA

Fábricas em:
Centieira (Olivais) e Sines

Telefones: 21285 e 39167

Telegramas: CARFER - LISBOA

Códigos: A B C 5th e 6th Editions, Rudolf Mosse — Code e Bentley's

Prefiram sempre conservas *Tenorio*

ATUM TENORIO

á venda nos bons estabelecimentos

Companhia Colonial de Navegação

Serviço de carga e passageiros

Carreiras regulares para: CABO VERDE — GUINÉ ÁFRICA OCIDENTAL e ORIENTAL — BRASIL e AMÉRICA DO NORTE

FROTA

	Deslocamento Toneladas	Deadweight Toneladas
Paquetes:		
VERA CRUZ (n/m.) (em construção)	21.500	7.900
PÁTRIA (n. t.)	19.173	10.943
IMPÉRIO (n. t.)	19.173	10.734
MOUZINHO	14.150	8.200
COLONIAL	14.120	8.136
SERPA PINTO	13.020	5.412
JOÃO BELO	12.030	7.540
GUINÉ	6.130	3.250
Navios de carga:		
LUANDA (n. m.)	13.790	9.820
GANDA (n. m.)	13.114	9.419
AMBOIM (n. m.)	13.114	9.419
BENGUELA (n. m.)	12.303	9.347
LUCELA (n. t.)	12.250	8.340
PUNGUE	8.750	6.356
LOBITO	5.970	4.278
PEBANE	4.105	2.797
QUIONGA	4.105	2.770
LUNDA	4.105	2.778
CHAIMITE	3.200	2.000
NAMPULA	3.200	2.000
BUZI	3.080	2.062
SENA	2.458	1.700

ESCRITÓRIOS:

Lisboa — Rua de S. Julião, 63
Telefones n.os 30.131 a 30.138
Porto — Rua Infante D. Henrique, 9
Telefone 23.342

FAS

FRANCISCO ANTONIO DA SILVA

OFICINAS METALURGICAS

///

TORRES VEDRAS

TELEFONE 28

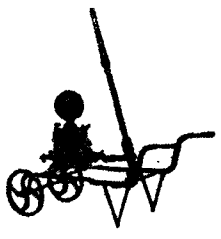
///

Caldeiras para destilação
Pulverizadores — Prensas

MATERIAL

VITI-VINÍCOLA

Bocas para depósitos ■ Válvulas ■ Monas ■ Mangueiras ■ Tubos ■ Chupadores em borracha



Bomba Vulcão

RESTAURANTE AGUIA IMPERIAL

Rua Nove de Abril, 9-11

Torres Vedras

Almoços, Jantares, Mariscos, Cervejà e Petiscos

Casa moderna devidamente montada com Optimo serviço de Cosinha

---

João da Palma

FÁBRICA DE MOSAICOS

Execução rápida e perfeita

Telefone n.º 226 Travessa da Banha—**BEJA**

ERICEIRA
Pensão Morais

ALMOÇOS DA CASA A 29$00
Diárias desde 50$00. Nesta Pensão há sempre lagosta
TELEFONE N.º 11 -- Proprietário: A. MORAIS

Basilisa Pedrosa

Parteira diplomada

Rua Augusta, 275, 4.º andar das 16 às 20 – Tel. 29697 e 70526

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clínica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis.
Travessa Nova de S. Domingos, 9 1.º, ás 15 horas, Telefone 2 9062

SULFATO DE COBRE

C. U. F.

BAIXA DE PREÇOS

Por efeito da garantia de baixa, concedida pela Companhia União Fabril, todos os compradores de Sulfato de Cobre adquirido desde 1 de Dezembro de 1949 **poderão receber desde já a diferença de preço resultante da baixa efectuada por nossa tabela de hoje.**

A garantia de baixa **continua em vigor até 31 de Julho de 1950,** motivo por que os compradores de Sulfato de Cobre C. U. F. se acham ao abrigo de prejuizos.

Lisboa, 5 de Abril de 1950.

COMPANHIA UNIÃO FABRIL

A GERENCIA

Abel Simões Coutinho

Belmonte

Fabricante de estanho

*

Vende aos melhores preços

*

Óptima qualidade

MOTOR PALÁCIO

GARAGEM E ESTAÇÃO DE SERVIÇO

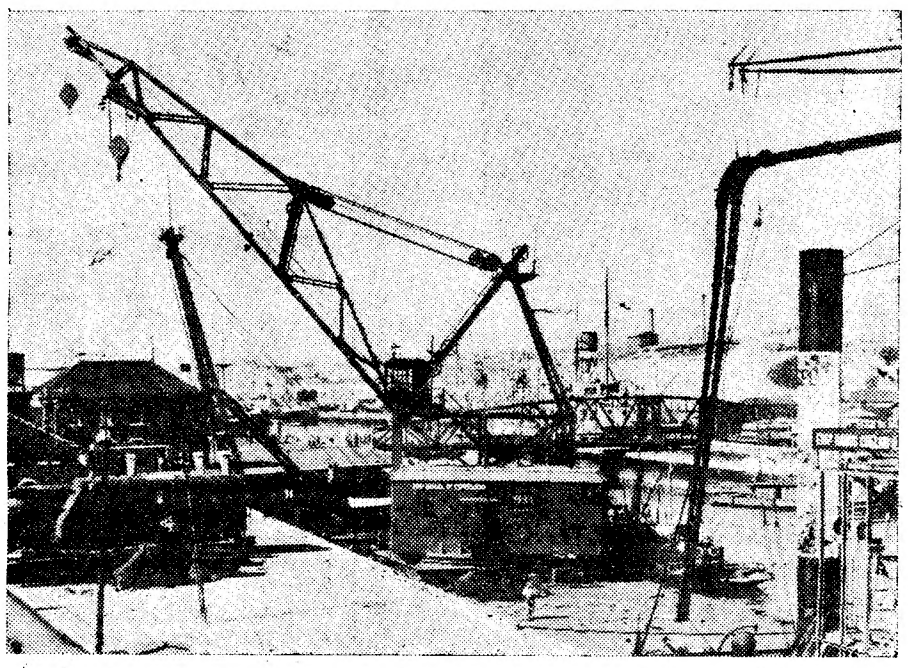
ESCOLA TÉCNICA DE AUTOMOBILISMO

TELEF. 42421

R. Actor Tasso 16 a 38 — LISBOA

A grandeza do porto de Lisboa

A aquisição de novo material torna-o um dos melhores do Mundo



O potente guindaste flutuante «Eugénio Manuel Espregueira» o ultimo adquirido pela Administração do Porto de Lisboa, no seu contingente de novo material. Este monstro mecanico é movido a electricidade, elevando 60 toneladas

O porto de Lisboa, um dos maiores da Europa, é um verdadeiro principado, com cêrca de dois milhões de quilómetros quadrados, nas duas margens. Na direita, o seu dominio começa na Torre de S. Julião da Barra e vai até Vila Franca; na esquerda estende-se desde os areais da Torre do Bugio, até a Ponta da Erva, na foz do canal de Benavente. Tem uma administração, pequeno «governo» central, criterioso e inteligente, o seu «exército» de operários, vias-férreas, estaleiros, uma frota, docas e cais, portos e armazens, num largo esquema de construções, que, de ano para ano, se alargam, já em profundidade, já conquistando ao Tejo largos retalhos, como sucede agora, por exemplo, em Pedrouços, além de outros locais.

Podemos orgulhar-nos do porto de Lisboa, verdadeiro empório de mercadorias de todas as partes do Mundo, (que um dia terá a sua «zona franca» com as correlativas industrias de transformação de produtos) e uma das mais importantes gares maritimas do Atlantico, ponto de intersecção das linhas de navegação do Atlantico, ou que, cortando os outros oceanos, vão nele desembocar. O turista que chega agora a Lisboa fica verdadeiramente surpreendido. Os cais, largos e amplos, com a sua infra estrutura mecanica, ou electrificada, abrem-se em extensas perspectivas, acolhendo-o nas suas estações de arquitectura moderna. Tudo se faz rapidamente, tanto o desembarque dos passageiros, como a estiva das mercadorias.

Para dar, ainda que resumidamente, a sensação de grandeza do nosso belo porto, basta dizer que tem 50 quilómetros de via férrea, de dois tipos; oito cais, escalonados na margem direita com o comprimento total de 13.000 metros: Rocha, Santos, Alfandega, Entreposto Colonial. Santa Apolónia, Poço do Bispo, Matinha, cada um com função especifica. Além disso, possui sete docas de abrigo: Bom Sucesso, Belém, Santo Amaro, Alcantara, Alfandega, Terreiro do Paço, ou sejam, em metros quadrados, 450 mil.

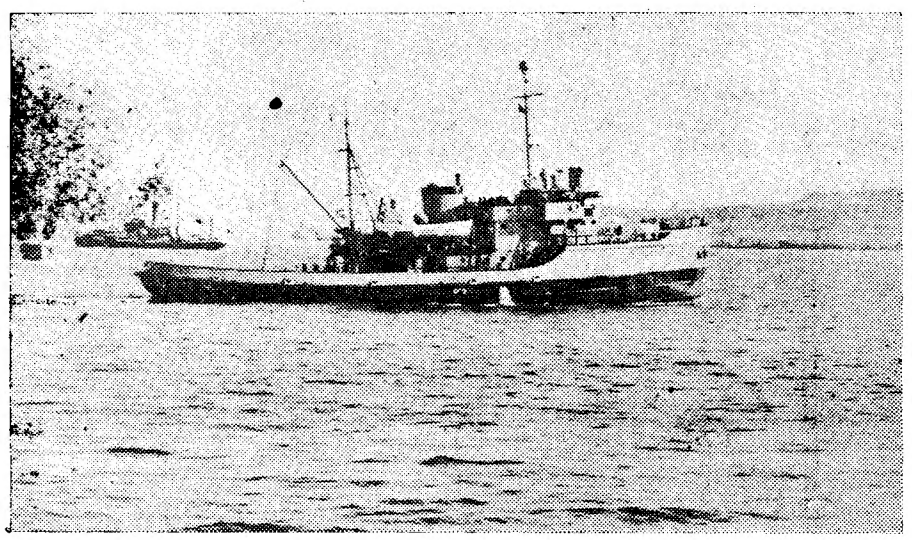
Cinco docas secas, para reparações de navios, três carreiras de construção, a maior das quais mede 160 metros; e magnificas oficinas navais, apetrechadas com os mais modernos maquinismos. Os guindastes são numerosos, somando milhares de quilogramas de força elevatória. Há-os que suspendem lingadas de 10 mil quilos, e também formidáveis cabreas, que deslocam mais de cem toneladas.

A Administração do Porto de Lisboa está a adquirir, no estrangeiro, apesar das dificuldades criadas pela guerra, valiosos contingentes de material. O seu plano de compras é constituido por: 50 guindastes e transportadores, 4 passadiços, 1 draga de baldes, 1 escavadora flutuante, 2 rebocadores, batelões, compressores de ar amoviveis, vagonetas-automóveis, basculas e diversa outra aparelhagem.

A sua frota, incluindo o material da Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos, abrange sessenta e cinco unidades, entre rebocadores, Dom Luis, Cabo Espichel, Cabo Raso, Cabo Sardão, Cabo da Roca, Cabo de Sines, Figueira da Foz, Buarcos, Serra de Sintra, o primeiro dos quais, de alto mar, com 835 toneladas brutas. Desta esquadrilha, sempre em movimento, fazem parte, entre outros: barcas de água, lanchas-motores, aspiradores flutuantes, cabreas, dragas escavadoras, de baldes, de garras, de colher, de sucção, pontões, barcaças de sondagens geológicas, batelões de lodo, chalupas, defensas flutuantes, botes-catraios, batelões para carga, porta-bateis, corta-rochas, batelões de água e carvão, e muitas outras unidades.

As obras do Porto de Lisboa, nos próximos dez anos, custarão 650 mil contos. Presentemente, executam-se os seguintes trabalhos, alguns de caracter grandioso, duma importancia nunca, anteriormente, registada na história do nosso porto: regularização da margem em Paço de Arcos, canalização da ribeira do Jamor; doca de Pedrouços para o servico da pesca; adaptação da doca de Belém a actividades de desporto náutico; doca do Poço do Bispo, para o servico de navegação fluvial; regularizacão de margens entre Cabo Ruivo e Beirolas, incluindo a doca dos Olivais: regularização da zona compreendida entre Cacilhas e o Alfeite; armazéns, pavimentos e linhas férreas.

Como se vê, na Administracão do Porto de Lisboa trabalha-se. Outros projectos estão em estudo, de maneira a dotar a capital do Império dum dos melhores portos do Mundo.



A Administração do Porto de Lisboa, possui uma importante frota, constituida por dezenas de unidades, que têm a mais variada aplicação. Esta é o poderoso rebocador de alto mar «D. Luis», com 43m,60 de comprimento, e 830 toneladas. E' movido a motores Diesel, e foi construido na América

MAR-LINDO
PRAIA DE SANTA CRUZ
TELEFONE 6
Belos quartos para fins de semana. Todos os dias bons almoços. Aos domingos, pratos especiais. Para grupos, preços a combinar.

FATOS e SOBRETUDOS para homem
VESTIDOS e CASACOS para senhora
ENVIA AMOSTRAS
Casa Pintasilgo
COVILHÃ

POLICLINICA DO ROSSIO
Largo D. João da Camara, 19, 2.º — Tel. 26660
Dr. **F. Martins Pereira**—Medicina geral, coração e pulmões, 15 h.
Dr. **Cancela de Abreu**—Medicina geral. Doença nervosas, ás 3.ªs, 5.ªs e sabados, 19 h.
Dr. **A. Pina Junior** - Doenças das crianças, 17 h.
Dr. **Anacleto Miranda**—Doenças dos olhos, 16 h.
Dr. **Cordeiro Lobato** - Garg. nariz, ouvidos, 14 h.
Dr **Jorge Falcão**—Doenças da pele, sifilis, 15,30 h.
Dr. **Fontoura Madureira**—Rins e vias urinárias 5 h.
Dr **Luiz Leite**—Operações Senhoras, gravidez 17 h.
Dr. **José Pereira de Pina**—Boca e dentes, 17 h.
Dr. **Gentil Branco**—Raios X.
Dr. **Formigal Luzes**—Agentes fisicos, maçagens, e ginástica médica.
Dr **Reis Vale** — Análises clinicas.
Dr **Luiz Abecasis** — Eletrocardiografia,

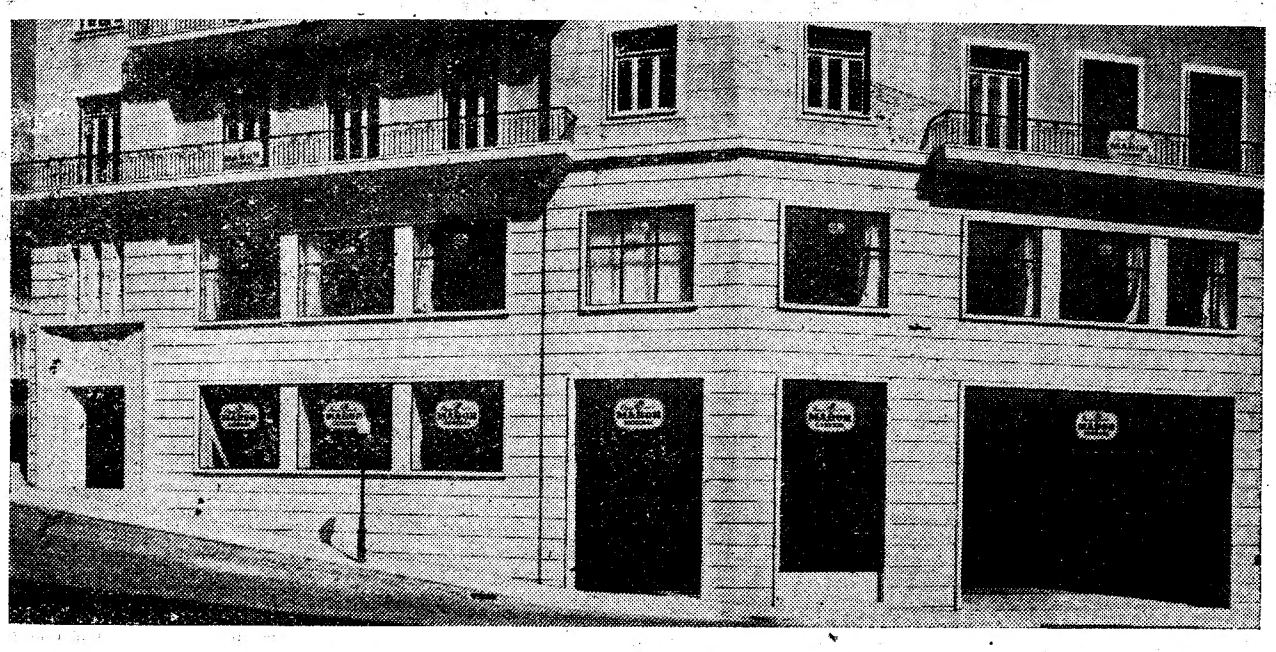
A COMERCIANTES E PARTICULARES
GRANDE LEILÃO
— DE —
MOBILIAS E ADORNOS
e automovel **OPEL-CADETTE**
AVENIDA CONDE VALBOM, 44 — LISBOA
Por retirada para o Brasil da Ex.ma proprietária M.me Ribeiro
Amanhã, Sabado, às 14 e às 21 horas
Pelas maiores ofertas será vendido todo o valioso recheio desta moradia, constando de:
Mobilia de escritório em pau santo autentico, com ferragens; bons maples de pele, «carpettes» de lã, bonitas mobilias de sala em nogueira e mogno polido, estilo inglês; bonitos lustres de cristal antigo, esplendidas mobilias de quarto para casal em nogueira polida, dita de plátano para pessoa, máquina de costura «Singer», papeleira de pau santo, cómodas em canfora, relógio inglês, aparelho de T. S. F. móvel, mesas de jogo império, rica mobilia de sala de jantar com chapas e espelhos de cristal estilo inglês, faqueiro de prata com estojo ricamente trabalhado, salvas e serviço em prata para almoço, cristais, serviços de finas porcelanas estrangeiras para jantar, chá e café; faqueiro inoxidável, roupas de linho e lã, banheira ferro esmaltado, esquentador, fogão circular de distribuição, louças de cozinha, vasos de louça, plantas de jardim, armação de ferro para estufa, etc.
N. B.—O automóvel está em óptimo estado de mecanica.
A IMPORTANTE ALMOEDA É FEITA PELA
SOCIEDADE DE LEILÕES, L.DA
TELEFONES 54192 — 71017 — 73522
Direcção de: **JAYME SILVA** Pregoeiro: **CARLOS SILVEIRA**

COMPRIMIDOS
HYPERSEX
TÓNICO MASCULINO
Combinação de algumas substâncias tónicas estimulantes e compensadoras dos fortes desgastes do organismo, próprios de excessos ou da idade, para tratamento da Falta de Vitalidade, Senilidade Precoce, Neurastenia, Esgotamentos, Cansaço Cerebral, etc. Enviam-se literaturas grátis. Rua Arco Marquês Alegrete, 58, 1.º—Lisboa
Vende-se nas Farmácias a 40$00

Para uma barba bem feita

UM SABÃO-CREME INGLÊS DIFERENTE E MELHOR!
NOS BOAS CASAS
Por grôsso:
Travessa da R. Formosa, 20 PORTO

Leiam hoje o Sempre fixe



AO ENTRAR NO QUINTO ANO DA SUA ACTIVIDADE, A MABOR TEM O PRAZER DE ANUNCIAR QUE, NO SEU DESEJO DE BEM SERVIR O PUBLICO, POR INTERMEDIO DOS SEUS AGENTES, INSTALOU EM LISBOA, NO LARGO DO ANDALUZ, 15, UM POSTO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA, QUE SE ENCONTRA APTO A EXECUTAR TODOS OS SERVIÇOS DE MONTAGEM, BALANCEAMENTO DE RODAS E ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES, DE FORMA A PERMITIR MELHOR UTILIZAÇÃO E MAIOR RENDIMENTO DOS PNEUS DO SEU FABRICO.
ALÉM DESTES SERVIÇOS ESPECIALIZADOS, AS NOVAS INSTALAÇÕES ENCONTRAM-SE APETRECHADAS COM O MAIS MODERNO MATERIAL PARA TODOS OS TRABALHOS COMPLEMENTARES DE ASSISTÊNCIA AOS AUTOMOBILISTAS.

Pneus **MABOR** GENERAL

AGENTES OFICIAIS «MABOR»
SARAIVA & GONZALEZ, LDA.
Rua Mousinho da Silveira, 29 (à Rotunda) – **LISBOA** – Telef. 51962

Terá uma cara mais nova usando a máquina de barbear PHILIPS

PHILISHAVE

Ela substitue o suplício da lamina e oferece massagens diárias agradáveis que revigoram e tonificam os músculos e a pele da cara.
Não mais feridas nem erupções. Nem água, nem sabão, nem pincel. Sem tirar o colorinho a gravata ou casaco fará a sua barba perfeitamente.
A *PHILISHAVE PHILIPS* não exige nenhuma manutenção (afia-se e lubrifica-se automáticamente).
A sua construção robusta e precisa assegura muitos anos de uso.
Preço excepcional **ESC. 475$00**

Peça uma demonstração aos revendedores da *PHILIPS*.

MÁQUINA ELECTRICA DE BARBEAR A SECO PHILIPS **PHILISHAVE**

CASTELO DE VIDE
Estância de Cura e Repouso
HOTEL SINTRA
Telef. 6
Serviço de mesa remodelado

ABERTO TODO O ANO

Hotel-Café Bejense
BEJA
(Edificio Próprio) TELEFONE P. P. 2
Quartos Confortáveis, Amplos e Arejados — Esmerado serviço de mesa — Preços convidativos
Proprietário : MANUEL ROMÃO JUNIOR
Gerente : AMBRÓSIO PEREIRA

Salão Sousa
Propriedade e direcção técnica de MÁRIO VALENTIM SOUSA
Os mais modernos penteados, ondulações, e tratamentos de cabelo pelos mais modernos e perfeitos processos
A ELEGANCIA ALIADA AO PROGRESSO
A casa preferida por todas as senhoras distintas
Um estabelecimento que honra a capital do Baixo-Alentejo
PORTAS DE MÉRTOLA, 23 — —TEL. 2 4 3

CHAVES
Fazem-se para todas as fechaduras e cadeados, especializada em fechaduras para automóveis. Soldaduras e tudo para construção civil.
SERRALHARIA
Estrela da Bica
R. Almada, 32
(ao Calhariz)
Telefone P.P.C. 26470
LISBOA

Estabelecimento JAUSIL
RUA DA LIBERDADE, 25-27 — Telef. 248 — **BEJA**
ALUMÍNIOS — LOIÇAS — UTILIDADES — CAMISAS
LÃS — ALGODÕES — GABARDINES — MALHAS

Aos Srs. AUTOMOBILISTAS
A NOVA VULCANIZADORA DE BEJA
EXECUTA TODOS OS TRABALHOS EM :
Pneus e Camaras d'Ar — Rechapagens com desenhos e a liso — Rasgos de todos os tamanhos — Jantes partidas — Rasgos na Jante
CONSULTE **A. PAIVA**
RUA DA CASA PIA — BEJA

Excursão a Paris
De 21 a 28 de Abril
C. P.
em colaboração com a Companhia Internacional de Carruagens-Camas
Preço por pessoa 3.210$00
A inscrição continua aberta nas Agências da «Carruagens-Camas» (Telefones 31791 e 33238) Porto e Estoril. Na Secção de Informações da estação do Rossio prestam-se todos os esclarecimentos

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Faz hoje anos a menina Maria Josefina Coelho Farinha Beirão, neta do general Farinha Beirão e filha da sr.ª D. Alice Coelho Farinha Beirão e do sr. Alexandre Farinha Beirão.

NASCIMENTOS

Na Maternidade Monjardino, assistida pelo sr. dr. Francisco José da Costa Felix, teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Maria de Lourdes Miranda de Faria, esposa do sr. Francisco Jorge da Camara Leme Faria. Mãe e filho encontram-se bem.

VIAJANTES

No avião dos T. A. P., seguiu esta manhã para Inglaterra o sr. António Potier, secretário da embaixada de Portugal em Londres.

—Vindo de Nova York, chegou hoje, de avião, a Liboa o sr. Charles Carson, secretário da embaixada dos Estados Unidos em Lisboa.

—Por via aérea chegou a Lisboa o eng.º Alberto Jochamewitz, director-geral do Fomento da Republica do Peru.

Por uma coisa de nada

houve borborinho numa povoação

ALCOBAÇA, 6.—Estavam numa taberna e começaram a discutir por causa de salários. Eram eles Francisco dos Santos, casado, jornaleiro, de 48 anos, residente em Boa Vista, freguesia de Aljubarrota, e Alberto dos Santos, também casado, de 22 anos e também jornaleiro, residente em Casal Novo. Em certa altura, como o seu desacordo se incendiasse, o Alberto dos Santos, sem ninguém o esperar, agarrou numa enxada e vibrou uma enxadada no Francisco, fracturando-lhe o frontal.

As pessoas presentes, não achando justa a agressão e aguardando que o agressor saísse do estabelecimento, e armados em juizes, agrediram-no, provocando-lhe, por sua vez, várias feridas contusas no couro cabeludo.

Assim estiveram estes lugares em estado de sítio, até que tudo foi arrumado com a intervenção da G. N. R. que, depois de levantados os respectivos autos, enviou tudo para o tribunal desta comarca.

CRIANÇAS AUSTRÍACAS

São esperadas brevemente em Portugal mais mil crianças austríacas. O bispo de Beja, sr. D. José Patrocínio Dias dirigiu-se aos seus diocesanos, pedindo-lhes que providenciem para que se obtenham acomodações para as 153 crianças que, pela distribuição feita, couberem aquela região.

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Mantem-se o bom tempo na Espanha, França e Grã-Bretanha, devido á acção dum extenso anticiclone que abrange quase toda a Europa. Ha temporais na zona do Atlantico, compreendida entre a Peninsula e a região Açores-Madeira, devido á influência duma profunda depressão com caracter estacionário, cujo centro se localiza quinhentos quilómetros a Leste da Ilha de Santa Maria.

PREVISÃO PARA O PERIODO DAS 15 HORAS (T. M. G.) DE HOJE A'S 24 DE AMANHÃ—Em todo o Continente: Continuação do tempo instável, com vento do quadrante Sul e periodos de forte nebulosidade. Possibilidade de aguaceiros nas regiões a Sul do sistema montanhoso Montejunto-Estrela. Temperatura estacionária.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—A's 18, transmissão da Sé Patriarcal do Oficio Solene de Trevas; 18 e 40, musica sinfónica; 19, noticiário; 19 e 5, transmissão do desafio de óquei em patins Portugal-Espanha; 19 e 35, musica religiosa; 20, «Rosas de sangue», palestra; 20 e 15, musica religiosa: continuação e final da «Paixão segundo S. Mateus», de Bach; 21, noticiário; 21 e 15, transmissão do resumo da 1.ª parte e relato da 2.ª do desafio de óquei em patins Portugal-Alemanha; no final, fecho da estação.

RADIO CLUBE—A's 19, rádio-jornal; 19 e 10, Paixão segundo S. Mateus (Bach); 22, fecho.

RENASCENÇA—A's 19 e 30, musica de concerto; 20, palestra; 20 e 10, musica sinfónica; 20 e 30, 1.º noticiário; 20 e 40, musica cantoral (gregoriano); 21, Polifonia; 21 e 30, os novos emissores em marcha; 22 e 15, 2.º noticiário; 22 e 30, «O silêncio dos sinos»; 22 e 45, musica sinfónica; 23 e 15, musica religiosa; 23 e 40, musica de camara; 0, fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 18 ás 20, Peninsular; das 20 ás 22, Clube Radiofónico; das 22 ás 0, Peninsular.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO M—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431 (Tel. 58027); Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58181); Laranjeiras (Das)—Rua de Filipe da Mata, 160-162; Patuleia, H.os—Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79332); Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação; Mosqueira—Rua 21—Bairro de Alvalade; Providência—Rua de D. Filipa de Vilhena, 9-C (Tel. 70324); S Sebastião (De)—Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-3 (Tel 48642); Branco—Avenida do Duque de Loulé, 61-65 (Tel. 45048); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Grijó—Rua do Grilo, 25 (Tel. 39144); Banha—Estrada de Chelas, 173-175; Pereira, Suc.—Rua do Paraiso, 98-100 (Tel. 25124); Rosa & Viegas—Rua de S. Vicente, 31 (Tel. 29451); Simões—Rua do Padre Sena Freitas, 10-A (Tel. 42518); Central da Penha—Rua da Penha de França, 60 (Tel. 51071); Areeiro (Do)—Avenida de Paris, 2-2-A (Tel. 70820); Lab.º Brasil (Do)—Rua Alves Torgo, 29-31 (Tel. 46843); Martins, H.os—Rua dos Anjos, 41 (Tel. 50730); Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Imparcial—Rua do General Taborda, 28 (Tel. 41031); Porfirio—Rua de Francisco Metrass, 59 (Tel. 63349); Gama—Calçada da Estrela, 130 (Tel. 60339); Costa, Suc. (Gonçalves)—Rua de Bartolomeu Dias, 63; Lidia Almeida—Calçada da Ajuda, 170 (Tel. 37318); Cardoso—Rua de Filinto Elisio, 29-A-B (Tel. 37070); Bairrão—Rua do Prior do Crato, 25 (Tel. 61321); Pinheiro—Rua do Presidente Arriaga, 16 (Tel. 61867); Marcos do Nascimento—Calçada do Marquês de Abrantes, 36-A (Tel 64238); Confiança—Praça das Flores, 59 (Tel 27901); Silmar—Rua de S. Lázaro, 128 (Tel. 42829); Durão—Rua Garrett, 90-92 (Tel. 24166); Avelar—Rua Augusta, 225 (Tel. 23977).

ESTRANHA AGRESSÃO

ALCOBAÇA, 6.—José de Sousa Oliveira, de 22 anos, solteiro, operário fabril, residente em Boa Vista, freguesia de Aljubarrota, foi agredido por Joaquim Roxo, natural de Ganilhos e residente no lugar de Palmeira. O agressor vibrou-lhe três facadas, sendo duas nas costas e uma na coxa.

O mais interessante é que o Oliveira que nada tinha com o Roxo, desconhece os motivos da agressão, pois nem sequer discussão houve.

CASINO ESTORIL

Devido á solenidade do dia, encontra-se hoje encerrado o Casino-Estoril. Amanhã, á noite, além da orquestra «Star Dust», que tocará no Wonder Bar, outra, a Orquestra Internacional no Salão-Restaurante, animará o baile.

O Casino tem tido nesta quadra uma grande animação, tendo-se ali visto muitas familias espanholas que se encontram no Estoril.

Domingo, a Tarde Infantil, e no Salão-Restaurante, o costumado Chá-Dançante e á noite o jantar do domingo de Páscoa, com ementa especial e baile.

PEQUENAS NOTICIAS

DESASTRES

GRAVEMENTE QUEIMADA—Esta manhã, as vizinhas de Julia de Jesus Pouseiro, ao passarem pela barraca n.º 69, em que esta reside, na Estrada das Amoreiras, sentiram um forte cheiro a queimado. Arrombando a porta, viram a pobre mulher caída sobre a lareira e horrivelmente queimada. Conduzida ao hospital de S. José, a infeliz, que conta 61 anos, deu entrada na sala de observações, em estado gravissimo. Supõe-se que tenha sido vitimada de síncope, quando caíu no lume.

VÍTIMA DE EXPLOSÃO—Deu entrada no hospital de S. José o jornaleiro Ricardo José Vicente, de 44 anos, natural de Almougrave, Odemira, que ficou com a mão direita esfacelada por lhe ter explodido um foguete.

Intercambio luso-espanhol

Dentro do intercambio estabelecido entre a F. N. A. T. e a Obra Sindical «Educacion y Descanso», chega amanhã a Lisboa uma excursão de cerca de 200 trabalhadores espanhoi, que vêm em visita ao nosso País, onde aproveitarão a estadia para assistir ao encontro de futebol Portugal-Espanha. Após o desembarque —que se efectuará na estação do Rossio—seguem para a sede da F. N. A. T., onde ficarão alojados, durante o periodo em que estiverem entre nós.

+

Maria Luiza Straus de Araújo Gerschey

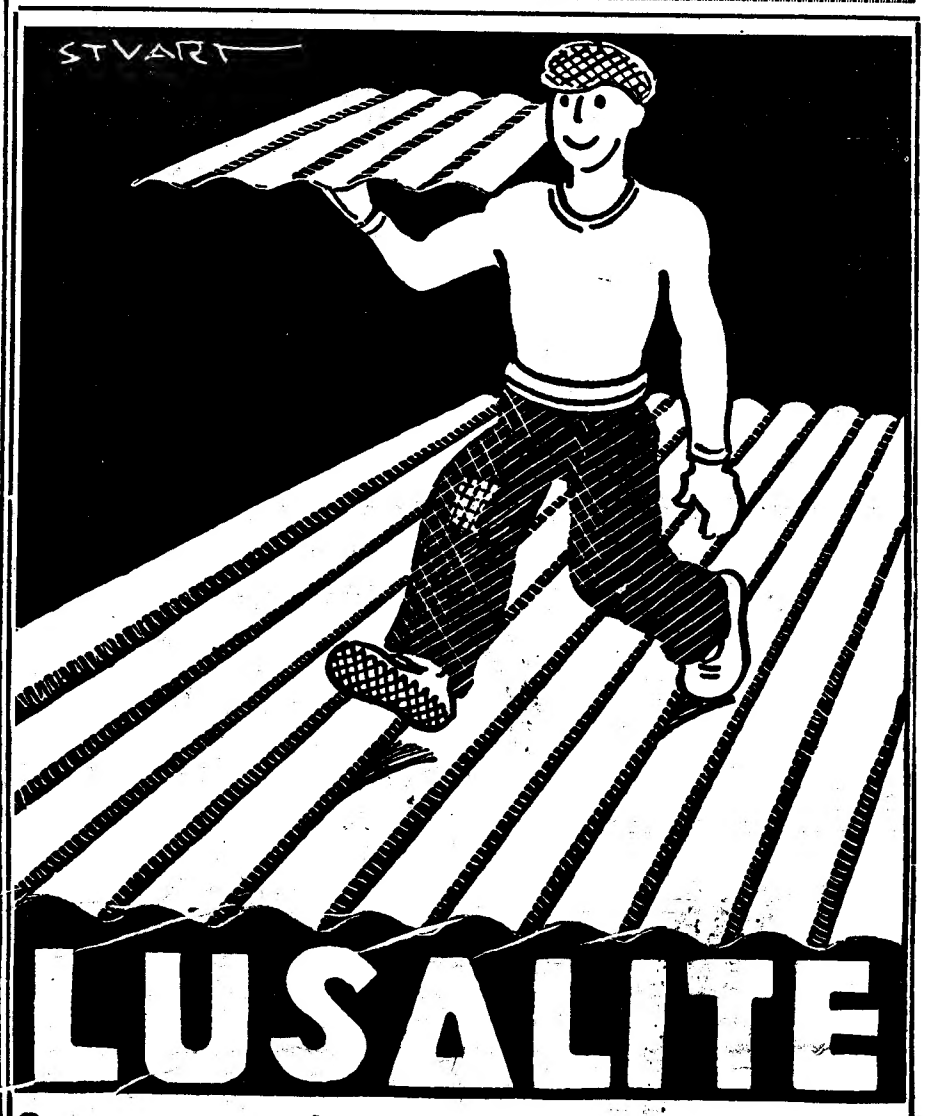
FALECEU

Suas filhas, irmãs, irmão, cunhadas e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença a sua querida e saudosa mãe, irmã, cunhada e parente, e que o funeral se realiza amanhã, ás 15 horas, da igreja de Nossa Senhora de Fátima, para o cemiterio dos Olivais.

ELECTRO LISBOA, L.DA

Candeeiros — Fogareiros — Fogões
Frigoríficos
Rádios das melhores marcas, etc.

A prestações em colaboração com as C. R. Gás e Electricidade
Rua Augusta, 246-248 Telef. 20568



LUSALITE

Corporação Mercantil Portuguesa, L.da

Rua de S. Nicolau, 123 — LISBOA
Telefones 2 2091 e 2 9309

A política externa
dos Estados Unidos
vai entrar numa fase decisiva
para o futuro do bloco ocidental

WASHINGTON, 7.—A nomeação de John Foster Dulles para conselheiro do Departamento de Estado, expressão da vontade do presidente Truman de dar á política externa americana —sobretudo nas conversações a dois, a três e a doze que se realizarão dentro de semanas em Paris e Londres— um carácter francamente «bipartidário», é interpretada nas esferas geralmente bem informadas de Washington como indício de prováveis iniciativas arrojadas que haverá necessidade de impôr num futuro que não vem longe.

No animo do presidente Truman, a aceitação de Dulles deve dar novo impulso á política interna—sete meses antes das eleições legislativas—e criar novo ambiente para a solução dos problemas vitais da política americana em geral. A presença de Dulles em Paris e em Londres garantirá que as decisões tomadas em comum por Acheson, Bevin e Schuman desfrutarão do maior apoio possível da opinião publica dos Estados Unidos.

Foster Dulles ainda ontem falou do «cerco soviético». Não restam duvidas, portanto, de que está pronto a aprovar a política do presidente e do secretário de Estado, no sentido de consolidar ao máximo a coesão do bloco ocidental a fim de se manter, pelo menos, o «statu quo». Membros do Governo afirmam que Truman precisa de fazer «qualquer coisa que seja grande e corajosa» para conservar e reforçar a iniciativa que o Plano Marshall conferiu ás democracias. Nestas circunstancias, os círculos informados crêem que os Estados Unidos vão assumir nas próximas semanas uma série de compromissos que nem sequer excluiriam apoio ao projecto de federação europeia ou atlantica, incluindo a Alemanha Ocidental.

Além disso, os Estados Unidos terão de decidir em breve se querem facilitar o regresso dos soviéticos á O. N. U., aceitando que o delegado da China comunista substitua o da China nacionalista.

Mantem-se, consequentemente, na íntegra o problema de se encontrar um terreno de acordo entre Oeste e Leste. Nos círculos governamentais, não se pensa que os conselhos dados por Dulles a Acheson tornarão mais difícil o entendimento entre os dois blocos.

Verdade seja que não se ignora que Foster Dulles é adversário ferrenho não só dos comunistas, mas igualmente da esquerda americana. Em contrapartida, frisa-se que o novo conselheiro do Departamento de Estado é vice-presidente do «Conselho das Igrejas Protestantes» e sempre se declarou convencido de que é possível aplanar as divergências internacionais por meios pacíficos.—(F. P.).

Uma declaração de Acheson

WASHINGTON, 7.—A fim de esclarecer as obrigações e relações que entre eles devem manter os seus conselheiros políticos, John Foster Dulles, Jonh Sherman Cooper e Philip Jessup, o secretário de Estado fez uma declaração oficial em que frisa, nomeadamente:

Philip Jessup (de quem se estuda a escolha dum sucessor) partilhará com o subsecretário de Estado James Well algumas das responsabilidades da coordenação que até agora competiam ao subsecretário de Estado adjunto, Dean Rusk. Colaborará na preparação de documentos para as próximas reuniões do Conselho Atlantico e as conferências de Londres, em Maio, e acompanhará o secretário de Estado naquela conferências. Antes, irá á Europa a chefiar um grupo que deve entabular as primeiras discussões e fará as primeiras combinações que forem necessárias.

Cooper acompanhará também o secretário de Estado a Londres e á reunião do Conselho Atlantico.

Quanto a Dulles, Acheson declara que não participará nas reuniões na Europa e que as suas atribuições serão brevemente definidas numa entrevista com o secretário de Estado.—(France Presse).

Um livro de Foster Dulles

WASHINGTON, 7.—Foster Dulles, novo conselheiro republicano do secretário de Estado, vai publicar um livro em que se pronuncia enérgicamente a favor da União Atlantica, Apoia-se na moção do senador democrata pelo Tenessee propondo a conclusão dum tratado por 25 anos pelas nações signatárias do Pacto do Atlantico; nesse espaço de tempo, proceder-se-ia á federação das referidas nações tanto no dominio político como económico e militar. Se, na moção indicada, a Alemanha Ocidental não é mencionada, Dulles mostrar-se-ia, no seu livro, partidário da futura inclusão da Alemanha naquela comunidade. Até agora, Acheson e, de maneira geral, o Departamento de Estado, têm manifestado grande reserva quanto a este projecto.

Perguntava-se, esta noite, nos círculos bem informados, em que medida tencionará Dulles recomendar este projecto a Truman e Acheson e se terá influência nas conversações previstas em Paris e Londres na primeira quinzena de Maio.—(F. P.).

Leopoldo III aguarda
a resolução do Parlamento

BRUXELAS, 7 — Pirenne, secretário do rei Leopoldo, que teve ontem uma conferência com Van Zeeland, transmitiu a este uma mensagem do rei.

«Enquanto o Parlamento não tomar uma decisão, o rei não poderá assentar em qualquer atitude que tenha carácter politico», diz-se, nomeadamente, naquela mensagem que Pirenne divulgou esta manhã. Acrescenta-se:

«Só no caso do Parlamento verificar que terminou a impossibilidade do soberano reinar, poderá este, assim reinstaurado nas suas prerogativas, apreciar com o governo responsável as disposições que a situação eventualmente impuser, inspirando-se unicamente no interesse do país». Seja qual for a decisão do Parlamento, Leopoldo III reitera, com esta comunicação, a vontade de se inclinar perante a resolução parlamentar.—(France Presse).

Há 120 mortos
no desastre ferroviário
que ocorreu no Brasil

RIO DE JANEIRO, 7.—Do desastre de caminho de ferro do Rio de Janeiro para Vitória, em que um comboio caiu ao rio Tangua, já foram recolhidos 40 cadáveres. A maior parte tinha sido lançada ás margens do rio pelas águas. Crê-se que nas carruagens destroçadas que se encontram no leito do rio há ainda 70 a 80 cadáveres.

As autoridades confirmaram as notícias anteriores de terem ficado gravemente feridas umas 40 pessoas. Os trabalhos de salvamento continuam. Devido ao mau tempo e a dificuldades de comunicações, as notícias que chegam ao Rio, vindas do local do desastre, são escassas.

O numero dos cadáveres, segundo as ultimas notícias chegadas a esta cidade, eleva-se já a 120. O numero dos feridos eleva-se a 120, também.—(R.).

A atitude de Bevin
criticada por um jornal inglês

LONDRES, 7.—O semanário «News Statesman and Nations» diz que no Ministério dos Negócios Estrangeiros britanico o malogro tem sido a lei geral e que já é tempo demais para o primeiro-ministro intervir de forma a haver qualquer espécie de coerência na política britanica do Médio Oriente.

O «News Statesman» diz que graças á intervenção pessoal de sir Stafford Cripps, ministro das Finanças, a Grã-Bretanha e Israel conseguiram chegar a um acordo final sobre todos os principais problemas financeiros. E acrescenta: «Infelizmente, o caso não termina por aqui. No mesmo dia em que era assinado o acordo financeiro, o sr. Bevin fazia uma declaração sobre as refinarias de Haifa. As afirmações de Bevin sobre judeus e o apoio firme dado a extremistas árabes vieram anular o efeito que a generosidade de sir Stafford Cripps tivera em Tel Aviv; criou-se a impressão de que se faria uma segunda tentativa para destruir Israel pela força das armas».—(R.).

Num incêndio em Londres
perderam a vida três mulheres

LONDRES, 7.—Três pessoas perderam a vida num incêndio que se declarou ás primeiras horas de hoje num edificio do bairro de Bloomsbury, que pertence a uma associação académica. Uma das vitimas, uma rapariga, atirou-se do 4.º andar para a rua completamente nua.

Outra mulher percorreu o estreito parapeito do edificio e conseguiu salvar-se. Muitas outras pessoas foram conduzidas ao hospital depois dos bombeiros as terem ido buscar ao segundo e terceiro andares do edificio. O sinistro foi dominado uma hora depois.—(France Presse e Reuter).

SETE JAPONESES ENFORCADOS
por crimes de guerra

TOQUIO, 7.—Sete criminosos de guerra japoneses que torturaram e acabaram por assassinar três aviadores americanos foram enforcados, esta noite, na prisão de Sugamo, Tóquio. MacArthur tinha confirmado a condenação em 18 de Março. Nos debates do tribunal americano de Iokohama, em 1948, provou-se que os cadáveres daqueles aviadores (que cairam nas águas de Okinawa durante um ataque aéreo) serviram de alvo a exercícios á baioneta, antes de serem incinerados, para suprimir os vestígios do crime.—(France Presse).

Escapou da morte
num desastre de automovel
o pai do filho
de Ingrid Bergman

ROMA, 7.—O realizador cinematográfico Roberto Rosselini, pai do filho de Ingrid Bergman, nascido há dois meses, escapou por pouco, ontem, á noite, quando o seu «Cadillac» lançado em grande velocidade, deu quatro voltas sobre si mesmo e ficou semi-suspenso sobre um precipicio de 50 metros de altura. Rosselini dirigia-se, ao volante do automóvel, na companhia do duque Caracciolo di Laurino, para um local situado a 25 quilómetros de Roma, onde está a filmar a sua nova película «São Francisco, o menino bonito de Deus». As molas de trás do «Cadillac» partiram-se, as rodas ficaram presas e o carro, que seguia á velocidade de 80 quilómetros á hora, derrapou. Foi depois chocar com o parapeito do precipicio e ficou aí suspenso. Rosselini e o seu companheiro ficaram ilesos e prosseguiram viagem para o local das filmagens.

Ingrid Bergmann, que aguarda a confirmação do seu divórcio mexicano, do dr. Peter Lindstrom e a custódia legal da sua filha Pia, de 11 anos de idade, comprou ontem um vestido branco de baptismo para o seu novo filho. Ingrid, que está excepcionalmente magra e envergava um vestido de seda preto, teve de fugir por uma porta das traseiras da casa de modas de Roma, onde estava a fazer as suas compras para evitar a multidão que a tinha reconhecido. Foi esta a primeira aparição em publico da vedeta sueca, desde que a criança nasceu. Rosselini declarou que o menino, registado pelas autoridades civis italianas, com o nome de Renato Roberto, será baptizado de acordo com os ritos católicos romanos.—(Reuter).

A posição do cientista
Joliot Curie
criticada no Parlamento francês

PARIS, 7.—O deputado degaullista Jean Legendre disse ao presidente da Assembleia Nacional que seria bom sugerir ao Governo se a declaração do sr. Joliot Curie, no Congresso do Partido Comunista, seria compatível com a sua posição de alto comissário para a energia atómica.

O professor Joliot Curie declarou no congresso do Partido Comunista que «os cientistas comunistas nunca dariam uma particula dos seus conhecimentos para uma guerra contra a União Soviética».

O deputado Legendre disse: «Há muitos franceses que perguntam se foi esse professor comunista o Joliot Curie que se encontra ainda á testa das pesquisas atómicas francesas, mesmo que ele seja o melhor cientista da França».

O «France Soir» respondia indirectamente á pergunta feita por Legendre na Assembleia Nacional, declarando: «O Alto Comissário para as pesquisas atómicas, sob a autoridade da presidência do Ministério não é a unica organização do seu género em França. Há um departamento de pesquisas científicas adentro do Ministério da Defesa Nacional. Quando se trata dos problemas da defesa nacional e mais especialmente de segredos militares atómicos, é com o Departamento Científico do Ministério da Defesa Nacional que as potências ocidentais tratam».—(Reuter).

OS QUE FOGEM DA HUNGRIA

VIENA, 7—Noticias recebidas nesta cidade dizem que os guardas da fronteira hungara deixaram as suas unidades na semana passada, atravessaram a fronteira e pediram asilo na Austria. Foram transferidos para as zonas da parte ocidental da Austria.—(Reuter).